



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO EDUCACIONAL 16
(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Wellington Germano de Queiroz
Vice-diretor	Ana Paula Barbosa de Brito
Secretário	Carlos Zacarias Marques
Supervisor Pedagógico	Eduardo Ribeiro do Amaral Costa
Supervisor Pedagógico	Wellington Nascimento dos Santos
Supervisor Administrativo	Nélio Rodrigo de Araújo
Supervisor Administrativo	José Benigno Ramos
Supervisor Administrativo	Maiza Silva Aredes
EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Alessandra Patrícia Fernandes de Almeida
Coordenadora	Ana Luiza Lima de Oliveira
Coordenadora	Janaína Marques Bezerra
Coordenador	Sidney Galvão Dourado
Coordenador	Wesley Dias dos Santos
Coordenador	Wilton de Carvalho e Souza
CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Matheus Maciel Nunes Resende
Vice-presidente	Vânia Gomes da Silva
Segmento - carreira magistério	Matheus Maciel Nunes Resende
Segmento - pais	Carlindo Francisco Xavier
Segmento - pais	Maria da Conceição V. da Silva
Segmento - carreira assistência	Vânia Gomes da Silva
Segmento - alunos	Edivânia Maria Quirino do Nascimento
Segmento - alunos	Quésia da Silva
EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Wellington Germano de Queiroz
Vice-diretor	Ana Paula Barbosa de Brito
Supervisor Pedagógico	Eduardo Ribeiro do Amaral Costa
Coordenador local	Alessandra Patrícia Fernandes de Almeida
Coordenador local	Ana Luiza Lima de Oliveira
Coordenador local	Janaína Marques Bezerra
Coordenador local	Sidney Galvão Dourado
Coordenador local	Wesley Dias dos Santos
Coordenador local	Wilton de Carvalho e Souza
Secretário	Carlos Zacarias Marques
Orientadora educacional	Irioneide Alves Freire Carvalho
Orientador educacional	Matheus Maciel Nunes Resende
Pedagoga	Fernanda Fantini Vieira de Souza
Pedagoga	Tayse Castelo Ribeiro
Sala de recursos	Andreia Mendes de Freitas Souza
Sala de recursos	Mary Alves de Souza Vilasso

Uma das qualidades mais importantes do homem novo e da mulher nova é a certeza que têm de que não podem parar de caminhar e a certeza de que cedo o novo fica velho se não se renovar. A educação das crianças, dos jovens e dos adultos tem uma importância muito grande na formação do homem novo e da mulher nova. Ela tem de ser uma educação nova também, que estamos procurando por em prática de acordo com as nossas possibilidades. Uma educação completamente diferente da educação colonial. Uma educação pelo trabalho, que estimule a colaboração e não a competição. Uma educação que dê valor à ajuda mútua e não ao individualismo, que desenvolva o espírito crítico e a criatividade, e não a passividade. Uma educação que se fundamente na unidade entre a prática e a teoria, entre o trabalho manual e o trabalho intelectual e que por isso, incentive os educandos a pensar certo.

Paulo Freire (2001).

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	8
1.1	Dados da mantenedora.....	8
1.2	Dados da Instituição	8
2	APRESENTAÇÃO	11
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	12
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	12
3.2	Caracterização Física	16
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	18
4.1	Contextualização.....	18
4.2	Dados de matrícula.....	20
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 4 anos	21
4.4	Distorção idade-série	22
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	23
4.5.1	Séries históricas	23
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	23
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.....	24
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	25
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	26
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	27
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	30
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	33
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	33
8.2	Metas.....	35
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	39
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	40
10.1	Itinerários Formativos e Unidades Curriculares Ofertados.....	107
10.2	Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem.....	108
10.3	Organização do IFLE.....	109
10.4	Organização do IFI.....	109
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	110
11.1	Organização escolar	110
11.2	Organização dos tempos e espaços.....	112

11.3	Relação escola-comunidade	114
11.4	Relação teoria e prática.....	115
11.5	Metodologias de ensino	116
11.6	Organização da escolaridade:.....	117
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	119
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	119
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	119
12.2.1	Saídas de campo pedagógicas	119
12.2.2	Preparando para o ENEM e PAS	119
12.2.3	Jogos interclasse	120
12.2.4	Dia da Consciência Negra.....	120
12.2.5	Sarau Cultural	121
12.2.6	Cultivando a Leitura	121
12.2.7	Redação Nota Mil	122
12.2.8	Matemática Básica para a Vida	122
12.2.9	Interclasse: Esporte, saúde e qualidade de vida.	123
12.2.10	Espaço da Juventude – Laboratório de Informática.....	123
12.2.11	A valorização da leitura como degrau de mudança sociocultural.....	123
12.2.12	Feira das profissões e cultura.....	124
12.2.13	Implantação do horto medicinal	124
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	126
13.1	Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	126
13.2	Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	127
13.3	Avaliação diagnóstica	127
13.3.1	Ensino Médio.....	128
13.3.2	Educação de Jovens e Adultos.....	131
13.4	Avaliação em larga escala	141
13.5	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	142
13.6	Conselho de Classe.....	143
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	145
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA).....	145
14.2	Orientação Educacional (OE).....	146
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) ..	147
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	147

14.5	Biblioteca Escolar	148
14.6	Conselho escolar	149
14.7	Profissionais Readaptados	149
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	150
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	150
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	150
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	151
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	152
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	152
16.2	Recomposição das aprendizagens	152
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	153
16.4	Qualificação da transição escolar.....	154
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	155
17.1	Avaliação Coletiva	155
17.2	Periodicidade.....	155
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	155
18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	156
18.1	Dimensão: Gestão Pedagógica	156
18.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais	160
18.3	Dimensão: Gestão Participativa	161
18.4	Dimensão: Gestão de Pessoas	162
18.5	Dimensão: Gestão Financeira	164
18.6	Dimensão: Gestão Administrativa	165
	REFERÊNCIAS	166
	APÊNDICE A – REGIMENTO INTERNO DO CED 16.....	170
	APÊNDICE B – PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO: EJA	190
	APÊNDICE C – PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ENSINO MÉDIO.....	193
	APÊNDICE D – PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS	195
	APÊNDICE E - PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	200
	APÊNDICE F – PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO A APRENDIZAGEM	206
	APÊNDICE G - SAÍDAS DE CAMPO PEDAGÓGICAS.....	215
	APÊNDICE H - PREPARANDO PARA O PAS E ENEM	216
	APÊNDICE I - JOGOS INTERCLASSE.....	218

APÊNDICE J - SARAU CULTURAL	220
APÊNDICE K - REDAÇÃO NOTA MIL	223
APÊNDICE L - CULTIVANDO A LEITURA	226
APÊNDICE M - MATEMÁTICA BÁSICA PARA A VIDA	228
APÊNDICE N - INTERCLASSE: ESPORTE, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	231
APÊNDICE O - ESPAÇO DA JUVENTUDE: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	233
APÊNDICE P - A VALORIZAÇÃO DA LEITURA COMO DEGRAU DE MUDANÇA SOCIOCULTURAL	238
APÊNDICE Q - FEIRA DAS PROFISSÕES E CULTURAL	240
APÊNDICE R - VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS E QUALIDADE DE VIDA	243
APÊNDICE S – PROJETO DE TRANSIÇÃO.....	247
APÊNDICE T – IMPLANTAÇÃO DO HORTO MEDICINAL	250

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 -
Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar CENTRO EDUCACIONAL 16

Código da IE	53012100
Endereço completo	QNQ 03 ÁREA ESPECIAL B
CEP	72270-300
Telefone	(61) 34109360
E-mail	ced16@creceilandia.com
Data de criação da CEF 24	1998
Data da regulamentação da transição CEF 24/CED 16	12 de janeiro de 2018
Turno de funcionamento	Diurno e Noturno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Especial, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos

2 APRESENTAÇÃO

Este documento contém o Projeto Político Pedagógico - PPP do Centro Educacional 16 de Ceilândia - CED 16 e visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola de uma forma sistematizada, consciente, científica e participativa. Representa uma construção coletiva, pois define uma proposta do grupo e expressa um trabalho, contextualizado, consciente e partilhado, com vistas à formação do cidadão.

Foi revisado e reestruturado por Ana Paula Barbosa de Brito, representante da Equipe Gestora, Janaína Marques Bezerra, representante da carreira magistério e Fernanda Fantini, representante da Equipe de Apoio. A participação dos estudantes se deu durante as reuniões dos representantes de turma com a vice- diretora Ana Paula Barbosa de Brito e o supervisor pedagógico Eduardo Ribeiro do Amaral Costa. Essa participação se deu através de dois encontros onde foram apresentadas propostas dos estudantes para o PPP.

Os pais foram ouvidos e consultados durante a 1ª Reunião de Pais e Mestres, realizada no dia 02/03/2024, onde foi apresentado toda a estrutura administrativa, pedagógica e disciplinar da escola bem como apresentação/aprovação do regimento interno da escola.

A participação dos docentes foi efetivada durante a semana pedagógica, proposta pela SEDF e as coordenações coletivas. Nesse espaço constituiu-se a Organização do Trabalho Pedagógico - OTP, para o ano letivo de 2024.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A escola foi criada a partir de uma reivindicação da própria comunidade, com o apoio da Associação de Moradores da QNQ. Situa-se na QNQ 03, Área Especial B, Ceilândia Norte.

Em novembro de 1997, foram encaminhados os documentos à Secretaria de Educação do Distrito Federal, para a criação da escola. As atividades foram iniciadas em 1998. Com vinte anos de fundação, o CEF 24, passou a ter a nomenclatura de Centro Educacional 16 a partir da regulamentação da portaria nº 06 publicada em 12 de janeiro de 2018. A unidade escolar oferece as seguintes modalidades: Classes Especiais para Deficientes Intelectuais ou TGD/TEA, Ensino Médio, EJA Interventiva, e EJA - Educação de Jovens e Adultos Regular (noturno).

A escola possui dois pavimentos, com 15 salas de aulas e capacidade de atendimento para 450 alunos por turno. Possui acessibilidade para alunos deficientes físicos no primeiro pavimento, com banheiros e bebedouros adaptados no piso inferior, banheiros e bebedouros no piso superior. Há um espaço destinado à coordenação pedagógica, ao Atendimento Educacional Especializado- AEE, ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA, ao Serviço de Orientação Educacional - SOE, biblioteca, sala dos professores, duas quadras cobertas, sala de múltiplas funções, laboratório de informática, laboratório de ciências, secretaria, sala de gestão, sala do supervisor administrativo, cantina, refeitório, pátio, estacionamento para os funcionários.

A escola atende às comunidades da QNQ, QNR, Condomínio Sol Nascente e Expansão do Setor O. Exerce importante papel de agente de formação e de transformação social nesses setores. Trata-se do único estabelecimento público de ensino que oferta vagas na EJA noturno, mais próximo da comunidade do entorno da escola e do setor Sol Nascente.

No ano de 2009, o Ensino Médio Regular noturno passou a ser EJA. Essa mudança ocorreu porque na comunidade não havia escola que ofertasse essa modalidade de ensino. Após análise do perfil dos estudantes, constatou-se grande demanda de procura pela EJA nos anos anteriores. Identificou-se que muitos estudantes do Ensino Médio Regular estavam defasados na idade/série ou evadidos e tinham interesse em recuperar esse tempo perdido. Havia, também, uma procura maior por vagas na EJA por parte de alunos que já se encontravam inseridos no mercado de trabalho, mas visavam a possibilidade de avançar nos estudos, com vistas ao ensino superior.

Durante muitos anos, a escola ficou marcada pelo grande índice de depredações, pichações, evasão escolar e violência. A partir do ano 2008 esta situação começou a ser modificada. A implantação de projetos como o *Escola Aberta*, *Agentes da Paz* e a formação do *Conselho de Segurança Escolar* foram um divisor de águas. A promoção da cultura de valorização da escola como patrimônio público, o incentivo ao sucesso escolar dos alunos e a participação mais efetiva do Conselho Escolar provocaram o início do envolvimento e proximidade da comunidade escolar no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e na valorização da escola.

A partir de 2009, o CED 16 avançou em termos de conscientização da comunidade e também em índices de qualidade de ensino. O reconhecimento do trabalho educativo realizado pelo corpo docente repercutiu positivamente frente à sociedade, e essa credibilidade pôde ser ratificada quando a nossa instituição alcançou grandes avanços nos últimos anos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escola, que foi criada para ser um Centro de Ensino Fundamental, transformou-se em um Centro Educacional, atendendo a outras modalidades e etapas de ensino.

Em 2008, foram implantadas duas classes especiais, a fim de atender estudantes com necessidades especiais em idade compatível com os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Sendo assim, os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais - ENEE têm a possibilidade de desenvolver hábitos e atitudes conforme os pares da mesma faixa etária.

As quadras esportivas foram construídas em 2009 e 2013 e configuram uma grande conquista para a comunidade. Possibilita a prática de esportes como basquete, vôlei, futebol e outros. Um espaço muito valorizado pelos estudantes que têm a possibilidade de exercer e aprimorar suas potencialidades esportivas, promovendo uma convivência pacífica e o espírito de equipe em todas as estações do ano.

Em 2016, também, foi implantado, no CED 16, o ensino médio no diurno, atendendo a uma demanda da comunidade que se deslocava da QNQ e Sol Nascente para as escolas do Setor P Norte e Expansão do Setor O. Esta oferta facilitou o acesso dos estudantes à conclusão da Educação Básica.

Paralelamente a isso foi implantado a EJA Interventiva 1º segmento e, em 2017, foi implantado a EJA 2º segmento, atendendo aos ENEE. Um dos maiores benefícios para a escola com esta oferta é a promoção da inclusão e a convivência entre os estudantes, promovendo a maturidade, a solidariedade e atitudes cidadãs.

Em 2017, a nomenclatura de CEF 24 que atendia apenas aos anos finais do Ensino Fundamental, deu lugar ao CED 16, pois oferta três etapas da Educação Básica: Ensino Médio, EJA Regular, EJA Interventiva 1º e 2º segmentos e Classe Especial.

Em março de 2020 o mundo inteiro foi surpreendido com a pandemia do coronavírus. As escolas no Distrito Federal foram fechadas, por decreto, no mês de Março. Desde então, o contexto é de luta pela preservação e recuperação da saúde física e mental. Passamos a viver no distanciamento social, sem contato físico, fazendo assepsia constante das mãos, objetos, gêneros de qualquer espécie adquiridos e o cuidado com a saúde tornou-se prioritário. Vimos muitos adoecerem e se recuperarem, mas também perdemos muitos para a covid-19, infelizmente.

Retornamos às nossas atividades no Ensino Remoto a partir de junho de 2020. Tivemos que aprender a acolher, fazer busca ativa, participar e buscar informações e formações para adquirir expertise no uso das ferramentas do Google e para realizar a Organização do Trabalho Pedagógico - OTP e do trabalho coletivo. Cada um em sua casa e com seus próprios recursos, assim se desenhou o ensino remoto no DF. Nossa privacidade foi invadida pelo trabalho e vimos que somos capazes de aprender e ressignificar em tempo recorde.

Os estudantes foram atendidos no Google Sala de Aula, no whatsapp e através de material impresso. Tivemos 22 salas de aula virtuais no diurno, para atender ao Ensino Médio, sendo dez salas de 1º ano, seis salas de 2º ano e seis salas de 3º ano.

Tivemos a Sala de Coordenação e dos Representantes de Turma, também virtuais. Os estudantes das Classes Especiais e EJA Interventiva 1º e 2º segmentos foram atendidos por Whatsapp, em grupo ou vídeo chamadas individuais. Além disso, receberam o material impresso. Cada turma teve seu grupo de whatsapp administrado pelo professor regente.

O ano de 2021 foi ainda mais impactante, pois sobrevivemos à segunda onda do coronavírus e tivemos o privilégio do contato presencial somente no último bimestre letivo. Observamos o grande número de pessoas exauridas mental e emocionalmente, bem como resilientes, empáticas e com receio do retorno híbrido. Uma coisa é certa, a escola sobreviveu ao impacto da mudança imediata e os professores foram reconhecidos pela comunidade como insubstituíveis.

Com o advento da vacinação e a diminuição dos casos de infecção pelo coronavírus, no ano letivo de 2022, vivenciamos o retorno dos estudantes e professores para a escola. Observou-se que muitas foram as sequelas socioeconômicas, de saúde mental e emocional dessa pandemia. No CED 16, enfrentamos muitos casos de crises de ansiedade, relatos de

tentativas de autoextermínio e de vulnerabilidade social por parte dos estudantes. Muitos profissionais e estudantes ainda estão se recuperando de sequelas da Covid 19. Além disso, observa-se uma tensão latente e uma resistência dos estudantes aos tempos e normas da escola.

Vale ressaltar que o cenário é complexo e com o pouco ou nenhum preparo e apoio por parte da SEDF agrava a situação nas escolas. Os estudantes do Ensino Médio, demasiadamente prejudicados pelo sistema de Ensino Remoto, não terão tempo hábil para recuperarem tudo que foi perdido. É patente a necessidade de um recuo, na organização curricular, de um olhar sensível para a readaptação de todos e um cuidado para que não se agrave o adoecimento mental.

Ainda em 2022 iniciamos a implantação de Novo Ensino Médio em todo o Brasil, que é regulamentado pela lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Essa lei mudou a estrutura do ensino médio, ampliando a carga horária anual e definindo uma nova organização curricular mais flexível com base na BNCC - Base Nacional Comum Curricular - além de oferecer aos alunos os itinerários formativos, que permite aprofundamento nas áreas de conhecimento e/ou formação técnica.

Os objetivos dessa mudança é garantir a oferta de educação igualitária e de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

No Distrito Federal, o Novo Ensino Médio iniciou em 2020 por meio de escolas pilotos, porém somente em 2022 que todas as escolas implantaram o novo sistema para a 1ª série. E gradualmente todas as séries serão contempladas até 2024.

Em 2023, o ano letivo iniciou com novas expectativas para a construção dos saberes seguindo a implantação do novo ensino médio. Foi um desafio para a unidade escolar conseguir estruturar os itinerários formativos, tanto da 1ª série quanto da 2ª série, pois nesse momento foram ofertadas as trilhas de aprendizagem. Essa é uma modalidade nova em que tivemos que nos adaptar para melhor atender os estudantes, pois essa parte flexível do currículo é de livre escolha dos estudantes.

No corrente ano, nosso desafio é promover, de forma efetiva, o protagonismo docente, através de projetos e o protagonismo estudantil, através da formação do Grêmio. É preciso despertar os estudantes para a importância do acesso ao nível superior de ensino e ao mercado de trabalho. O foco maior é a garantia da aprendizagem, planejamentos intencionais, qualidade de vida e a organização do trabalho pedagógico.

3.2 Caracterização Física

A escola conta com a seguinte estrutura:

- 14 Salas de aula
- 1 Sala de múltiplas funções
- 1 Laboratório de informática
- 1 Laboratório de Ciências
- 4 Banheiros para os alunos
- 2 Banheiros para os funcionários
- 1 Banheiro para alunos com necessidades especiais
- 1 Secretaria
- 1 Sala de professores
- 1 Sala de Coordenação Pedagógica
- 1 Sala de Direção
- 1 Sala Administrativa
- 1 Sala de Mecanografia
- 1 Cozinha
- 1 Sala de depósito de alimentos
- 1 Sala de depósito de material esportivo
- 1 Sala da OE
- 1 Sala do AEE
- 1 Sala da EEAA
- 1 Sala do apoio disciplinar
- 1 Almojarifado
- Estacionamento para uso dos funcionários
- 2 Quadras esportivas cobertas
- 1 Espaço de Convivência
- 2 Vestiários equipados com banheiros e depósitos

O Espaço de Convivência passou por uma pequena reforma para melhor atender a demanda educacional como um espaço para desenvolver a parte flexível do currículo, que são os itinerários formativos. Almeja-se a construção de um auditório, bem como de um jardim sensorial. O auditório irá beneficiar não somente os estudantes e a integração entre eles, bem como toda a comunidade escolar, tão carente de espaços culturais e de acesso ao lazer e cultura.

Em relação ao ganho pedagógico, citamos: integração, inclusão, alcance dos projetos, protagonismo, favorecer inúmeras habilidades e competências, acessibilidade, pois essas ações favorecem o desenvolvimento de estudantes e professores.

Já o jardim sensorial, será um espaço agradável e de grandes ganhos pedagógicos, especialmente, para os estudantes do Ensino Especial. Além disso, o espaço irá favorecer as relações interpessoais e o cuidado com a escola, como patrimônio da comunidade. Esse espaço ainda é um projeto, pois faz-se necessário que a escola obtenha verbas para esse fim.

Por meio da parceria com a secretaria da juventude, em 2021, conseguimos estruturar o laboratório de informática através do programa Espaço da Juventude. O projeto implementa estações de trabalho equipadas com CPU, monitor, teclado, mouse e acesso à internet para que os jovens possam realizar atividades escolares, cursos on-line, e outras atividades.

Para o início de 2023, a escola conseguiu implantar, por meio de emendas parlamentares e a verba do programa Itinerários Formativos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, um espaço muito valioso para os estudantes, que é o laboratório de ciências.

Em 2024, intenciona-se a implementação da horta pedagógica, através de projeto dos professores de biologia e do Ensino Especial. Tal espaço será feito pelos estudantes, orientados pelos professores, nas aulas de itinerários formativos. A horta trará benefícios incontáveis para os estudantes, sejam de cunho pedagógico, saúde física e mental, no aprendizado do trabalho coletivo e na utilização eficaz dos espaços da escola.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

A escola está localizada no setor QNQ 3, Área Especial Ceilândia Norte. Os chefes de família são, em sua maioria, mães solo, de acordo com dados do IBGE, que trabalham em casas de família, sem tempo para o acompanhamento escolar de seus filhos.

Muitos estudantes apresentam sérias dificuldades cognitivas, afetivas e sociais, fatores que contribuem para o fracasso e a evasão escolar. Identificamos que muitos também necessitam trabalhar para complementar a renda familiar, outrossim são "arrimos de família". Há um número significativo de estagiários e de trabalhadores, no turno diurno. Observa-se que há uma valorização maior do trabalho remunerado do que do espaço/tempo de construção de conhecimento oferecido pela escola. Sendo assim, qualquer coisa se torna uma justificativa para as faltas e os atrasos dos estudantes. Observa-se ainda uma desqualificação do trabalho docente, por parte dos estudantes, que demonstram um descontentamento em relação ao espaço da sala de aula como de aprendizagem e trabalho, bem como, a função social da escola. Para muitos a escola é um local de encontro, espaço de convivência e de fazer o que se quer.

O tráfico de drogas, a violência, os problemas sociais e as questões familiares, propiciaram o surgimento de muitos projetos sociais, onde a comunidade protagoniza o papel do Estado, levando dignidade, solução de problemas e resgate de jovens que estão no mundo do crime e das drogas. O papel desses projetos é fundamental para a melhoria da qualidade de vida dos moradores do setor. Os projetos trabalham com a cultura Rip Rop e agregam música, dança, literatura, esporte e lazer. Há a distribuição de alimentos e cursos profissionalizantes.

As inúmeras origens regionais da comunidade se misturam a uma forte influência e valorização da cultura afro. É possível perceber entre os estudantes grandes talentos nas áreas esportiva, artes plásticas, música, literatura periférica, dança, grafite etc. Muitos estudantes participam de disputas de rima, compõe músicas e poemas.

Faz-se necessário oferecer aos alunos do CED 16 opções de atividades extracurriculares que incentivam à prática de esportes, expressões artísticas, proporcionando aprendizagens significativas para o crescimento acadêmico e para os processos.

A preparação para a inserção no mercado de trabalho, a instrução sobre as diversas profissões, o acesso ao ensino superior e cursos técnicos, além de projeto de vida, são necessidades prementes, evitando-se que os estudantes tornem-se mão de obra barata e perpetuem a condição social em que se encontram.

Em 2021 observa-se a fragilidade do contexto de Ensino Remoto gerado pela pandemia do Coronavírus. Fragilidade do sinal de internet na região em que os estudantes moram, fragilidade socioeconômica gerada pelo distanciamento social, pois muitas famílias obtinham sua renda no mercado informal ou como autônomos, fragilidade emocional, pois o quadro de doenças mentais aumentou drasticamente. Além disso, é complexo compreender a realidade, quando não se consegue acessar as pessoas ou ter um diálogo efetivo. Muitos estudantes passaram a trabalhar no período integral, para garantir a subsistência da família. A clientela do CED 16 é formada, majoritariamente por estudantes do sexo feminino, negros e pardos, pais ou responsáveis com baixa escolaridade ou cursando a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Em 2022 houve o retorno das atividades escolares 100% presencial e foi possível observar que acentuaram a desigualdade e ampliaram ainda mais as lacunas de aprendizagem que já existiam durante os quase dois anos de atividades remotas impostas pela pandemia do coronavírus em todo o Brasil. Diante desse fato, foi urgente a implementação de ações para combater as lacunas de aprendizagem oriundas desse período sem aulas.

Nosso contexto educacional é bastante complexo e fragilizado, entretanto, há um esforço de todos para que vençamos essas mazelas e prossigamos construindo um novo tempo.

Em 2024, salienta-se ser necessário um trabalho efetivo no que tange às questões disciplinares. Como Renato Russo nos faz refletir: Disciplina é liberdade. Importa mostrar que a gestão do tempo, a função social da escola, a escola como território de conquista na periferia, o movimento estudantil consciente dos seus direitos e deveres e as normas nos fazem protagonistas, nos humaniza e alavancam o desenvolvimento humano.

A Unidade Escolar conta com profissionais atuantes em cada segmento, oportunizando que cada um exerça seu papel na construção do processo educativo. Os docentes têm acesso livre aos documentos da SEDF, bem como aos espaços físicos e de construção de conhecimento e do trabalho coletivo. São impelidos a contribuir, sugerir, intervir, planejar e se envolver em ações e processos para uma construção significativa da aprendizagem e de um ambiente saudável e solidário no âmbito escolar.

No CED 16, há uma constante transição do corpo docente. Os efetivos são poucos. Acredita-se que isso seja gerado pela carga horária de trabalho, pois a escola é relativamente pequena. Desde o ano de 2022, percebemos a migração dos professores que atuavam no ensino médio para o ensino fundamental, em função da implantação do novo ensino médio. Acredita-se que esse fato se deve ao receio do docente em relação ao novo sistema e até mesmo pela falta de formação por parte do professor. A localização da escola também pode ser um fator

determinante, pois é longe do centro e com poucas possibilidades de acesso por transporte público.

A construção do trabalho coletivo e interdisciplinar esbarra na formação dos profissionais que não foram preparados para esta atuação, o que gera resistência e insegurança. Além disso, na sala de aula, há um isolamento natural do trabalho do professor, que atua, decide, disciplina e media o processo de aprendizagem individualmente.

Porém, a necessidade do trabalho interdisciplinar é latente, pois com a implantação do novo ensino médio, o planejamento coletivo é primordial, uma vez que toda a estrutura curricular é pautada por área de conhecimento e não mais por disciplina, isoladamente. Diante desse fato, é fundamental o fortalecimento das coordenações por área para que a discussão do trabalho pedagógico interdisciplinar por área seja efetivado.

Observa-se um estado de letargia, nos professores, frente a desvalorização do trabalho docente e a uma visão equivocada dos estudantes da função social da escola. Nota-se uma rejeição e uma desqualificação dos dias de itinerários formativos. Há muitas faltas, estudantes sentindo-se mal, para ir embora mais cedo da escola, professores desmotivados, enfim, um clima bastante desfavorável nos dias de terça e quinta-feira na escola. Frente a esse descontentamento discente e docente, o CED 16 incentiva o trabalho com projetos. Implementou-se o projeto Redação Nota Mil, Matemática Básica, Horta Pedagógica e foi feita uma organização sistemática e progressiva do Projeto de Vida. Tais projetos visam recuperar, impulsionar as aprendizagens, mostrar frutos dessas aprendizagens nas avaliações internas e externas e alavancar o protagonismo docente e discente.

4.2 Dados de matrícula

Ensino Médio	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	288	393	321	317	306
2º série	254	250	324	305	295
3º série	198	203	216	239	218
TOTAL	740	846	861	861	819

EJA – 2º segmento	2020	2021	2022	2023	2024
5º etapa	92	40	26	23	35
6º etapa	95	55	41	33	52
7º etapa	126	76	52	32	61
8º etapa	126	73	39	46	62
TOTAL	429	244	158	134	210

EJA – 3º segmento	2020	2021	2022	2023	2024
1º etapa	120	89	83	94	96
2º etapa	122	127	77	102	119
3º etapa	99	105	87	88	102
TOTAL	341	321	247	284	317

Com os dados apresentados, é possível perceber que o número de matrículas vem se mantendo estável numa média entre 1300 a 1400 alunos. Vale ressaltar que a escola tem salas de aula de tamanho heterogêneo e não permite abertura de muitas vagas, pois recebemos em torno de 300 estudantes do Centro de Ensino Fundamental 27, pois nossa unidade escolar é a escola sequencial. Ainda é ofertado algumas vagas para a comunidade ao longo do ano.

É relevante ressaltar que ainda estamos criando uma estrutura e cultura dentro da comunidade escolar como uma escola de ensino médio, já que nesses 25 anos de existência a escola atendia as séries finais do ensino fundamental.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 4 anos

Taxas de aprovação (%)

Ensino Médio	2020	2021	2022	2023
1º série	86%	82,1%	90,8%	95%
2º série	85,3%	91,4%	79,9%	89%
3º série	89,2%	90,3%	87,8%	90%

EJA – 2º segmento	2020	2021	2022	2023
5º etapa	78,3%	75%	23%	44%
6º etapa	71,6%	26,3	34,1%	49%
7º etapa	64,3%	72,4%	34,6%	63%
8º etapa	79,9%	36,9%	41%	57%

EJA – 3º segmento	2020	2021	2022	2023
1º etapa	66,7%	43,8%	51,8%	38%
2º etapa	70,5%	64,6%	55,8%	52%
3º etapa	81,9%	54,3%	64,4%	75%

Taxas de reprovação (%)

Ensino Médio	2020	2021	2022	2023
1º série	14%	17,6%	9,2%	5%
2º série	14,7%	8,6%	20,1%	11%
3º série	10,8%	9,7%	12,2%	10%

EJA – 2º segmento	2020	2021	2022	2023
5º etapa	0%	0%	0%	0%
6º etapa	0%	0%	0%	0%
7º etapa	0%	0%	0%	0%
8º etapa	0%	0%	0%	0%

EJA – 3º segmento	2020	2021	2022	2023
1º etapa	0%	0%	0%	0%
2º etapa	0%	0%	0%	0%
3º etapa	0%	0%	0%	0%

Taxas de abandono (%)

Ensino Médio	2020	2021	2022	2023
1º série	0%	0,3%	0%	0%
2º série	0%	0%	0%	0%
3º série	0%	0%	0%	0%

EJA – 2º segmento	2020	2021	2022	2023
5º etapa	21,7%	35%	77%	56%
6º etapa	28,4%	73,7%	63,9%	51%
7º etapa	35,7%	27,6%	63,7%	37%
8º etapa	30,1%	63,1%	59%	43%

EJA – 3º segmento	2020	2021	2022	2023
1º etapa	33,3%	56,2%	48,2%	62%
2º etapa	29,5%	35,4%	44,2%	48%
3º etapa	18,1%	45,7%	35,6%	25%

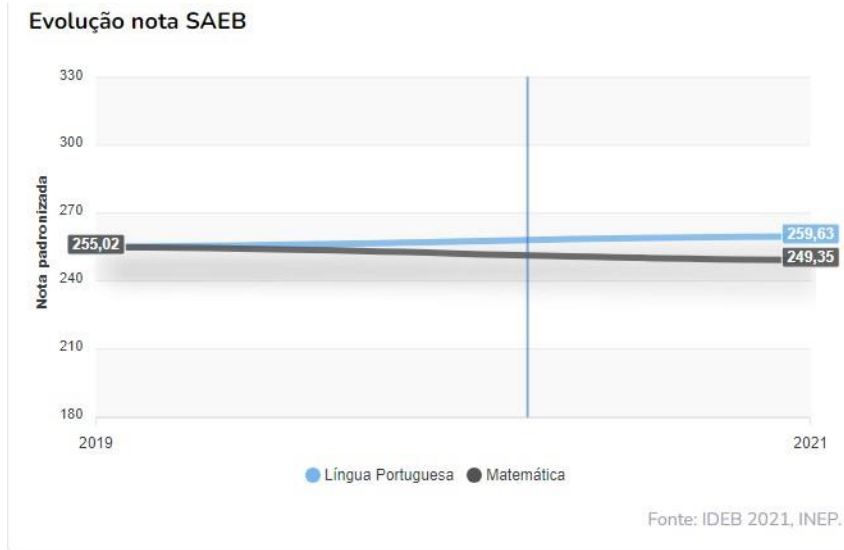
4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

Ensino Médio	2020	2021	2022	2023
1º série	27,2%	27%	25,1%	
2º série	22,5%	19,8%	20,5%	
3º série	34,1%	15,5%	14,9%	

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas

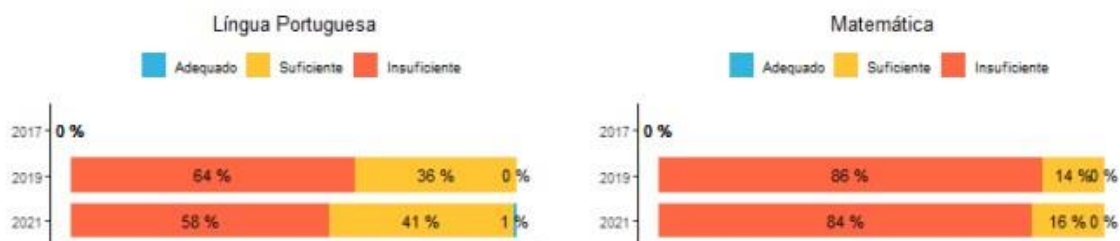


4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

CED 16 DE CEILÂNDIA - Ensino Médio

Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.





4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

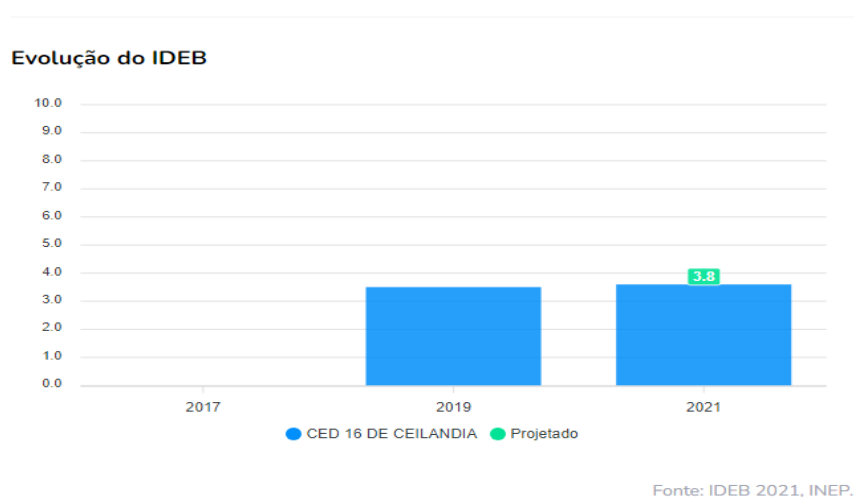
O Ideb é um indicador sintético que relaciona as taxas de aprovação escolar, obtidas no Censo Escolar, com as médias de desempenho em língua portuguesa e matemática dos estudantes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) (MEC, Nota informativa IDEB, 2021).

Abaixo encontra-se o IDEB de nossa unidade escolar do ano de 2021:

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira														
Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB por escola e rede de ensino - 2021.														
Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Taxa de Aprovação - 2021				Nota SAEB - 2021				IDEB 2021 (N x P)
						Total	1ª Série	2ª série	3ª série	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	
DF	5300108	Brasília	53012100	CED 16	Estadual	87,0	82,1	91,4	90,3	0,88	249,35	259,63	4,08	3,6

Fonte: MEC/Inep

Notas: (**): A taxa de aprovação do ensino médio não seriado NÃO é utilizada para o cálculo do IDEB. ND - Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.



4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Com os dados acima apresentados, pode-se perceber que os índices de proficiência, tanto em língua portuguesa quanto em matemática, estão muito abaixo do esperado para estudantes de ensino médio. Por este fato, nossa unidade escolar não obteve o índice projetado para 2021.

A baixa proficiência apresentada nos dados acima pode ser explicada, em parte, pela implantação do ensino remoto durante os quase dois anos imposto pela pandemia do coronavírus. Esse fato se deve em função de muitos estudantes não terem acesso a internet de boa velocidade e bom sinal fazendo com que a lacuna das aprendizagens que já existiam, aumentasse mais ainda.

Por esse motivo se faz necessário e urgente um projeto de recomposição das aprendizagens. Essa recomposição das aprendizagens já vêm sendo desenvolvido na escola desde o ano de 2022, onde, através da flexibilidade do currículo do novo ensino médio, permitiu-se nossa unidade escola trabalhar, nos itinerários formativos, os pré-requisitos básicos em língua portuguesa e matemática, através das eletivas Redação Nota Mil e Matemática básica.

A recomposição das aprendizagens não ocorre em momentos estanques apenas nessas eletivas. Os professores, nas disciplinas da formação geral básica, também retomam conteúdos necessários e deficitários durante suas aulas como uma forma de recuperar as habilidades envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">– Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.– Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.– Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.– Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.– Integridade: transparência e ética nas ações.– Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.– Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com o Currículo em Movimento:

A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la. (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico – crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Somos sujeitos sociais, requeremos convivência e a escola é um espaço público, onde somos incitados às relações sociais. Como ambiente público, a escola reúne um grupo plural de origens diversas, com diferentes credos e trajetórias durante tempos e espaços determinados, não pelos seus sujeitos, mas pelo estado. (Diretrizes de Avaliação, SEEDF, 2014, p.9)

Nessa perspectiva a escola oportuniza um crescimento e amadurecimento ora plural, ora singular no que toca às relações interpessoais ou em grupo, tornando-se um espaço democrático, pois precisa ouvir e atender aos diversos anseios. Espaço para dirimir conflitos, pois busca uma convivência harmônica e pacificadora. Espaço de transformação, pois busca o acesso ao conhecimento e a uma reconstrução da realidade da comunidade escolar.

Cabe à escola envolver, publicizar e democratizar suas decisões e ações, no bojo das diversas vozes, necessidades e foco de seu trabalho e processo de aprendizagem. Para tanto, os espaços do Conselho Escolar, Conselho de Classe, reuniões de pais, professores e estudantes, coordenações pedagógicas convergem para que a gestão democrática se efetive dando voz à comunidade escolar.

Em sua função de acesso ao conhecimento científico, avançando do empirismo e do saber popular torna-se necessário um trabalho de planejamento intencional e interdisciplinar, com foco na progressão curricular por área de conhecimento. Além disso, o preparo dos

estudantes para o Processo de Avaliação Seriada – PAS da Universidade de Brasília, o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, para os diversos vestibulares, oportunizando, assim, aos nossos estudantes, o acesso ao nível superior e ao mercado de trabalho, não mais como mão-de-obra barata.

A coordenação pedagógica fica evidenciada como espaço reflexivo e gerador do trabalho profícuo dos professores. Planos de trabalho, projetos interventivos e de recomposição das aprendizagens, planejamento das avaliações e o trabalho interdisciplinar são gerados no coletivo, levando em consideração os documentos oficiais da SEDF e as necessidades de progressão curricular dos estudantes.

A partir de 2022, o novo ensino médio foi implantado com a proposta de solucionar os vários desafios enfrentados nessa etapa da educação básica no Brasil. Dentre eles, podemos destacar: a garantia do acesso e da permanência do aluno, o atraso escolar, o abandono, a reprovação escolar, os baixos índices nas avaliações externas, bem como a inclusão, a alfabetização digital, a utilização de novas tecnologias, dentre outros. Por este fato, o NEM é focado no protagonismo e na autonomia dos estudantes, pois podem escolher os itinerários formativos de acordo com a sua área de interesse.

A implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal sinaliza uma necessária resignificação da escola como espaço de convivência e de relações sociais, de aprendizagens essenciais e de oferta de trajetórias diversificadas. Nesse sentido, os novos tempos e contornos legais apontam para uma proposta avaliativa transformadora e possível, demandando que o estudante tome consciência de seu processo de aprendizagem, sendo protagonista de seu próprio desenvolvimento pessoal e educativo. (Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio – SEEDF, 2021, p. 45)

Para que o ambiente seja favorável à aprendizagem, a disciplina tem um papel fundamental, através de normas disciplinares claras, regidas pelo regimento interno do CED 16, e que favoreçam a autonomia e o empoderamento discente e docente, prevalecendo a democracia e o papel de cada um neste processo. O cumprimento de prazos e horários, uso obrigatório do uniforme pelos estudantes, murais informativos e reflexivos.

Cabe à escola mediar o conhecimento acadêmico, saindo do empírico para o científico. A escola organiza o pensamento, possibilita o avanço das aprendizagens, não se repete ano após ano, mas supera as fragilidades. A escola é o primeiro campo de atuação dos cidadãos em formação. (Diretrizes Pedagógicas para Semestralidade SEEDF, 2014, p. 30).

No contexto atual e pós-pandêmico, a escola assumiu uma função de também acolher e

propor reflexões contundentes e propositivas referentes às relações interpessoais, ao autocuidado, à equidade e ao acolhimento das questões socioemocionais. A ausência de políticas públicas frente a essas questões, bem como a proximidade da escola com a comunidade e, sendo, muitas vezes a única presença positiva do estado, especialmente nas comunidades de periferia, levou a escola a assumir esse papel. Entretanto, não é possível responder a essas demandas de forma exitosa e resoluta, pois faltam recursos, profissionais da área de saúde mental e até um trabalho conjunto com a Secretaria de Saúde e os órgãos de assistência social. É notório a necessidade de políticas públicas para trabalhar a questão socioemocional dos estudantes e docentes.

Assim como a SEEDF, o CED 16 tem como missão promover uma educação pública de qualidade, centrada na formação integral dos estudantes e na evolução do processo de ensino e aprendizagem, considerando a singularidade, a inclusão, a permanência, a equidade do acesso, não apenas a vaga na escola, mas também nas etapas posteriores da educação, utilizando-se de uma avaliação formativa e estruturando meios de fomentar a potencialidade de todos os sujeitos desse processo.

Em 2024, a escola precisa protagonizar estudantes e docentes, recuperar as aprendizagens e a valorização do trabalho docente. É imprescindível que haja um investimento eficaz na educação brasileira, trazendo para o debate que saúde mental também é acesso a um bom salário, a lazer e cultura, a moradia e saúde dignas, ao conhecimento científico e a uma formação cidadã inclusiva. Sabendo que tudo isso envolve bem estar, saúde, produtividade, democracia e cidadania. Somente com a valorização da educação pública e de seus profissionais teremos mudanças efetivas e qualitativas nas classes populares.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

A Secretaria de Estado de Educação lançou a Gestão Democrática, que tem como princípio a união e participação de todos os segmentos da escola e a transparência nas práticas pedagógicas e administrativas. De acordo com Veiga (1998, p. 13) referindo-se à proposta pedagógica afirma: “Ela é construída e vivenciada em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.”

Os princípios norteadores para a gestão do trabalho pedagógico estão centrados na Constituição Federal; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996; na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foi divulgada em 06 de abril de 2017, pelo Ministério da Educação; na Lei 13.145, de 16 de fevereiro de 2017, decorrente da conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016, que promove reformas no ensino médio.

A proposta Pedagógica da Secretaria de Educação direciona como referência, para as escolas do DF, o Currículo em Movimento da Educação Básica, que norteia todo o trabalho pedagógico a ser desenvolvido. Assim, a escola pauta os projetos e ações considerando esses documentos de orientação pedagógica e administrativa e considerando a realidade concreta do dia a dia da comunidade escolar e as suas demandas oriundas dessa realidade.

A crescente mudança econômica e social, bem como os desafios das novas tecnologias, propõe que a educação deva buscar mecanismos de articulação imediata para fazer valer o seu papel de formação e de transformação. É necessário que todos os envolvidos no processo de ensino compreendam o seu papel de articuladores adquirindo sempre novos conhecimentos, sem perder de vista a valorização da diversidade cultural, para que cada um possa ser sujeito na construção dos conhecimentos científicos, valorizando a pluralidade cultural. Falar do papel da escola é compreender, rememorar, repensar, redefinir a função social da escola e de cada profissional da comunidade escolar.

Conforme o artigo 22 da Lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – estabelece que “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A educação hoje assume um papel decisivo como instrumento de transformação social, pois há nesse contexto a responsabilidade e o compromisso político de oferecer educação básica de qualidade, conforme prevê a constituição federal nos artigos seguintes:

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206 - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Art. 208 - O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:

- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência preferencialmente na rede regular de ensino;
- atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade.

Art. 213 - “Os recursos públicos serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que:

I – Comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação”.

O processo educativo visto como uma oportunidade de mudança nos reporta ao mais novo desafio educacional que é a formação integral de um indivíduo tendo como base o Currículo em Movimento da Educação Básica. As práticas pedagógicas devem ser pensadas de modo a contemplar a diversidade cultural e suscitar aprendizagens significativas denominadas como “aprendizagens imprescindíveis” e “aprendizagens desejáveis” e a ausência de ambas, no processo de desenvolvimento, pode marcar a história de vida do aluno, comprometendo seu futuro escolar e profissional.

Diante do exposto, o parâmetro exigido para se oferecer educação de qualidade requer o acompanhamento das transformações do mundo globalizado, que hoje soa como desafio para nós educadores. Nesse contexto é preciso lançar mão de novas estratégias de ensino para favorecer ao aluno possibilidades de enfrentar os problemas e as situações encontradas no decorrer de sua vida.

A oferta de um ensino público de qualidade constitui, assim, um processo permanente de orientação de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento socioeconômico e com a prática pedagógica consciente e responsável.

A escola segue a matriz curricular proposta pela Secretaria de Educação do Distrito Federal de acordo com cada modalidade oferecida, acrescentando, a mesma, alguns projetos na parte diversificada e outros conforme a realidade e necessidade dos estudantes.

- Matriz curricular do Ensino Médio - Semestralidade e Novo ensino médio (diurno).
- Matriz curricular da Educação de Jovens e Adultos 2º segmento presencial (noturno).
- Matriz curricular da Educação Especial para o currículo funcional (diurno).
- Matriz curricular da Educação de jovens e adultos para as turmas de EJA Interventivo 1º e 2º segmento conforme orientações das diretrizes da EJA.

Os projetos Geradores, evidenciados como fundamentais no cotidiano de nossa escola,

serão temas macro que, desmembrados ao longo do ano, poderão subsidiar no alcance de nossas metas e objetivos. O desenvolvimento dos mesmos deve direcionar a prática de atividades diversificadas, intencionais e a interdisciplinaridade, pois se tratam de projetos fundamentais para todas as etapas, turnos e séries considerando os eixos temáticos e temas transversais como propõe o Currículo em Movimento. Uma proposta curricular integrada não se encerra em si mesma; justifica-se à medida que atende os propósitos educacionais em uma sociedade democrática, buscando contribuir na formação de crianças, jovens e adultos conscientes, responsáveis, autônomos, solidários e participativos.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1 - Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	Nortear o processo de ensino e aprendizagem, bem como a formação integral dos estudantes do CED 16, primando pela ação-reflexão-ação
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Diminuir o abandono/evasão escolar – Efetivar planejamento interdisciplinar das áreas de conhecimento. – Melhorar os índices de aprovação em instituições de ensino superior – Fortalecer parcerias com instituições de ensino superior – Garantir a inclusão e o acesso dos estudantes ANEEs nas atividades pedagógicas – Divulgar o regimento interno da escola – Organizar grupos de monitoria de alunos – Efetivar o sistema de recuperação contínua e de aprendizagens – Implantar o sistema de orientação para organização do projeto de vida através de organização curricular para ser trabalhado nas três séries do ensino médio – Melhorar a estrutura do laboratório de Ciências bem como adquirir novos materiais e equipamentos – Modernizar o laboratório de informática – Incentivar o corpo docente quanto a formação continuada – Efetivar o processo de avaliação diagnóstica interna – Desenvolver projeto de transição entre o CEF 27 e nossa escola – Promover e incentivar a prática desportiva na escola, visando o desenvolvimento físico, emocional e social dos estudantes

Dimensão 2 - Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	Desenvolver e implementar estratégias eficazes que promovam a melhoria contínua da qualidade do ensino na escola, aprimorando a aprendizagem dos estudantes e otimizando os resultados educacionais.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar o projeto de recomposição das aprendizagens bem como o projeto de redação em ação – Iniciar a preparação dos estudantes da 2ª série para a prova do SAEB em 2025

Dimensão 3 - Gestão Participativa	
Objetivo Geral	Promover uma cultura participativa e colaborativa em todos os níveis da instituição educacional, visando o engajamento ativo de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões, na construção de um ambiente inclusivo, democrático e centrado no aluno
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Melhorar as relações interpessoais de toda a comunidade escolar – Valorizar todos os servidores da unidade escolar – Instituir um Grêmio Estudantil para promover a participação ativa dos alunos na gestão escolar, fomentar o espírito de liderança e fortalecer a comunidade estudantil.

Dimensão 4 - Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	Implementar práticas eficientes e humanizadas, focadas no bem-estar e na valorização dos profissionais da escola, visando a construção de um ambiente de trabalho motivador, colaborativo e que promova a excelência na educação pública de qualidade.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Acompanhar sistematicamente a frequência dos servidores – Acompanhar diariamente os processos no SEI – Sistema Eletrônico de Informação – Orientar os servidores quanto ao uso do SEI – Sistema Eletrônico de Informação – Realizar estudo da cartilha da SEDF sobre Condutas Éticas dos Profissionais da educação no Ambiente da escola

Dimensão 5 - Gestão Financeira	
Objetivo Geral	Garantir uma administração financeira eficiente e transparente, otimizando recursos para proporcionar um ambiente educacional de qualidade, investindo em infraestrutura que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes, visando à ensino público de qualidade e à inclusão social.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Realizar manutenção predial diariamente – Economizar os recursos materiais de consumo – Adquirir mobiliário para a sala da orientação educacional – Adequar espaço para construção do auditório – Reformar as quadras de esporte – Adequar espaço para construção do jardim sensorial – Publicizar a prestação de contas dos recursos financeiros recebidos pela escola

Dimensão 6 - Gestão Administrativa	
Objetivo Geral	Promover uma gestão eficiente, transparente e inovadora, que contribua para o bom funcionamento da unidade escolar, a valorização dos profissionais, a otimização e recursos financeiros e a promoção de um ambiente propício ao aprendizado e ao bem-estar de toda a comunidade escolar.
Objetivos Específicos	– Avaliar a execução da proposta pedagógica

8.2 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
Dimensão 1 Gestão de resultados educacionais	Diminuir em 90% o índice de evasão dos estudantes		X		
	Tornar interdisciplinar, pelo menos, 60% das atividades escolares.		X		
	Aumentar em 50% as inscrições nos processos seletivos para as instituições de ensino superior		X		
	Incentivar os estudantes da 3ª série prossiga nos estudos no ensino superior			X	
	Incluir 100% dos estudantes ANEEs	X			
	Tornar público o regimento interno da escola para a comunidade	X			
	Diminuir em 20% a defasagem de conteúdos nas áreas de conhecimento		X		
	Recuperar notas e conteúdos considerados pré-requisito essenciais para as diversas áreas de conhecimento			X	

	Melhorar em 100% a prática pedagógica na disciplina Projeto de Vida através da elaboração da organização curricular da escola		X		
Dimensão 1 Gestão de resultados educacionais	Melhorar em 80% o processo de ensino e aprendizagem na área das Ciências da Natureza	X			
	Substituir 100% das máquinas do laboratório de informática	X			
	Melhorar a prática pedagógica dos docentes em torno de 30% através da formação continuada	X			
	Identificar a ausência de pré-requisitos nas várias disciplinas por área de conhecimento	X			
	Realizar transição dos estudantes oriundos do CEF 27 suave para os alunos, minimizando o impacto emocional e acadêmico, principalmente para os estudantes ANEE, bem como realizar reuniões entre os docentes a fim de garantir a progressão dos conteúdos entre as etapas de ensino	X			
	Aumentar em 20% o número de alunos praticantes de alguma modalidade esportiva até o final do ano letivo.	X			
	Realizar campanhas de sensibilização e divulgação para destacar os benefícios da prática esportiva.	X			
	Implementar pelo menos duas novas modalidades esportivas, considerando a diversidade de interesses dos estudantes	X			
	Estabelecer parcerias com instituições desportistas e especialistas para oferecer treinamentos e capacitações relacionadas à inclusão no esporte		X		

Dimensão 2 Gestão de resultados educacionais	Diminuir, em média, 40% da defasagem de pré requisitos na escrita e na interpretação de textos e no raciocínio matemático através do projeto interventivo em matemática básica e redação Nota Mil		X		
	Melhorar o índice do IDEB da escola através da preparação dos estudantes já na 2ª série		X		
	Conscientizar os estudantes quanto à importância das provas do SAEB e das avaliações diagnósticas para melhorias na educação básica e na escola	X			
Dimensão 3 Gestão participativa	Melhorar as relações interpessoais da comunidade escolar em torno de 80%	X			
	Realizar campanha de conscientização com a comunidade escolar sobre a importância do Grêmio Estudantil	X			
	Realizar assembleias estudantis para apresentar a proposta do grêmio estudantil e incentivar a participação dos estudantes	X			
Dimensão 4 Gestão e pessoas	Reduzir em 100% dos atrasos e/ou faltas injustificadas através do controle efetivo da supervisão administrativa	X			
	Reduzir em 100% das inconsistências de informações administrativas através de orientações acerca do uso do SEI		X		
	Conscientizar todos os servidores e colaboradores da escola quanto a condutas éticas no ambiente escolar após o estudo da cartilha sobre ética no ambiente escolar	X			

Dimensão 5 Gestão Financeira	Garantir o funcionamento da unidade escolar em 100% através das reformas rotineiras e manutenção predial	X	X		
	Reduzir em 90% o desperdício de materiais de consumo	X			
	Tornar o ambiente da OE mais agradável e funcional aos atendimentos	X			
	Atender cerca de 100% da comunidade escolar em atividades culturais com a construção do auditório				X
	Realizar pintura nas quadras de esporte para melhor a prática desportiva	X			
	Dar transparência a aplicação dos recursos públicos com a publicização da prestação de contas	X			

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico – Cultural e na Pedagogia Histórico – Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. É fundamentado nas teorias críticas e pós-críticas, consideramos o processo de ensino e aprendizagem, bem como a organização curricular, como democráticos e participativos.

A educação deve ser referenciada pela formação integral e protagonista, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano. As relações estão pautadas pelo diálogo e pela necessidade do outro, para que se efetive o coletivo, a aprendizagem e a transformação social, sendo assim, somos todos sujeitos nesse processo terno e eterno de ensinar e aprender.

A organização curricular ainda necessita de avanços importantes, considerando ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência. Entendemos que todo processo de mudança requer uma formação adequada e continuada, porém o CED 16 enfrenta a mudança anual do grupo de docentes e essa situação prejudica o processo de sistematização do trabalho coletivo e dos planejamentos prévios. Sabe-se que a condução desse processo necessita de mudanças de paradigma e formação continuada, mas sem um planejamento prévio, ou seja, que haja continuidade do trabalho, todo o esforço fica comprometido.

Observa-se que o conhecimento da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural entre os docentes é insuficiente. Há a necessidade de uma formação em nível de rede para todos os profissionais. Sendo assim, a intencionalidade e avaliação ficam comprometidas nos planejamentos. Ainda que os profissionais façam formações continuadas nas coordenações, é insuficiente para que haja um embasamento teórico que sustente a prática. Os tempos e espaços da escola são complexos e outras urgências acabam atropelando as formações. Ainda assim, percebe-se um esforço e mudanças significativas nas práticas dos profissionais. A garantia da aprendizagem para todos, bem como, considerar que o processo não é uniforme e sim contínuo faz parte do fazer pedagógico dos professores. A escola está iniciando o projeto de recomposição das aprendizagens e tem observado que o currículo vai muito além do conhecimento de cada disciplina, mas firma-se considerando a integralidade do ser.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Matemática e suas tecnologias		
Objetivos gerais – Currículo em Movimento		
<ul style="list-style-type: none"> – Aplicar conceitos e procedimentos matemáticos a situações variadas, utilizando-os na interpretação de diversos contextos: atividades cotidianas, fatos das Ciências da Natureza e Humanas, questões socioeconômicas e tecnológicas, de modo a contribuir para uma formação integral; – Mobilizar e articular conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática, a fim de propor ações e soluções para problemas sociais, com base na investigação do mundo contemporâneo, tomando decisões éticas e socialmente responsáveis; – Resolver e elaborar situações-problema em diversos contextos, incluindo os oriundos do desenvolvimento tecnológico, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir uma argumentação consistente; – Utilizar diferentes registros matemáticos de representação (algébrico, geométrico, estatístico, computacional, entre outros) na resolução de problemas em diferentes contextos, como por exemplo, os socioambientais e os da vida cotidiana, escolhendo as representações mais convenientes a cada situação e convertendo-as sempre que necessário; – Elaborar conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação, utilizando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias. 		
1ª série – Ensino Médio		
1º Bimestre		
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
		Matemática
Números	Aplicar conceitos e procedimentos matemáticos a situações variadas, utilizando-os na interpretação de diversos contextos: atividades cotidianas, fatos das Ciências da Natureza e Humanas, questões socioeconômicas e tecnológicas, de modo a contribuir para uma formação integral;	Números reais Ideia de conjuntos
Números	Resolver e elaborar situações-problema em diversos contextos, incluindo os oriundos do desenvolvimento tecnológico, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, construir uma argumentação consistente;	Operações com conjuntos
Números	Elaborar conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação,	Aplicação da ideia de conjuntos no

	utilizando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias.	cotidiano
1ª série – Ensino Médio		
2º Bimestre		
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
		Matemática
Álgebra	Elaborar conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação, utilizando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias	Funções polinomiais de 2º grau; • Gráficos de funções a partir de transformações no plano; • Estudo do comportamento da função quadrática (intervalos de crescimento/decrescimento, ponto de máximo/mínimo e variação da função).
Álgebra	Utilizar diferentes registros matemáticos de representação (algébrico, geométrico, estatístico, computacional, entre outros) na resolução de problemas em diferentes contextos, como por exemplo, os socioambientais e os da vida cotidiana, escolhendo as representações mais convenientes a cada situação e convertendo-as sempre que necessário;	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica
Números e Álgebra	Utilizar diferentes registros matemáticos de representação (algébrico, geométrico, estatístico, computacional, entre outros) na resolução de problemas em diferentes contextos, como por exemplo, os socioambientais e os da vida cotidiana, escolhendo as representações mais convenientes a cada situação e convertendo-as sempre que necessário;	Plano Cartesiano
1ª série – Ensino Médio		
3º Bimestre		
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
		Matemática
Números e Álgebra	Compreender o conceito de potência de expoente inteiro, com base sendo um número real. Aplicar as propriedades decorrentes da definição e efetuar operações de multiplicação e divisão com potências de mesma base, potências de um produto ou de um quociente e potência de outras potências.	Propriedades da Potenciação

Números e Álgebra	Compreender o conceito de raiz de um número real e efetuar o cálculo de algumas raízes exatas ou aproximadas, como também entender o intervalo de variação do resto de uma raiz.	Operações com Potenciação
Números e Álgebra	Compreender o que é potenciação; Aprender a fazer a leitura de uma potência; Aprender as principais propriedades da potenciação.	Problemas envolvendo potenciação
Números e Álgebra	Aprender as principais propriedades da potenciação.	Aplicação das propriedades da potenciação.
1ª série – Ensino Médio		
4º Bimestre		
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
		Matemática
Geometria	Resolver e elaborar situações-problema para cálculo de área de superfícies e de volumes de prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas, com ou sem apoio de tecnologias digitais, visando a aplicação em situações reais, como gasto de material para revestimento ou pintura de objetos cujos formatos sejam composição dos sólidos estudados	Geometria Plana
Geometria Plana	Identificar sólidos geométricos relacionados a projeções cartográficas.	Figuras Geométricas Planas
Geometria Plana	Reconhecer as diversas figuras planas presentes em prismas, pirâmides, cilindros e cones.	Calculo de área e perímetro de figuras planas
2ª série – Ensino Médio		
1º Bimestre		
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
		Matemática
Álgebra e Geometria	Definir o conceito de razões trigonométricas no triângulo retângulo.	Trigonometria
Álgebra e Geometria	Utilizar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno e as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar situações-problema que envolvam triângulos, em variados contextos.	Lei do seno e do cosseno
	Definir função trigonométrica, representando-a, gráfica e algebricamente, em contextos que	

Álgebra e Geometria	envolvam fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da Lua, movimentos cíclicos, entre outros), com ou sem o apoio de aplicativos de álgebra e de geometria.	Funções trigonométricas
2ª série – Ensino Médio		
2º Bimestre		
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
		Matemática
Geometria	Reconhecer as diversas figuras planas presentes em prismas, pirâmides, cilindros e cones.	Figuras planas
Geometria	Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.	Medição de volume
Geometria	Resolver e elaborar situações-problema para cálculo de área de superfícies e de volumes de prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas, com ou sem apoio de tecnologias digitais, visando a aplicação em situações reais, como gasto de material para revestimento ou pintura de objetos cujos formatos sejam composição dos sólidos estudados.	Área e volume de figuras tridimensionais
Geometria	Identificar sólidos geométricos relacionados a projeções cartográficas.	Projeção de sólidos geométricos
2ª série – Ensino Médio		
3º Bimestre		
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
		Matemática
Análise Combinatória	Resolver e elaborar situações-problemas de contagem, envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.	Análise Combinatória
Probabilidade	Identificar espaços amostrais em uma determinada situação.	Espaços amostrais
Probabilidade	Classificar o tipo de evento (equiprovável ou não) relacionado ao espaço amostral.	Evento
Probabilidade	Calcular probabilidades levando em consideração a necessidade de realizar correspondências (quando for evento não equiprovável) entre o espaço amostral inicial e um novo espaço amostral adequado à situação.	Cálculo de probabilidade
Probabilidade	Resolver e elaborar situações-problema envolvendo o cálculo da probabilidade, realizando contagem das possibilidades, para identificar o espaço amostral de eventos aleatórios.	Cálculo de probabilidade
	Utilizar conhecimentos sobre probabilidade para identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um	

Probabilidade	tratamento médico em detrimento de outro, etc.)	Cálculo de probabilidade
Probabilidade	Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos dependentes e independentes.	Probabilidade condicional
Probabilidade	Aplicar o conceito de probabilidade condicional.	Probabilidade condicional
Probabilidade	Resolver e elaborar situações-problema que envolvam o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.	Probabilidade
2ª série – Ensino Médio		
4º Bimestre		
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
		Matemática
Estatística	Interpretar textos descontínuos, como tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas, divulgados pela mídia, identificando a existência de possíveis elementos que podem induzir a erros de leitura e interpretação, para ampliar as possibilidades de interação com informações do cotidiano.	Interpretação de gráfico
Estatística	Avaliar a adequação de diferentes tipos de diagramas e de gráficos para representar um conjunto de dados estatísticos.	
Estatística	Construir tabelas e gráficos de frequências, com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.	Gráfico e tabelas
Estatística	Executar pesquisa amostral sobre tema da realidade social, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo tabelas, gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.	Construção de gráficos e tabelas
Estatística	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão), em diferentes contextos.	Medidas de tendência central e medidas de dispersão
Estatística	Resolver e elaborar situações-problemas de contagem, envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.	Diagrama de árvore
3ª série – Ensino Médio		
1º Bimestre		

Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
		Matemática
Matemática financeira	MAT01FG Investigar os processos de cálculo de números reais, com foco nas taxas e nos índices de natureza socioeconômica (Índice de Desenvolvimento Humano, taxas de inflação, entre outros), para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.	Porcentagem
Matemática financeira	MAT13FG Analisar gráficos de funções e taxas de variação, para a interpretação crítica de situações econômicas, demográficas, sociais e factuais, que envolvam a variação de grandezas relativas às Ciências da Natureza, com ou sem o apoio de tecnologias digitais.	Juros simples
Matemática financeira	MAT13FG Analisar gráficos de funções e taxas de variação, para a interpretação crítica de situações econômicas, demográficas, sociais e factuais, que envolvam a variação de grandezas, relativas às Ciências da Natureza, com ou sem o apoio de tecnologias digitais.	Juros composto
3ª série – Ensino Médio		
2º Bimestre		
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
		Matemática
Geometria analítica	MAT14FG Resolver e elaborar situações-problema que envolvam medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade e de massa, para propor ações adequadas às demandas da comunidade local.	Ponto e reta
Geometria analítica	MAT15FG Calcular a área de uma superfície, por meio de diferentes métodos (reconfigurações, composição, decomposição, aproximação por cortes, entre outros), aplicando as expressões de cálculo em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Distância entre dois pontos, equação da reta
Circunferências e as cônicas	MAT17FG Identificar polígonos que, de acordo com suas propriedades, podem ser utilizados para ladrilhamento. MAT18FG Resolver situações-problema sobre ladrilhamento do plano, com ou sem o apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou da composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.	Circunferência
Circunferências e as cônicas	MAT17FG Identificar polígonos que, de acordo com suas propriedades, podem ser utilizados para ladrilhamento. MAT18FG Resolver situações-problema sobre ladrilhamento do plano, com ou sem o apoio de	Cônicas

cônicas	aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou da composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.	
3ª série – Ensino Médio		
3º Bimestre		
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
		Matemática
Estatística	MAT42FG Interpretar textos descontínuos, como tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas, divulgados pela mídia, identificando a existência de possíveis elementos que podem	Variáveis estatísticas
	induzir a erros de leitura e interpretação, para ampliar as possibilidades de interação com informações do cotidiano. MAT43FG Avaliar a adequação de diferentes tipos de diagramas e de gráficos para representar um conjunto de dados estatísticos. MAT46FG Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão), em diferentes contextos. MAT47FG Resolver e elaborar situações-problemas de contagem, envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.	
Estatística	MAT44FG Construir tabelas e gráficos de frequências, com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.	População e amostra estatística
Estatística	MAT45FG Executar pesquisa amostral sobre tema da realidade social, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo tabelas, gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.	Gráficos e tabelas
Estatística	MAT48FG Identificar espaços amostrais em uma determinada situação. MAT49FG Classificar o tipo de evento (equiprovável ou não) relacionado ao espaço amostral.	Medidas e tendência central

	<p>MAT50FG Calcular probabilidades levando em consideração a necessidade de realizar correspondências (quando for evento não equiprovável) entre o espaço amostral inicial e um novo espaço amostral adequado à situação.</p> <p>MAT51FG Resolver e elaborar situações-problema envolvendo o cálculo da probabilidade, realizando contagem das possibilidades, para identificar o espaço amostral de eventos aleatórios.</p> <p>MAT52FG Utilizar conhecimentos sobre probabilidade para identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro, etc.).</p>	
3ª série – Ensino Médio		
4º Bimestre		
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos Matemática
Números complexos	MAT23FG Estruturar, gráfica e algebricamente, situações-problema que envolvam equações lineares simultâneas, visando a resolução de problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, utilizando, preferencialmente, tecnologias digitais.	<p>Conjunto dos números complexos</p> <p>Operações com números complexos</p> <p>Módulo de um número complexo</p> <p>Números complexos e a geometria</p>

Ciências da Natureza e suas tecnologias				
Objetivos gerais – Currículo em Movimento				
O ensino de Ciências da Natureza tem como um de seus principais objetivos o letramento científico, em seus múltiplos aspectos: a compreensão de conceitos e conhecimentos, a constituição social e histórica da ciência, a compreensão de questões referentes às aplicações da ciência e às implicações sociais, ambientais e éticas relativas à utilização e produção de conhecimentos científicos e a tomada de decisões frente a questões de natureza científica e tecnológica.				
1ª série – Ensino Médio				
1º Bimestre				
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos		
		Biologia	Física	Química
Matéria e energia	<p>[CN01FG] Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.</p> <p>[CN35FG] Demonstrar domínio do método científico e ser capaz de realizar pesquisas em fontes diretas, técnicas ou de divulgação científica, aplicar métodos de controle experimental e elaborar texto de divulgação nos padrões técnico</p> <p>CN02FG Diferenciar processos de transformação e transferência de matéria e energia, incluindo as que ocorrem por meio do metabolismo celular, ao longo de cadeias alimentares e ciclos biogeoquímicos,</p>	<p>Fundamentos do pensamento científico.</p> <p>O método hipotético-dedutivo em ciência.</p> <p>Metabolismo energético.</p> <p>Níveis de organização da vida e classificação biológica</p>	<p>Unidades de medidas e o Sistema internacional de Unidades.</p> <p>Cinemática - Movimento retilíneo uniforme</p> <p>Cinemática - Movimento retilíneo uniformemente variado</p>	<p>Introdução ao Pensamento científico</p> <p>Transformações da Matéria</p> <p>Diagramas de fase e mudanças de estado físico</p>

	<p>CN03FG Diferenciar os conceitos de temperatura e calor interpretando as variações térmicas em diferentes contextos, moleculares, orgânicos, ambientais, físicos e tecnológicos, visando à aplicação da termodinâmica nas previsões de cenários e na construção de modelos e hipóteses.</p> <p>CN04FG Entender de que maneira os principais elementos químicos que compõem os seres vivos (CHONPS) circulam na natureza e integram diferentes organismos por meio de processos metabólicos e fenômenos naturais, relacionando os às estruturas químicas que permitiram o surgimento da vida e as transformações moleculares que caracterizam os processos metabólicos.</p>	<p>Características dos seres vivos</p> <p>Níveis de organização</p> <p>Citologia.</p> <p>Ecologia</p> <p>Conceitos básicos de ecologia</p> <p>Impactos ambientais</p>		Atomística
	<p>CN05FG Distinguir os níveis de organização dos seres vivos, identificando características das moléculas orgânicas e inorgânicas, estruturas celulares, tecidos e sistemas que interagem de forma harmônica para a manutenção da vida de um organismo.</p> <p>CN08FG Analisar os biomas como fruto de interações entre fatores geográficos, climáticos e biológicos, com flora e fauna características e grande importância ambiental, social e biotecnológica.</p> <p>CN09FG Avaliar criticamente ações humanas que geram poluição, lixo e degradação, prevendo seus impactos, tanto na qualidade do ar quanto nos ecossistemas terrestres e aquáticos, e buscar alternativas sustentáveis para essas ações.</p>	<p>Lixo</p> <p>Poluição</p> <p>Saneamento básico</p> <p>Cidades inteligentes</p>		

	<p>CN10FG Compreender a relação entre conservação ambiental e qualidade de vida das populações humanas, propondo e aplicando ações e políticas ambientais que considerem as características e o modo de vida das comunidades locais, como indígenas, quilombolas, ribeirinhas e do campo.</p> <p>CN11FG Compreender o processo de construção da Tabela Periódica de acordo com a evolução dos modelos atômicos de Dalton a Rutherford-Bohr, de forma a reconhecer as variações das propriedades periódicas e aperiódicas conforme a localização dos elementos na Tabela.</p>	A composição química dos seres vivos.		
1ª série – Ensino Médio				
2º Bimestre				
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos		
		Biologia	Física	Química
Matéria e energia	<p>CN01FG Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.</p> <p>CN05FG Distinguir os níveis de organização dos seres vivos, identificando características das moléculas orgânicas e inorgânicas, estruturas celulares, tecidos e sistemas que interagem de forma harmônica para a manutenção da vida de um organismo.</p>	<p>O estudo das células</p> <p>Microscópios fotônicos e eletrônico</p>	<p>Leis de Newton.</p> <p>Aplicação das Lei Newton..</p>	<p>Atomística</p> <p>Ligações químicas</p>

	<p>CN08FG Analisar os biomas como fruto de interações entre fatores geográficos, climáticos e biológicos, com flora e fauna características e grande importância ambiental, social e biotecnológica.</p> <p>CN09FG Avaliar criticamente ações humanas que geram poluição, lixo e degradação, prevenindo seus impactos, tanto na qualidade do ar quanto nos ecossistemas terrestres e aquáticos, e buscar alternativas sustentáveis para essas ações</p> <p>CN10FG Compreender a relação entre conservação ambiental e qualidade de vida das populações humanas, propondo e aplicando ações e políticas ambientais que considerem as características e o modo de vida das comunidades locais, como indígenas, quilombolas, ribeirinhas e do campo.</p> <p>CN11FG Compreender o processo de construção da Tabela Periódica de acordo com a evolução dos modelos atômicos de Dalton a Rutherford-Bohr, de forma a reconhecer as variações das propriedades periódicas e aperiódicas conforme a localização dos elementos na Tabela.</p> <p>CN12FG Reconhecer os diferentes tipos de ligações interatômicas (iônica, covalente e metálica) para compreender as propriedades físicas dos compostos moleculares, utilizando os conceitos referentes às suas interações.</p>	<p>Citologia.</p> <p>Divisão celular:</p> <p>1. Mitose</p> <p>2. Meiose</p> <p>Ecologia</p> <p>Fotossíntese.</p> <p>Quimiossíntese.</p> <p>Respiração aeróbica.</p> <p>Ciclo de Krebs.</p> <p>Fermentação</p>		Tabela periódica
--	--	---	--	------------------

2ª série – Ensino Médio				
1º Bimestre				
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos		
		Biologia	Física	Química
	CN02FG Diferenciar processos de transformação e transferência de matéria e energia, incluindo as que ocorrem por meio do metabolismo celular, ao longo de cadeias alimentares e ciclos biogeoquímicos, com a utilização de expressões e representações de grandeza e temporalidade.			
	<p>CN03FG Diferenciar os conceitos de temperatura e calor interpretando as variações térmicas em diferentes contextos, moleculares, orgânicos, ambientais, físicos e tecnológicos, visando à aplicação da termodinâmica nas previsões de cenários e na construção de modelos e hipóteses.</p> <p>CN07FG Diferenciar entre sistemas abertos e fechados e suas implicações para a conservação de energia</p> <p>CN15FG Compreender de que maneira a homeostase do corpo humano pode ser auxiliada ou alterada por relações com outros grupos taxonômicos de seres vivos, como vírus, bactérias, arqueas, protozoários, algas, fungos, plantas e outros animais.</p> <p>CN20FG Compreender os mecanismos celulares e fisiológicos de defesa do organismo contra toxinas, antígenos, patógenos e parasitas, de forma a avaliar situações de risco e adotar estratégias que busquem a manutenção da saúde do organismo.</p> <p>CN21FG Compreender aspectos básicos de higiene, saneamento e saúde pública para avaliar situações e</p>	<p>Ciclos biogeoquímicos.</p> <p>Sistemática, classificação e biodiversidade;</p> <p>Micro-organismos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Vírus; ● Moneras; ● Protoctistas; <p>Fungos.</p>	<p>Termologia.</p> <p>Calorimetria.</p> <p>Primeira Lei da Termodinâmica.</p>	<p>Ácidos inorgânicos</p> <p>Bases Inorgânicas</p> <p>Reações de Neutralização</p> <p>Indicadores ácido-base Escala de pH</p>

	<p>promover intervenções relacionadas ao sanitário e à prevenção de doenças.</p> <p>CN26FG Compreender que o ser humano e os demais seres vivos são frutos de uma complexa rede de interações ecológicas, interdependentes quanto a processos alimentares, cooperativos, competitivos e parasitários.</p> <p>CN30FG Formular as reações de neutralização total e parcial entre ácidos e bases de Arrhenius, identificando como produtos a formação de sais (neutros, ácidos ou básicos) e água.</p> <p>CN31FG Reconhecer os principais indicadores ácido-base (extrato de repolho roxo, papel de tornassol e fenolftaleína).</p> <p>CN32FG Utilizar a escala de pH para classificar as soluções ácidas, básicas e neutras.</p>			
2ª série – Ensino Médio				
2º Bimestre				
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos		
		Biologia	Física	Química
	<p>CN30FG Formular as reações de neutralização total e parcial entre ácidos e bases de Arrhenius, identificando como produtos a formação de sais (neutros, ácidos ou básicos) e água.</p>			

	<p>CN33FG Reconhecer os óxidos inorgânicos (derivados do carbono, enxofre, nitrogênio, sódio e cálcio), classificando-os quanto a acidez ou alcalinidade, e nomeá-los de acordo com as regras da IUPAC.</p> <p>CN34FG Relacionar os efeitos atmosféricos causados por compostos químicos (CO₂, CH₄, SO₂, SO₃, NO_x e CFC) com as interferências ambientais como o agravamento do efeito estufa, a chuva ácida e a depleção da camada de ozônio.</p>	<p>Reino Plantae</p> <p>Reino Animalia</p>	<p>Gases Ideais. Segunda Lei da Termodinâmica. Ondulatória; Optica; Acústica.</p>	<p>Sais inorgânicos</p> <p>Óxidos inorgânicos Soluções</p>
	<p>[CN16FG] Compreender que uma onda é uma oscilação que é função tanto do tempo como do espaço; que a luz do Sol é uma composição de frequências visíveis e não visíveis, reconhecendo que as cores que vemos dependem da frequência da luz incidente; e que os fenômenos ondulatórios estão intimamente relacionados com seu cotidiano</p> <p>[CN02FG] Diferenciar processos de transformação e transferência de matéria e energia, incluindo as que ocorrem por meio do metabolismo celular, ao longo de cadeias alimentares e ciclos biogeoquímicos, com a utilização de expressões e representações de grandeza e temporalidade.</p> <p>[CN03FG] Diferenciar os conceitos de temperatura e calor interpretando as variações térmicas em diferentes à aplicação da termodinâmica nas previsões de cenários e na construção de modelos e hipóteses.</p> <p>CN23FG Calcular a solubilidade dos diferentes tipos de materiais classificando os por meio da sua composição e concentração/diluição (g/L, mol/L e porcentagem em massa e volume e suas conversões).</p>			

3ª série – Ensino Médio				
1º Bimestre				
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos		
		Biologia	Física	Química
Vida e evolução	<p>[CN35FG] Demonstrar domínio do método científico e ser capaz de realizar pesquisas em fontes diretas, técnicas ou de divulgação científica, aplicar métodos de controle experimental e elaborar texto de divulgação nos padrões técnico-científicos.</p> <p>[CN37FG] Avaliar os efeitos de fatores mutagênicos, como as radiações eletromagnéticas, no surgimento de novas características genéticas com impactos hereditários e evolutivos.</p> <p>[CN38FG] Entender como ocorre a transmissão das características hereditárias ao longo das gerações e reconhecer argumentos que permitam um posicionamento crítico diante das aplicações atuais da genética molecular.</p> <p>[CN43FG] Compreender o potencial e a importância da biotecnologia para a melhoria das condições dos seres vivos e a importância da bioética na regulação e no controle das práticas científicas, de forma a avaliar intervenções na natureza e limitar usos abusivos de tecnologias ou propor práticas mais éticas e sustentáveis.</p> <p>[CN45FG] Compreender a existência da relação entre o magnetismo e a eletricidade e que as forças entre partículas eletricamente carregadas dependem de seus movimentos relativos, reconhecendo que a energia elétrica de uso doméstico e industrial é produzida a partir do eletromagnetismo.</p> <p>[CN47FG] Reconhecer as propriedades do carbono para</p>	<p>Genética</p> <p>Biotecnologia</p>	<p>Eletrostática;</p> <p>Eletrodinâmica.</p>	<p>Química Orgânica: introdução à Química do carbono, nomenclatura de hidrocarbonetos, funções orgânicas, reações orgânicas e isomeria</p>

	classificar as cadeias carbônicas (saturada ou insaturada, normal ou ramificada, heterogênea ou homogênea).			
3ª série – Ensino Médio				
2º Bimestre				
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos		
		Biologia	Física	Química
Vida e evolução	<p>[CN36FG] Utilizar evidências científicas sobre as características fundamentais comuns dos seres vivos, seus níveis de organização e suas interações com o ambiente para respaldar argumentos em favor da origem, evolução e diversificação da vida.</p> <p>[CN39FG] Compreender que existem diferentes teorias para a origem e evolução da vida, além do fato de que a comunidade científica já refutou a abiogênese.</p> <p>[CN40FG] Identificar as teorias de origem da vida, reconhecendo as características e necessidades fundamentais para o surgimento e a manutenção do metabolismo dos seres vivos</p> <p>[CN41FG] Conhecer as teorias evolutivas e o mecanismo de evolução das espécies, considerando que os seres vivos são passíveis de modificações e que sofrem alterações morfológicas e fisiológicas ao longo do tempo.</p> <p>[CN42FG] Reconhecer que a comparação do DNA dos seres humanos demonstrou que todos pertencemos a uma mesma espécie, Homo sapiens, originária da África, com história evolutiva comum, resultado de processos evolutivos similares aos dos demais seres vivos.</p>	<p>Origem e Evolução da vida</p> <p>Evolução Biológica</p> <p>Evolução Humana</p>	<p>Magnetismo;</p> <p>Eletromagnetismo.</p>	<p>Termoquímica</p> <p>Equilíbrio Químico</p> <p>Equilíbrio ácido-base</p>

Ciências Humanas e suas tecnologias					
Objetivos gerais – Currículo em Movimento					
Aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos durante o ensino fundamental, com vistas a oferecer aos estudantes as condições necessárias para continuarem seus estudos e atuarem profissionalmente em uma perspectiva de formação humana integral que os capacitem para agir com competência técnica e compromisso ético, de maneira consciente, crítica e propositiva em suas relações com o mundo, e na direção da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.					
1ª Série – Ensino Médio					
1º Bimestre					
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos			
		Filosofia	Geografia	História	Sociologia
Direitos Humanos, Política e Cidadania	CHSA72FG Identificar as várias vertentes do conhecimento, considerando seus desdobramentos na ética, na política, na vida do homem em sociedade e na relação com a natureza	Filosofia e vida. A dúvida e seu papel na Filosofia.	As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo; Transformações antrópicas no meio físico em diferentes sociedades.	Conceito de história como ciência. Pré história suas divisões e características. Civilização egípcia. Civilizações clássicas.	Compreensão da Sociologia enquanto ciência. Método científico aplicado às Ciências Sociais.
Direitos Humanos, Política e Cidadania	CHSA72FG Identificar as várias vertentes do conhecimento, considerando seus desdobramentos na ética, na política, na vida do homem em sociedade e na relação com a natureza	O diálogo como caminho para entendimento humano.	Sociedades tradicionais e urbano-industriais: as transformações da paisagem e do território pelo modo de vida e pela ocupação do espaço	Civilização egípcia características e importância.	Conceito de reprodução cultural e relações Inter étnicas. Como as sociedades produzem e reproduzem o espaço onde circulam e mantêm suas práticas, hábitos, valores e costumes.

Direitos Humanos, Política e Cidadania	CHSA74FG Problematizar, de modo organizado, sistemático e rigoroso, informações e opiniões propostas relativas à vida, à natureza e à sociedade.	- Pensamento mítico x Filosofia	Os processos de transformação da paisagem em diferentes sociedades. Espaço urbano e rural: conflitos pela terra, interesses divergentes e ambiguidades	Civilizações clássicas Grécia e Roma suas características e importância.	Diferenciar conhecimento científico de senso comum. Importância da construção do conhecimento para combater informações falsas, por exemplo.
Direitos Humanos, Política e Cidadania	CHSA74FG Problematizar, de modo organizado, sistemático e rigoroso, informações e opiniões propostas relativas à vida, à natureza e à sociedade.	- Filosofia antiga: Os pré-socráticos; Sócrates; Platão; Aristóteles. - Os sofistas.	Técnicas de cartografia e geotecnologias e seu uso em diferentes fenômenos espaciais- As desigualdades regionais e sociais expressas pelo acesso à internet e redes sociais- Mapas temáticos e a análise de territórios		Apresentar diferentes modos de construção do saber. Saberes populares, saberes ancestrais. Colocar em perspectiva com o senso comum ou mesmo o conhecimento científico.
Direitos Humanos, Política e Cidadania	CHSA74FG Problematizar, de modo organizado, sistemático e rigoroso, informações e opiniões propostas relativas à vida, à natureza e à sociedade.	- Helenismo e suas escolas	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.		Discussão sobre formas de reprodutibilidade técnica do conhecimento.
Direitos Humanos, Política e Cidadania	CHSA74FG Problematizar, de modo organizado, sistemático e rigoroso, informações e opiniões propostas relativas à vida, à natureza e à sociedade.	- A Filosofia e a Felicidade.			Novas formas de construção do conhecimento. Inteligências artificiais, sistematização de novas ideias, circulação de informações em massa.

1ª Série – Ensino Médio					
2º Bimestre					
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos			
		Filosofia	Geografia	História	Sociologia
Direitos Humanos, Política e Cidadania	CHSA72FG Identificar as várias vertentes do conhecimento, considerando seus desdobramentos na ética, na política, na vida do homem em sociedade e na relação com a natureza	- Natureza e cultura.	A problemática socioambiental e a relação com as classes sociais e a estratificação social. A dinâmica da natureza e os impactos causados pela ação antrópica	Civilização islâmica características culturais e religiosidade.	Examinar as diferenças culturais existentes entre os povos, dentro de suas particularidades.
Direitos Humanos, Política e Cidadania	CHSA72FG Identificar as várias vertentes do conhecimento, considerando seus desdobramentos na ética, na política, na vida do homem em sociedade e na relação com a natureza	- Linguagem.	Patrimônio natural, a conservação e o papel do turismo sustentável.	Idade média características e legado histórico e cultural.	Examinar as diferenças culturais existentes entre os povos, dentro de suas particularidades.
Direitos Humanos, Política e Cidadania	CHSA59FG Explicar as maneiras como valores e atitudes promovem a constituição e a compreensão de sujeitos solidários, responsáveis e comprometidos com diferentes saberes em suas historicidades, geografias e diversidades filosófica e sociológica.	- O Trabalho	Fronteira, território e territorialidade: conceito político e jurídico e a noção social de ocupação do espaço. Segregação espacial e cultural	Fim da idade média e ascensão da burguesia.	Compreender as dinâmicas políticas sociais e econômicas que permeiam a formação de diferentes culturas e seu impacto nas dinâmicas de cada povo.
Direitos Humanos, Política e Cidadania	CHSA72FG Identificar as várias vertentes do conhecimento, considerando seus desdobramentos na ética, na política, na vida do homem em sociedade e na relação com a natureza	- Moral e Ética	O pensamento geográfico e as diferentes concepções da geopolítica. Potências mundiais: fronteiras, territórios e territorialidades.	Surgimento do Estado Moderno e transformações sociais e culturais.	Como o conhecimento influencia modos de vida, costumes, valores e a reprodução destes ideais em diferentes sociedades.

			Organismos internacionais e políticas de administração nacionais		
Direitos Humanos, Política e Cidadania	CHSA62FG Desenvolver valores, atitudes e práticas socioculturais que promovam a reparação das violações dos Direitos Humanos.	Direitos Humanos	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas		Tensionar temas relativos ao racismo, machismo, misoginia, homofobia e outras formas de violência em nosso cotidiano. Buscar com que o estudante compreenda o(s) modo(s) como essas violências impactam a sua vida e da sociedade em que está inserido.
Direitos Humanos, Política e Cidadania	CHSA72FG Identificar as várias vertentes do conhecimento, considerando seus desdobramentos na ética, na política, na vida do homem em sociedade e na relação com a natureza	Filosofia brasileira. A Filosofia no cotidiano.			Forma como a organização política é desenvolvida a partir das particularidades de cada sociedade mas, também, compartilhadas entre diferentes povos e sociedades.
2ª Série – Ensino Médio					
1º Bimestre					
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos			
		Filosofia	Geografia	História	Sociologia

<p>Natureza, Trabalho e Tecnologia.</p> <p>Ser humanos, cultura e conhecimento</p>	<p>CHSA58FG Identificar as concepções éticas e morais produzidas pelos seres humanos em diferentes contextos geográficos, histórico-filosóficos, socioeconômicos e políticos.</p> <p>CHSA09FG - Compreender a importância dos estudos decoloniais no resgate e na (re)interpretação histórica, geográfica, sociológica e filosófica dos povos afetados pela lógica produtiva e simbólica colonial e neocolonial, na construção de seus saberes e identidades.</p> <p>CHSA59FG Explicar as maneiras como valores e atitudes promovem a constituição e a compreensão de sujeitos solidários, responsáveis e comprometidos com diferentes saberes em suas historicidades, geografias e diversidades filosófica e sociológica.</p> <p>CHSA21FG - Examinar os processos históricos e filosóficos que geraram relações socioeconômicas desiguais entre os grupos étnicos que construíram e constituem a diversidade sociocultural do Brasil</p>	<p>Introdução a Filosofia política; as relações e as formas de governo na Grécia Antiga; o idealismo político; o princípio da Democracia moderna.</p>	<p>Relação do Homem com a Natureza.</p>	<p>A transferência da corte para o Brasil e o processo de Independência do país. Questões sociais e raciais no Brasil relacionadas ao uso da mão de obra escravizada.</p>	<p>Elencar aspectos históricos, políticos e sociológicos sobre as relações raciais no Brasil.</p>
--	---	---	---	---	---

Natureza, Trabalho e Tecnologia.	CHSA71FG- Resgatar memórias que elucidem e promovam a superação de acontecimentos socioculturais traumáticos (as colonizações, a escravidão, a segregação étnico-racial, os regimes políticos de exceção), a fim de possibilitar medidas de reconciliação.	Os princípios democráticos. A participação política. O contratualismo e as perspectivas de bondade e maldade inerentes.	Teorias Demográficas.	1º Reinado e questões políticas do Brasil Império.	A compreensão dos espaços geográficos e históricos e suas respectivas implicações sociológicas e políticas.
Direitos Humanos, Política e Cidadania.	CHSA62FG Desenvolver valores, atitudes e práticas socioculturais que promovam a reparação das violações dos Direitos Humanos. CHSA21FG- Examinar os processos históricos e filosóficos que geraram relações socioeconômicas desiguais entre os grupos étnicos que constituíram e constituem a diversidade sociocultural do Brasil.	A covardia em Étienne de La Boétie e a Servidão Voluntária.	População Brasileira	Período Regencial: instabilidade política e conflitos sociais no Brasil.	Estudo da Lei Maria da Penha e relações de gênero.
Direitos Humanos, Política e Cidadania.	CHSA62FG Desenvolver valores, atitudes e práticas socioculturais que promovam a reparação das violações dos Direitos Humanos.	Resposta à pergunta “O que é Esclarecimento?” Iluminismo e as práticas científicas.	Meio Ambiente, desenvolvimento e preservação.		Conflitos sociais nos dias atuais, mas, que se explicam a partir de referências remotas.
Direitos Humanos, Política e Cidadania.	CHSA63FG Avaliar mecanismos de combate às diversas formas de violência e seus aspectos sociais, significados e usos políticos, influência cultural, bem como suas implicações psicológicas e afetivas.	Introdução ao cientificismo em Boyle e Hobbes.	Degradação Ambiental. Formas de degradação do solo.		Aspectos da formação da família brasileira.
	CHSA70FG Propor diálogos	A construção da sociedade contemporânea através dos princípios	Organização Social		Os conflitos existentes através das redes sociais. Bem como os conflitos podem ser

Direitos Humanos, Política e Cidadania.	interculturais como possibilidade de construir relações democráticas e, também, como elemento integrador em meio à diversidade dos seres humanos.	políticos como Democracia, Aristocracia, Tirania, Despotismo, entre outras formas políticas.	Econômica do Território e características do subdesenvolvimento.		positivos para a sociedade na resolução de problemáticas ou ser negativo, gerando violência, prejudicando relações democráticas.
Direitos Humanos, Política e Cidadania.	CHSA71FG Resgatar memórias que elucidem e promovam a superação de acontecimentos socioculturais traumáticos (as colonizações, a escravidão, a segregação étnico-racial, os regimes políticos de exceção), a fim de possibilitar medidas de reconciliação e reparação.	Parlamento em sala de aula. A construção de um Estado, com as divisões dos poderes e sua harmonia.	Urbanização Brasileira		Bem como a influência das concepções naturalizadas de pensamento acerca de estruturas sociais.

2ª Série – Ensino Médio

2º Bimestre

Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos			
		Filosofia	Geografia	História	Sociologia

Direitos Humanos, Política e Cidadania.	CHSA72FG Identificar as várias vertentes do conhecimento, considerando seus desdobramentos na ética, na política, na vida do homem em sociedade e na relação com a natureza CHSA09FG - Compreender a importância dos estudos decoloniais no resgates e na (re)interpretação histórica, geográfica, sociológica e filosófica dos povos afetados pela lógica produtiva e simbólica colonial e neocolonial, na construção de seus saberes	Introdução a epistemologia, empirismo e racionalismo.	Fatores Climáticos, Elementos do clima e do Clima do Brasil.	2º Reinado - período de estabilidade política e econômica no Brasil Escravidão, processo abolicionista e Lei Áurea	Relação entre aspectos morais e bases autoritárias estruturantes da história da sociedade brasileira.
---	---	---	--	---	---

Direitos Humanos, Política e Cidadania.	CHSA73FG Refletir criticamente sobre a própria experiência cotidiana nos diversos grupos e organizações da sociedade, buscando o entendimento, o diálogo e a proposição de juízos de valores, bem como a condução de posturas proativas e resolutivas dentro e fora da escola.	John Locke, David Hume e as perspectivas empiristas.	Ameaças ao Cerrado. Agronegócios faz do Cerrado o bioma mais ameaçado das Américas.	Iluminismo Revoluções inglesas e Revolução industrial.	Conceito de Instituição. Diálogo sobre as estruturas institucionais do Estado.
Direitos Humanos, Política e Cidadania.	CHSA74FG Problematizar, de modo organizado, sistemático e rigoroso, informações e opiniões propostas relativas à vida, à natureza e à sociedade.	Immanuel Kant e a Epistemologia	As populações autóctones do continente americano e do Brasil.	Revolução francesa e império napoleônico.	O homem e a influência do meio social para formação de sua consciência.
Direitos Humanos, Política e Cidadania.	CHSA75FG Identificar ações individuais e coletivas que promovam uma sociedade com justiça social e respeito à diversidade, à identidade e à diferença.	Revolução Copernicana em Kant.	Sistema de Posicionamento Global. Cartografia.	Europa no séc. XIX e revoluções liberais, nacionalismo e socialismo.	O ser humano e a sociedade diante das problemáticas sociais vigentes.

3ª Série – Ensino Médio

1º Bimestre

Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos			
		Filosofia	Geografia	História	Sociologia
Ser humano, cultura e conhecimento	CHSA07FG - Compreender os acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e outras especialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles.	Introdução a Filosofia da Existência. A perspectiva de Hegel acerca do espírito objetivo, subjetivo e absoluto.	Tigres Asiáticos.	Imperialismo (neocolonialismo) 1ª Guerra Mundial	Discussão dos problemas sociais e o cenário político atual.

Ser humano, cultura e conhecimento	CHSA29FG= Relacionar as atuais correntes de pensamento histórico-filosóficas favoráveis e/ou contrárias ao modo de produção capitalista e os movimentos sociais influenciados por essas diferentes visões de mundo.	Introdução ao existencialismo em Kierkegaard. O conceito de Angústia e Desespero. A vertigem de liberdade e as formas de entender o “Eu”	China (Governo, Economia e Cultura) Relacionamento com o Brasil.	Revolução Russa (1917) e a ascensão da ideologia comunista	Conceitos de Cidadania, Estado, Poder, Política contextualizados nas relações sociais na atualidade.
Ser humano, cultura e conhecimento	CHSA07FG - Compreender os acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e a outras espacialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles.	As formas de pensar a existência e em Schopenhauer e as formas da vontade humana. O ceticismo e o vazio da existência.	Blocos Econômicos e BRICS Globalização.	Crise de 1929 e Quebra da Bolsa de valores de Ny	Novas tecnologias e a transformação das formas de trabalho (home office, uberismo, influencers). Reforma trabalhista, desigualdade social e concentração de renda.
Ser humano, cultura e conhecimento	CHSA62FG- Desenvolver valores, atitudes e práticas socioculturais que promovam a reparação das violações dos Direitos Humanos.	Introdução a Filosofia de Nietzsche. Apolíneo e Dionisíaco no primeiro período de Nietzsche. O barroco e as formas artísticas.	Guerras: Israel e Palestina. Rússia e Ucrânia		
Ser humano, cultura e conhecimento	CHSA56FG- Debater dos organismos, blocos e acordos internacionais nas relações geopolíticas e financeiras mundiais e suas implicações territoriais, sociais, históricas, e culturais para as populações locais e para os diferentes países.	Nietzsche e a arte. A embriaguez estética e as formas de pensar a moral. O cristianismo como decadência humana.	A dinâmica dos Comércios e dos Serviços (Europa e América)		

2º Bimestre					
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos			
		Filosofia	Geografia	História	Sociologia
Ser humano, cultura e conhecimento	<p>CHSA07FG- Compreender os acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e a outras espacialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles.</p> <p>CHSA62FG- Desenvolver valores, atitudes e práticas socioculturais que promovam a reparação das violações dos Direitos Humanos.</p>	<p>Linguagem em Russell e Wittgenstein. As formas contextuais de pensar a língua e a lógica formal.</p>	<p>A questão Ambiental. Geografia Rural Crescimento Zero Agenda 2030.</p>	<p>2ª Guerra Mundial e Holocausto</p>	<p>Conflitos Sociais e Movimentos Sociais.</p>
Ser humano, cultura e conhecimento	<p>CHSA08FG - Reconhecer-se como sujeito e autor da História (e suas historicidades), da cultura (e suas diversidades) e do pensamento (e suas diferentes visões de mundo), fortalecendo, assim, a edificação de suas identidades.</p> <p>CHSA67FG - Compreender as conquistas democráticas a partir dos conflitos sociais e das lutas populares, em contextos históricos e geográficos distintos, bem como as possibilidades de uma atuação social consciente e protagonista</p>	<p>Lógica formal e material. As formas de pensar lógica na sociedade.</p> <p>A construção da semântica.</p> <p>Filosofia contemporânea. Filosofia cultural.</p>	<p>Atualidades.</p>	<p>Revolução de 1930</p>	<p>Relações de gênero, poder e comportamento.</p> <p>Desafios para o reconhecimento do sujeito diante das relações de poder e discriminação.</p>

Matemática Básica para a Vida

Apresentação

Esta unidade curricular eletiva destina-se a oferecer uma abordagem abrangente para o desenvolvimento do letramento matemático, explorando e aprimorando habilidades essenciais em Matemática por meio de diversas estratégias de ensino. Com enfoque na resolução de problemas, investigação, projetos e modelagem, almeja-se ampliar a compreensão e o domínio dos conceitos matemáticos fundamentais.

Uma das metas primordiais dessa unidade curricular é fomentar o raciocínio lógico e a capacidade analítica dos jovens. Isso pode ser alcançado por meio de técnicas de resolução de problemas e aprofundamento conceitual, permitindo a aplicação prática desses conhecimentos em situações do cotidiano e no contexto acadêmico. Além disso, o foco está na promoção do letramento matemático. Isso significa não apenas o domínio dos cálculos e fórmulas, mas também a capacidade de interpretar e comunicar informações matemáticas de maneira clara e eficaz.

Para atingir tal objetivo, indica-se a utilização de estratégias dinâmicas, envolvendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em situações do mundo real. Com o intuito de criar um ambiente de aprendizado participativo, são incentivados projetos e atividades que envolvam a análise de situações reais, a formulação de questões e a busca por soluções por meio da modelagem matemática. Essa abordagem prática proporciona uma compreensão mais profunda dos conceitos matemáticos, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável.

Dessa forma, a disciplina Eletiva Matemática Básica para a Vida procura ser um pilar fundamental no desenvolvimento das habilidades matemáticas dos estudantes, buscando promover a confiança e a competência necessárias para enfrentar desafios matemáticos diversos e para a vida em geral.

1ª série – Ensino Médio

1º Semestre

Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento – Ensino fundamental	Conteúdos	Sugestão de atividades
Aplicar conceitos e procedimentos matemáticos a situações variadas, utilizando-os na interpretação de diversos contextos: atividades cotidianas, fatos das Ciências da Natureza e Humanas, questões socioeconômicas e tecnológicas, de modo a contribuir para uma formação integral;	Números reais Ideia de conjuntos	
Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem ou ordem, mas sim código de identificação.	Números naturais e operações; - Múltiplos e divisores;	
O aluno deverá ser capaz de: Construir e interpretar séries e gráficos; Calcular medidas descritivas e interpretá-las;	Estatística	

Utilizar conceitos de probabilidade para previsões a partir de dados conhecidos; Aplicar técnicas de amostragem; Determinar índices e coeficientes	-Número decimais: conceito e operações; -Frações: conceito e operações.	
1ª série – Ensino Médio		
2º Semestre		
Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento – Ensino fundamental	Conteúdos	Sugestão de atividades
; Identificar e nomear lados, vértices e ângulos, suas unidades e instrumentos de medida. Desenhar figuras geométricas planas. Reconhecer que as medidas dos lados e dos ângulos em polígonos regulares são congruentes, ou seja possuem medidas iguais.	Noções primitivas da geometria; Figuras planas e não planas;	
Identificar as unidades de medida de massa e de capacidade (quilograma e litro, respectivamente) e estabelecer relação entre elas; estimar, medir e comparar massa e capacidade utilizando unidades de medida padronizadas e não padronizadas;	Vistas e plantas baixas	
2ª série – Ensino Médio		
1º Semestre		
Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento – Ensino fundamental	Conteúdos	Sugestão de atividades
(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário	Potenciação e radiciação: Definição e identificação; Propriedades operações; Extração da raiz; Simplificação de radicais; Operações com radicais; Racionalização	
(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. (EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano. (EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Equação de Primeiro grau: Operações, expressões e sentenças matemáticas; Conjunto universo e conjunto verdade; Resolução de situações-problema; Inequações; Equações de primeiro grau com duas variáveis; Sistema de equações de primeiro grau com duas variáveis	
	Equação do 2º grau: Conceito Histórico;	

(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	Resolução de equação 2º grau/situações problema; Formula de Bhaskara	
(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Funções do 1º e 2º grau: Definição, identificação e representação algébrica e geométrica; Estudo da Reta; Estudo da Parábola	
(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.		
(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular. (EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. (EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos. (EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros (EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central	Noções de Estatística: Construção e análise de tabelas e gráficos; Compreensão e interpretação de frequências e amostras; Média aritmética simples e média ponderada; Coleta de dados; Amostragem; Construção de tabelas e gráficos/situações-problema Mediana e moda de uma população, aplicadas à pesquisa; Histogramas e polígonos de frequência	
2ª série – Ensino Médio		
2º Semestre		
Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento – Ensino fundamental	Conteúdos	Sugestão de atividades

<p>(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.</p> <p>(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.</p> <p>(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.</p> <p>(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.</p> <p>(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.</p>	<p>Figuras planas e espaciais: Perímetro e área; Número de diagonais; Soma de ângulos internos de um polígono qualquer; Sólidos geométricos: área e volume; Razão de semelhança; Proporções e teorema de Tales; Semelhança de triângulos; Teorema de Pitágoras; Relações métricas no triângulo retângulo; Polígonos inscritos e circunscritos em uma circunferência</p>	
<p>(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.</p> <p>(EF09MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica</p>	<p>Matemática financeira: Juros simples e composto</p>	
<p>(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.</p> <p>(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.</p> <p>(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.</p>	<p>Noções de contagem e probabilidade: Noções de probabilidade; Princípio multiplicativo; Espaço amostra</p>	
3ª série – Ensino Médio		
1º Semestre		
Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento – Ensino fundamental	Conteúdos	Sugestão de atividades

<p>MAT01FG Investigar os processos de cálculo de números reais, com foco nas taxas e nos índices de natureza socioeconômica (Índice de Desenvolvimento Humano, taxas de inflação, entre outros), para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.</p> <p>MAT02FG Utilizar unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), para interpretar textos científicos ou divulgados pela mídia.</p> <p>MAT03FG Reconhecer a definição de função presente em situações do cotidiano.</p>	<p>Função Polinomial de 1º Grau: Definição e gráficos; Zero da função e equação de 1º grau; Construção de gráficos</p>	
<p>MAT04FG Identificar os conceitos de domínios, imagem, crescimento e decrescimento nas representações algébricas e gráficas.</p> <p>MAT05FG Verificar modos de conversão entre as representações gráficas e algébricas</p> <p>MAT06FG Estruturar, gráfica e algebricamente, situações-problema de função polinomial do 1º grau, relacionando números expressos em tabelas e sua representação no plano cartesiano, para identificar padrões e criar conjecturas</p>		
<p>MAT09FG Estruturar, gráfica e algebricamente, situações-problema de função polinomial do 2º grau, relacionando números expressos em tabelas e sua representação no plano cartesiano, para identificar padrões e criar conjecturas.</p> <p>MAT10FG Delinear correspondência entre modelos algébricos e plano cartesiano ao elaborar gráficos de funções polinomiais de 2º grau. Por exemplo, em situações de lançamento oblíquo de objetos.</p> <p>MAT11FG Estruturar, gráfica e algebricamente, situações-problema por meio de funções polinomiais de 1º e 2º graus, para a construção de modelos, visando a resolução de problemas em contextos diversos, com ou sem o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>MAT12FG Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p> <p>MAT13FG Analisar gráficos de funções e taxas de variação, para a interpretação crítica de situações econômicas, demográficas, sociais e factuais, que envolvam a</p>	<p>Função Polinomial de 2º Grau: Definição e gráficos; Zeros da função e equação de 2º grau; Estudo da parábola</p>	

<p>variação de grandezas, relativas às Ciências da Natureza, com ou sem o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>MAT13FG Analisar gráficos de funções e taxas de variação, para a interpretação crítica de situações econômicas, demográficas, sociais e factuais, que envolvam a variação de grandezas, relativas às Ciências da Natureza, com ou sem o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>MAT14FG Resolver e elaborar situações-problema que envolvam medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade e de massa, para propor ações adequadas às demandas da comunidade local.</p>		
<p>MAT24FG Definir função exponencial, representando-a, gráfica e algebricamente, em contextos como o da Matemática Financeira e variação populacional, entre outros.</p> <p>MAT25FG Resolver e elaborar situações-problema com funções exponenciais, interpretando a variação das grandezas envolvidas.</p> <p>MAT26FG Associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.</p> <p>MAT27FG Utilizar números reais e fórmulas de matemática financeira (juros simples e compostos) para organizar e analisar, por meio de aplicativos e planilhas, o orçamento familiar, possibilitando a tomada de decisões éticas e socialmente responsáveis.</p> <p>MAT28FG Comparar situações-problema que envolvam juros simples com as que envolvam juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso</p>	<p>Função Exponencial: Equação exponencial; Função exponencial</p>	
<p>MAT29FG Definir função logarítmica, representando-a, gráfica e algebricamente, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.</p> <p>MAT30FG Resolver e elaborar situações-problema com funções logarítmicas, interpretando a variação das grandezas envolvidas.</p> <p>MAT31FG Identificar situações nas quais os modelos de funções exponencial e logarítmica são aplicáveis por meio de tabelas ou gráficos.</p>	<p>Função Logarítmica: Definição de logaritmo e propriedades; Equações logarítmicas</p>	

MAT32FG Inferir, por meio da análise de dados, a relação entre as funções exponencial e logarítmica (conceito de inversão). Por exemplo, em crescimentos exponenciais de populações em função do tempo, de forma a detectar o tempo decorrido para que uma situação atinja uma certa quantidade de indivíduos, é fundamental utilizar o logaritmo para inverter o processo produzido pela função exponencial		
3ª série – Ensino Médio		
2º Semestre		
Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento – Ensino fundamental	Conteúdos	Sugestão de atividades
MAT34FG Definir o conceito de razões trigonométricas no triângulo retângulo. MAT35FG Utilizar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno e as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar situações-problema que envolvam triângulos, em variados contextos	Trigonometria: Razões trigonométricas (seno, cosseno, tangente e seus correspondentes trigonométricos).	

Linguagem e suas tecnologias – Língua portuguesa	
Objetivos gerais – Currículo em Movimento	
<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer a compreensão de diversificadas práticas de linguagem (multissemióticas e multimidiáticas) e práticas culturais (verbais, artísticas e corporais), promovendo a mobilização desses conhecimentos para o exercício reflexivo acerca de conteúdos informativos amplamente divulgados em mídias diversas, a fim de contribuir com a formação de um cidadão crítico, consciente, ético e protagonista, com elevado senso de identidade e de pertencimento social; • Promover o entendimento da importância da apropriação das práticas de linguagem, por meio da interação crítica com variadas manifestações linguísticas, corporais, artísticas e culturais, a fim de compreender a realidade e ampliar as possibilidades de atuação social, pautando-se pelos Direitos Humanos e pelos ideais de justiça social e democracia, repudiando quaisquer formas de preconceito; • Valorizar as diversas linguagens, abordando formas locais de expressão, estimulando o senso de pertença, a iniciativa e a autoria (respeitando-se a originalidade do texto), como instrumentos de apropriação da produção cultural coletiva e de participação social; e, ainda, promovendo a compreensão de cânones regionais, nacionais e mundiais de expressão, a fim de expandir as possibilidades de interação cultural; • Propiciar vivências de práticas corporais, estéticas e linguísticas que possibilitem a compreensão das variedades culturais em níveis local, regional, nacional e mundial, de modo a construir múltiplas possibilidades de interação com o conhecimento acumulado da humanidade, com a finalidade de compreender a relevância das práticas de linguagens para as diversas culturas e construir relações privadas de preconceitos; • Apreciar as manifestações linguísticas, estéticas e corporais presentes na cultura digital, analisando as potencialidades do meio digital para a produção e a divulgação de informações, exercitando a crítica aos conteúdos disponibilizados pelas mídias, a fim de interagir, de forma produtiva, com os conhecimentos publicizados digitalmente e estimular a contribuição autoral, dentro dos princípios da legalidade de autoria. 	
1ª série – 1º Bimestre	
Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
	Língua Portuguesa
<p>[LP08FG] Comparar diferentes projetos editoriais-institucionais, privados, públicos, financiados, independentes, ampliando o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo as posições críticas aos usos sociais que são feitos dos recursos linguísticos.</p> <p>[LP09FG] Detectar, em textos multimidiáticos, estratégias argumentativas empregadas para o convencimento e a persuasão do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras, e inferir quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados, a fim de posicionar-se de forma responsável diante das possibilidades de manipulação da comunicação.</p>	Linguagem verbal /não-verbal
	Os signos visuais / os linguísticos
	Funções da linguagem

<p>[LP26FG] Examinar os aspectos de produção referentes à criação de textos multimodais, unindo linguagem verbal e não verbal e suas aplicações, com o intuito de possibilitar a emancipação criativa de sentidos e a criticidade, com a finalidade de formar cidadãos mais cientes da possibilidade do uso do valor inventivo da linguagem para cada situação.</p>	
<p>[LP03FG] Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.</p> <p>[LP05FG] Diferenciar o texto literário e não-literário a partir do uso das figuras de linguagem, bem como da sua plurissignificação e manifestação nos diversos contextos culturais, para a construção de uma perspectiva estética e ética sobre indivíduo, cultura e sociedade.</p> <p>[LP09FG] Detectar, em textos multimidiáticos, estratégias argumentativas empregadas para o convencimento e a persuasão do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras, e inferir quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados, a fim de posicionar-se de forma responsável diante das possibilidades de manipulação da comunicação.</p>	Sentido denotativo e conotativo
<p>[LP09FG] Detectar, em textos multimidiáticos, estratégias argumentativas empregadas para o convencimento e a persuasão do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras, e inferir quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados, a fim de posicionar-se de forma responsável diante das possibilidades de manipulação da comunicação.</p>	Intertextualidade
<p>[LP03FG] Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.</p> <p>[LP07FG] Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</p>	Gêneros textuais/ Variações linguísticas
<p>[LP09FG] Detectar, em textos multimidiáticos, estratégias argumentativas empregadas para o convencimento e a persuasão do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre</p>	Elementos de comunicação

<p>outras, e inferir quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados, a fim de posicionar-se de forma responsável diante das possibilidades de manipulação da comunicação.</p>	
<p>[LP25FG] Analisar, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e nãoverbais (memes, gifs, infográficos, mapas mentais e conceituais, infozines, vlogs e blogs) utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos, para uma realidade mais ética nas relações interpessoais físicas e virtuais.</p> <p>[LP27FG] Analisar textos de diferentes gêneros do campo jornalístico e midiático, utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos, a partir do uso de novas tecnologias digitais de checagem de informação e da web 2.0, para o desenvolvimento de uma atitude analítica e crítica diante da propagação da informação como mercadoria.</p> <p>[LP30FG] Apreciar obras do repertório artístico-literário contemporâneo brasileiro e nacional de acordo com as preferências individuais dos estudantes, construindo um acervo pessoal e apropriando-se dele para uma inserção e intervenção, com autonomia e criticidade, no meio digital.</p>	<p>Redação: Estudo de texto de opinião</p>
<p>[LP09FG] Detectar, em textos multimidiáticos, estratégias argumentativas empregadas para o convencimento e a persuasão do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras, e inferir quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados, a fim de posicionar-se de forma responsável diante das possibilidades de manipulação da comunicação.</p>	<p>Estudo de notícia</p>
<p>[LP15FG] Relacionar o teatro romântico brasileiro com o processo histórico do Brasil e seu aprimoramento como nação independente, quanto aos seus direitos e garantias fundamentais, partindo da perspectiva do texto literário como fonte de socialização da cultura e da identidade brasileira.</p> <p>[LP17FG] Avaliar como obras significativas das literaturas brasileira, brasileira e de outras nacionalidades (especialmente a portuguesa, indígena, africana e latino-americana) dialogam com a questão socioambiental, no intuito de desenhar um repertório crítico-cultural complexo e harmônico do indivíduo e da sua relação com o meio ambiente.</p>	<p>Estudo de crônica</p>
<p>[LP28FG] Analisar, com o uso de textos literários diversos, a produção, em diferentes plataformas digitais, da literatura engajada no período de governo militar, da literatura contemporânea e da Música Popular Brasileira (MPB) e a produção literária contemporânea nos países africanos de língua portuguesa</p>	<p>Literatura: Conceito de literatura</p>

<p>[LP29FG] Discutir as relações entre o texto literário e o momento de sua produção (mediante suas diversas concepções filosóficas e estéticas), situando aspectos do contexto histórico; promovendo, assim, a produção oral e escrita do raciocínio crítico-avaliativo sobre os principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus), em meios digitais da cultura juvenil.</p>	<p>Gêneros literários: “lírico, épico e dramático</p>
<p>[LP03FG] Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.</p>	<p>Função poética</p>
<p>1ª série – 2º Bimestre</p>	
<p>Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento</p>	<p>Conteúdos</p>
<p>[LP07FG] Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção</p>	<p>Gramática: concordância verbal</p>
<p>[LP07FG] Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</p>	<p>Tipos textuais</p>
<p>[LP12FG] Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p>	<p>Variações linguísticas</p>
<p>LP07FG] Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção</p>	<p>Encontro consonantal e vocálico</p>

<p>LP07FG] Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção</p>	<p>Processo de estruturação das palavras</p>
<p>LP07FG] Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção</p>	<p>Sílaba tônica</p>
<p>LP07FG] Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção</p>	<p>Fonologia</p>
<p>[LP12FG] Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p>	<p>Período simples e composto</p>
<p>[LP19FG] Analisar a relação do eu-social, pelo uso da leitura e do estudo da construção de gêneros textuais de predominância descritiva, informativa e narrativa (assim como a estrutura e os elementos da narração), construindo, paulatinamente, o processo identitário sob a ótica das metodologias ativas e do protagonismo juvenil.</p>	<p>Redação: estudo de texto de sinopse</p>
<p>[LP19FG] Analisar a relação do eu-social, pelo uso da leitura e do estudo da construção de gêneros textuais de predominância descritiva, informativa e narrativa (assim como a estrutura e os elementos da narração), construindo, paulatinamente, o processo identitário sob a ótica das metodologias ativas e do protagonismo juvenil.</p>	<p>Gênero do tipo narrativo</p>
<p>[LP25FG] Analisar, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais (memes, gifs, infográficos, mapas mentais e conceituais, infozines, vlogs e blogs) utilizados com a finalidade de criar</p>	<p>Gênero Notícia</p>

<p>e mudar comportamentos e hábitos, para uma realidade mais ética nas relações interpessoais físicas e virtuais.</p> <p>[LP27FG] Analisar textos de diferentes gêneros do campo jornalístico e midiático, utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos, a partir do uso de novas tecnologias digitais de checagem de informação e da web 2.0, para o desenvolvimento de uma atitude analítica e crítica diante da propagação da informação como mercadoria.</p>	
<p>[LP28FG] Analisar, com o uso de textos literários diversos, a produção, em diferentes plataformas digitais, da literatura engajada no período de governo militar, da literatura contemporânea e da Música Popular Brasileira (MPB) e a produção literária contemporânea nos países africanos de língua portuguesa</p> <p>[LP29FG] Discutir as relações entre o texto literário e o momento de sua produção (mediante suas diversas concepções filosóficas e estéticas), situando aspectos do contexto histórico; promovendo, assim, a produção oral e escrita do raciocínio crítico-avaliativo sobre os principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus), em meios digitais da cultura juvenil.</p>	<p><i>Literatura</i> :Trovadorismo e Humanismo</p> <p>Artigo de opinião</p> <p>Carta do leitor</p>
<p>[LP29FG] Discutir as relações entre o texto literário e o momento de sua produção (mediante suas diversas concepções filosóficas e estéticas), situando aspectos do contexto histórico; promovendo, assim, a produção oral e escrita do raciocínio crítico-avaliativo sobre os principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus), em meios digitais da cultura juvenil.</p>	<p>Charge</p>
<p>[LP27FG] Analisar textos de diferentes gêneros do campo jornalístico e midiático, utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos, a partir do uso de novas tecnologias digitais de checagem de informação e da web 2.0, para o desenvolvimento de uma atitude analítica e crítica diante da propagação da informação como mercadoria.</p>	<p>Texto de divulgação científica</p> <p>Textos instrucionais</p>
1ª série – 3º Bimestre	
Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
<p>LP07FG] Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção</p>	Língua Portuguesa
	<p><i>Gramática:</i> classe variável de palavras (artigo, numeral, substantivo, adjetivo, pronome e verbo)</p> <p>Conjunções coordenadas</p>

<p>[LP05FG] Diferenciar o texto literário e não-literário a partir do uso das figuras de linguagem, bem como da sua plurissignificação e manifestação nos diversos contextos.</p>	<p>Figuras de linguagem</p>
<p>[LP21FG] Comparar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários de autoria própria ou de outros, construindo – por meio de participações em eventos culturais e artísticos – um diálogo esteticamente crítico sobre as diferentes práticas culturais de seu tempo.</p> <p>[LP25FG] Analisar, em textos de diferentes gêneros recursos verbais e nãoverbais (memes, gifs, infográficos, mapas mentais e conceituais, infozines, vlogs e blogs) utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos, para uma realidade mais ética nas relações interpessoais físicas e virtuais.</p>	<p>Redação: Ideias no texto ligadas às relações de causa e efeito, condição, adversidade, temporalidade, finalidade, explicação, conclusão, dentre outras.</p>
<p>[LP28FG] Analisar, com o uso de textos literários diversos, a produção, em diferentes plataformas digitais, da literatura engajada no período de governo militar, da literatura contemporânea e da Música Popular Brasileira (MPB) e a produção literária contemporânea nos países africanos de língua portuguesa.</p> <p>[LP29FG] Discutir as relações entre o texto literário e o momento de sua produção (mediante suas diversas concepções filosóficas e estéticas), situando aspectos do contexto histórico; promovendo, assim, a produção oral e escrita do raciocínio crítico-avaliativo sobre os principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus), em meios digitais da cultura juvenil.</p>	<p>Literatura: Classicismo Quinhentismo</p>
<p>1ª série – 4º Bimestre</p>	
<p>Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento</p>	<p>Conteúdos</p>
	<p>Língua Portuguesa</p>
<p>LP07FG] Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção</p>	<p>Gramática - classe de palavra invariável (preposição, advérbio, conjunção)</p>
<p>LP07FG] Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção</p>	<p>Processo de formação das palavras.</p>

<p>[LP12FG] Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p>	<p>Redação: reportagem</p> <p>Entrevista</p>
<p>[LP20FG] Aplicar situações de estudo, procedimentos e estratégias de leitura e escrita (com uso dos aspectos morfosintáticos e semânticos), escolhidos e adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento proposto, de modo consciente e ativo para a divulgação de estudos específicos.</p>	<p>Cartaz</p>
<p>[LP28FG] Analisar, com o uso de textos literários diversos, a produção, em diferentes plataformas digitais, da literatura engajada no período de governo militar, da literatura contemporânea e da Música Popular Brasileira (MPB) e a produção literária contemporânea nos países africanos de língua portuguesa.</p> <p>[LP29FG] Discutir as relações entre o texto literário e o momento de sua produção (mediante suas diversas concepções filosóficas e estéticas), situando aspectos do contexto histórico; promovendo, assim, a produção oral e escrita do raciocínio crítico-avaliativo sobre os principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus), em meios digitais da cultura juvenil.</p>	<p>Literatura: Barroco e Arcadismo</p>
<p>2ª série – Ensino Médio</p>	
<p>1º Bimestre</p>	
<p>Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento</p>	<p>Conteúdos Língua Portuguesa</p>
<p>LP07FG] Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção</p>	<p>Gramática</p> <ul style="list-style-type: none"> . Revisão morfosintaxe do período simples . Figuras de linguagem na composição dos sentidos . Piadas linguísticas (oportunidades para rir e debater)
<p>LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p>	<p>Sintaxe</p> <ul style="list-style-type: none"> . Frase, oração e período . Termos essenciais da oração: sujeito e predicado

	<ul style="list-style-type: none"> . Sujeito e sua classificação . Oração sem sujeito
<p>LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Predicado verbal Predicado nominal Predicado verbo-nominal
<p>LP14FG Explicar o processo de amadurecimento da arte brasileira como fundamento da identidade artística a partir do Romantismo e suas gerações (prosa e poesia), bem como a relação do indivíduo e sua cultura como elementos fundamentais de mudança social.</p>	<p>Literatura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Romantismo - contexto histórico, definição. . O Romantismo na Europa (Portugal) . O Romantismo no Brasil - poesia (1ª, 2ª, 3ª gerações) . Leitura de autores representativos da literatura brasileira e portuguesa (Brasil, Portugal e África) . Projeto de leitura (artigos, reportagens, livros, músicas, charges, etc.)
<p>LP13FG Distinguir as partes constituintes dos diversos gêneros textuais argumentativos e expositivos (assim como seus recursos de coesão e coerência), proporcionando a elaboração da argumentação para o desenvolvimento crítico relacionada aos direitos individuais e coletivos.</p> <p>LP19FG Analisar a relação do eu-social, pelo uso da leitura e do estudo da construção de gêneros textuais de predominância descritiva, informativa e narrativa (assim como a estrutura e os elementos da narração), construindo, paulatinamente, o processo identitário sob a ótica das metodologias ativas e do protagonismo juvenil</p>	<p>Redação: Definição de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> . Modalidades textuais . Análise do texto dissertativo argumentativo - estrutura . Definição de parágrafo - o parágrafo dissertativo. . Produção, restauração e leitura de textos escritos e multimodais em diversos domínios/esferas, gêneros e suportes (texto dissertativo argumentativo - pesquisa, reportagens, artigo de opinião, conto fantástico, crônica editorial, carta argumentativa e outros)
2º Bimestre	

Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
	Língua Portuguesa
<p>LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p>	<p>Gramática</p> <ul style="list-style-type: none"> . Ortografia e acentuação gráfica . Estudo do vocabulário de origem africana e indígena na constituição do português brasileiro . Papel dos sinais de pontuação na construção dos sentidos . Leitura, análise e produção de gêneros textuais orais (seminário, júri-simulado, entrevista, enquetes) . Piadas linguísticas (oportunidades para rir e debater)
<p>LP14FG Explicar o processo de amadurecimento da arte brasileira como fundamento da identidade artística a partir do Romantismo e suas gerações (prosa e poesia), bem como a relação do indivíduo e sua cultura como elementos fundamentais de mudança social.</p> <p>LP15FG Relacionar o teatro romântico brasileiro com o processo histórico do Brasil e seu aprimoramento como nação independente, quanto aos seus direitos e garantias fundamentais, partindo da perspectiva do texto literário como fonte de socialização da cultura e da identidade brasileira</p>	<p>Literatura</p> <ul style="list-style-type: none"> . Romantismo no Brasil - a prosa (nacionalista/indianista, de costumes, regionalista e histórica - o teatro romântico) . Leitura de autores representativos da literatura brasileira e portuguesa (Brasil, Portugal e África) . . Projeto de leitura (artigos, reportagens, livros, músicas, charges, etc)
<p>LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.</p> <p>LP13FG Distinguir as partes constituintes dos diversos gêneros textuais argumentativos e expositivos (assim como seus recursos de coesão e coerência), proporcionando a elaboração da argumentação para o desenvolvimento crítico relacionada aos direitos individuais e coletivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Texto dissertativo argumentativo - estrutura . Parágrafos dissertativos - tipos de parágrafos . Coerência e Coesão - recursos coesivos . Construção de sentidos (pressuposição e inferência, dêixis e anáfora) . Construção de textualidade

<p>LP25FG Analisar, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais (memes, gifs, infográficos, mapas mentais e conceituais, infozines, vlogs e blogs) utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos, para uma realidade mais ética nas relações interpessoais físicas e virtuais.</p>	<p>. Produção, restauração e leitura de textos escritos e multimodais em diversos domínios/esferas, gêneros e suportes (texto dissertativo argumentativo - pesquisa, reportagens, artigo de opinião, conto fantástico, crônica editorial, carta argumentativa e outros)</p>
<p>LP06FG Selecionar, a partir da visão geral dos estilos de época na literatura e músicas de língua portuguesa, elementos integrantes do contexto cultural de uma época como instrumentos de socialização da cultura e da recriação subjetiva da realidade de uma sociedade.</p> <p>LP25FG Analisar, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais (memes, gifs, infográficos, mapas mentais e conceituais, infozines, vlogs e blogs) utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos, para uma realidade mais ética nas relações interpessoais físicas e virtuais.</p>	<p>Leitura: Projeto de leitura de uma obra literária integral Leitura e interpretação de textos diversos (reportagens, letras de música, textos digitais, etc) e obras do PAS</p>
3º Bimestre	
Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Língua Portuguesa
<p>LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p>	<p>Gramática . Análise linguística: morfossintaxe do período composto . Regência verbal e nominal . Piadas linguísticas (oportunidades para rir e debater)</p>
<p>LP18FG Valorizar, a partir da leitura e descrição de textos diversos, os estilos das seguintes épocas literárias, intrínsecas aos aspectos do Brasil como um país em ascensão: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, como registros histórico-literários do ser humano e sua relação com o meio ambiente e a sua diversidade</p>	<p>Literatura . Realismo e Naturalismo na Europa (Portugal) . Realismo e Naturalismo no Brasil . Leitura de autores representativos da literatura brasileira e portuguesa (Brasil, Portugal e África)</p>

	. Projeto de leitura (artigos, reportagens, livros, músicas, charges, etc)
<p>LP06FG Selecionar, a partir da visão geral dos estilos de época na literatura e músicas de língua portuguesa, elementos integrantes do contexto cultural de uma época como instrumentos de socialização da cultura e da recriação subjetiva da realidade de uma sociedade.</p> <p>LP25FG Analisar, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais (memes, gifs, infográficos, mapas mentais e conceituais, infozines, vlogs e blogs) utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos, para uma realidade mais ética nas relações interpessoais físicas e virtuais.</p>	<p>Leitura:</p> <p>Projeto de leitura de uma obra literária integral</p> <p>Leitura e interpretação de textos diversos escritos, digitais e obras do PAS</p>
<p>LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.</p> <p>LP13FG Distinguir as partes constituintes dos diversos gêneros textuais argumentativos e expositivos (assim como seus recursos de coesão e coerência), proporcionando a elaboração da argumentação para o desenvolvimento crítico relacionada aos direitos individuais e coletivos.</p>	<p>Redação:</p> <p>projeto de redação</p> <p>. Carta argumentativa</p> <p>. Coerência e Coesão - recursos coesivos</p> <p>. Construção de sentidos (pressuposição e inferência, dêixis e anáfora)</p> <p>. Construção de textualidade</p> <p>. Produção, restauração e leitura de textos escritos e multimodais em diversos domínios/esferas, gêneros e suportes (texto dissertativo argumentativo - pesquisa, reportagens, artigo de opinião, conto fantástico, crônica editorial, carta argumentativa e outros).</p>
4º Bimestre	
Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
	Língua Portuguesa
<p>LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p>	<p>Gramática</p> <p>. Análise linguística: morfossintaxe do período composto</p> <p>. Regência verbal e nominal</p>

		. Piadas linguísticas (oportunidades para rir e debater)
LP18FG Valorizar, a partir da leitura e descrição de textos diversos, os estilos das seguintes épocas literárias, intrínsecas aos aspectos do Brasil como um país em ascensão: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, como registros histórico-literários do ser humano e sua relação com o meio ambiente e a sua diversidade		Literatura . Realismo e Naturalismo na Europa (Portugal) . Realismo e Naturalismo no Brasil . Leitura de autores representativos da literatura brasileira e portuguesa (Brasil, Portugal e África) . Projeto de leitura (artigos, reportagens, livros, músicas, charges, etc)
LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais. LP13FG Distinguir as partes constituintes dos diversos gêneros textuais argumentativos e expositivos (assim como seus recursos de coesão e coerência), proporcionando a elaboração da argumentação para o desenvolvimento crítico relacionada aos direitos individuais e coletivos. LP25FG Analisar, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais (memes, gifs, infográficos, mapas mentais e conceituais, infozines, vlogs e blogs) utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos, para uma realidade mais ética nas relações interpessoais físicas e virtuais.		Redação: Carta argumentativa . Coerência e Coesão - recursos coesivos . Construção de sentidos (pressuposição e inferência, dêixis e anáfora) . Construção de textualidade . Produção, restauração e leitura de textos escritos e multimodais em diversos domínios/esferas, gêneros e suportes (texto dissertativo argumentativo - pesquisa, reportagens, artigo de opinião, conto fantástico, crônica editorial, carta argumentativa e outros)
3ª Série – Ensino Médio		
1º Bimestre		
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
		Língua Portuguesa

Leitura, oralidade	LP23FG Analisar como ocorre a formação cultural e individual do ser humano e da sociedade, bem como suas respectivas influências no processo de mudança social, a partir da leitura e descrição de textos diversos e de estilos das seguintes épocas literárias: pré-modernismo, movimentos europeus de vanguarda e Semana da Arte Moderna.	Literatura: Concepções filosóficas e estéticas na Literatura; Período pré-modernista com especial atenção ao contexto histórico e o estudo da produção literária desse período. Principais obras dos autores: Euclides da Cunha, Lima Barreto, Monteiro Lobato e Augusto dos Anjos.
Leitura, oralidade	LP23FG Analisar como ocorre a formação cultural e individual do ser humano e da sociedade, bem como suas respectivas influências no processo de mudança social, a partir da leitura e descrição de textos diversos e de estilos das seguintes épocas literárias: pré-modernismo, movimentos europeus de vanguarda e Semana da Arte Moderna. LP24FG Analisar, com o uso de textos literários diversos, a construção da identidade crítica da classe artística brasileira, de acordo com as características do Modernismo e suas fases (poesia e prosa) e do Pós-modernismo, além das diversas possibilidades de identidades sociais e individuais refletidas na produção artístico-literária de uma época e sua influência na contemporaneidade.	Estudo das vanguardas europeias e contexto social e histórico; as diversas influências estéticas na literatura. Modernismo - A semana de Arte de 22.
Análise linguística	LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.	Revisão: Frases, orações e períodos; Termos essenciais da oração.
Produção textual	[LP03FG] Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária. [LP07FG] Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.	Sequências textuais e gêneros: crônica, poemas.

3ª Série – Ensino Médio		
2º Bimestre		
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
		Língua Portuguesa
Análise linguística	<p>[LP08FG] Comparar diferentes projetos editoriais-institucionais, privados, públicos, financiados, independentes, ampliando o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo as posições críticas aos usos sociais que são feitos dos recursos linguísticos.</p> <p>[LP09FG] Detectar, em textos multimidiáticos, estratégias argumentativas empregadas para o convencimento e a persuasão do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras, e inferir quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados, a fim de posicionar-se de forma responsável diante das possibilidades de manipulação da comunicação.</p> <p>[LP26FG] Examinar os aspectos de produção referentes à criação de textos multimodais, unindo linguagem verbal e não verbal e suas aplicações, com o intuito de possibilitar a emancipação criativa de sentidos e a criticidade, com a finalidade de formar cidadãos mais cientes da possibilidade do uso do valor inventivo da linguagem para cada situação.</p>	<p>Linguagem verbal /não-verbal</p> <p>Funções da linguagem</p>
Produção de texto/ leitura	<p>[LP09FG] Detectar, em textos multimidiáticos, estratégias argumentativas empregadas para o convencimento e a persuasão do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras, e inferir quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados, a fim de posicionar-se de forma responsável diante das possibilidades de manipulação da comunicação.</p> <p>LGG01FG Distinguir os diversos tipos de textos de circulação cotidiana (jornalísticos, publicitários, epistolares, tirinhas, charges, resenhas, artigos de opinião, letras de música) que proporcionem uma maturidade quanto à prática cultural, a fim de propiciar criticidade tanto no uso dos textos quanto no seu processo de construção estrutural.</p>	<p>Estudo de notícia</p> <p>Estudo de artigo de opinião</p>

Análise linguística	<p>LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.</p> <p>LP02FG Empregar os recursos expressivos de comunicação a fim de possibilitar a ampliação do conhecimento lexical (sinonímia, antonímia, paronímia, neologismo e hibridismo), em seu uso cotidiano, e a apropriação dos diversificados modos de formação vocabular existentes na língua materna.</p> <p>LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p> <p>LP07FG Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</p>	Análise dos recursos coesivos relações semânticas, pontuação, Regência verbal e nominal.
Leitura, oralidade	<p>LP23FG Analisar como ocorre a formação cultural e individual do ser humano e da sociedade, bem como suas respectivas influências no processo de mudança social, a partir da leitura e descrição de textos diversos e de estilos das seguintes épocas literárias: pré-modernismo, movimentos europeus de vanguarda e Semana da Arte Moderna.</p> <p>LP24FG Analisar, com o uso de textos literários diversos, a construção da identidade crítica da classe artística brasileira, de acordo com as características do Modernismo e suas fases (poesia e prosa) e do Pós-modernismo, além das diversas possibilidades de identidades sociais e individuais refletidas na produção artístico-literária de uma época e sua influência na contemporaneidade.</p>	Modernismo Segunda fase: o Modernismo de 30; O Regionalismo Nordestino
3ª Série – Ensino Médio		
3º Bimestre		

Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
		Língua Portuguesa
Análise linguística/semiótica	<p>LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.</p> <p>LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p>	<p>O estudo do período composto</p> <ul style="list-style-type: none"> - por coordenação; - por subordinação; - por coordenação e subordinação
Leitura, oralidade	<p>LP24FG Analisar, com o uso de textos literários diversos, a construção da identidade crítica da classe artística brasileira, de acordo com as características do Modernismo e suas fases (poesia e prosa) e do Pós-modernismo, além das diversas possibilidades de identidades sociais e individuais refletidas na produção artístico-literária de uma época e sua influência na contemporaneidade.</p> <p>[LP29FG] Discutir as relações entre o texto literário e o momento de sua produção (mediante suas diversas concepções filosóficas e estéticas), situando aspectos do contexto histórico; promovendo, assim, a produção oral e escrita do raciocínio crítico-avaliativo sobre os principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus), em meios digitais da cultura juvenil.</p>	<p>Modernismo: terceira fase - a geração de 45</p> <p>Tendências da Literatura contemporânea</p>

Análise linguística/semiótica	<p>LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.</p> <p>LP07FG Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</p> <p>LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p>	Colocação pronominal Retomada: Articulação dos termos da oração: sintaxe de concordância e de regência a Concordância nominal e verbal, a Regência nominal e verbal, a Crase
Produção de texto	LGG02FG Sistematizar a estruturação de textos escritos e orais presentes na disseminação das práticas culturais contemporâneas (notícia, reportagem, relato, sinopse, resenha, entrevista, crônica editorial) a partir do estilo e da funcionalidade deles em diferentes situações de uso, no intuito de promover as relações de construção da textualidade (intertextualidade, paráfrase, citação, paródia, alusão, referência, epígrafe, situacionalidade, aceitabilidade, coesão, coerência, informatividade e intencionalidade) e da interdiscursividade	Resenha: Leitura, análise, escrita e reescrita.
3ª Série – Ensino Médio		
4º Bimestre		
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos
		Língua Portuguesa

Leitura, oralidade	<p>LP24FG Analisar, com o uso de textos literários diversos, a construção da identidade crítica da classe artística brasileira, de acordo com as características do Modernismo e suas fases (poesia e prosa) e do Pós-modernismo, além das diversas possibilidades de identidades sociais e individuais refletidas na produção artístico-literária de uma época e sua influência na contemporaneidade.</p> <p>[LP29FG] Discutir as relações entre o texto literário e o momento de sua produção (mediante suas diversas concepções filosóficas e estéticas), situando aspectos do contexto histórico; promovendo, assim, a produção oral e escrita do raciocínio crítico-avaliativo sobre os principais artistas e suas obras (brasileiros, africanos, europeus), em meios digitais da cultura juvenil.</p>	Literatura africana de expressão em língua portuguesa.
Produção de texto, leitura	<p>LP03FG] Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.</p> <p>[LP07FG] Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</p>	Sequências textuais e gêneros: artigo de opinião e dissertativo argumentativo.
Análise linguística	LP05FG Diferenciar o texto literário e não-literário a partir do uso das figuras de linguagem, bem como da sua plurissignificação e manifestação nos diversos contextos.	Relacionar, em diferentes textos, reflexão, temas, assuntos e recursos linguísticos.
Produção de texto	LGG02FG Sistematizar a estruturação de textos escritos e orais presentes na disseminação das práticas culturais contemporâneas (notícia, reportagem, relato, sinopse, resenha, entrevista, crônica editorial) a partir do estilo e da funcionalidade deles em diferentes situações de uso, no intuito de promover as relações de construção da textualidade (intertextualidade, paráfrase, citação, paródia, alusão, referência, epígrafe, situacionalidade, aceitabilidade, coesão, coerência, informatividade e intencionalidade) e da interdiscursividade.	Revisão textual com vistas às avaliações: ENEM e PAS (Etapa III)

Linguagem e suas tecnologias – Arte, Língua espanhola, Língua inglesa e Educação física					
1ª Série – Ensino Médio					
1º Bimestre					
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos			
		Arte	Inglês	Espanhol	Educação Física
	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego de palavras e frases em língua estrangeira • Compreensão e emprego de vocabulário em língua estrangeira • Pronúncia e entonação em língua estrangeira • Uso de dicionário, gramática e outras obras de referência em língua estrangeira 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte fogueira e arte abstrata • Arte rupestre × arte do grafite • A linguagem visual: • Tipos de arte visual • Elementos básicos visuais • Formas planas e formas tridimensionais • A linguagem cênica: • Artistas que produzem o teatro • O espetáculo • Os elementos cênicos • O conflito • A origem do teatro ocidental Tragédia e Comédia • Textos trágicos e cômicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo. • Usar formas verbais de presente simples e do passado simples (voz ativa ou passiva) em um texto informativo. • Ler, compreender, analisar e interpretar: sinopses e resenhas críticas de filmes, roteiros, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto/ pronúncia/ deletrear • Días de la semana y meses del año • Pronombres interrogativos y exclamativos / signos de puntuación • Los artículos/ sustantivos • Presentarse / pronombres personales/ ser y estar 	<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e a prática de jogos (populares, de salão e esportivos) • Vivência do esporte adaptado (vôlei sentado)

1ª Série – Ensino Médio					
2º Bimestre					
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos			
		Arte	Inglês	Espanhol	Educação Física
	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego de palavras e frases em língua estrangeira • Compreensão e emprego de vocabulário em língua estrangeira • Pronúncia e entonação em língua estrangeira • Uso de dicionário, gramática e outras obras de referência em língua estrangeira 	<ul style="list-style-type: none"> • A linguagem da música • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre • Música erudita e seus principais representantes • Música popular brasileira e estrangeira • Música contemporânea brasileira • Arte contemporânea: Mudanças no mundo e na arte a partir dos anos 1950 • Artistas contemporâneos brasileiros e estrangeiros • Performance, happening, intervenção e instalação 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, compreender, analisar e interpretar: sinopses e resenhas críticas de filmes, roteiros, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais. (Continuação). • Reconhecer o processo de formação de palavras: prefixação e sufixação. • Identificar a tradução, a definição, a antonímia e a sinonímia como diferentes processos pelos quais é possível expressar o significado de uma palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente de indicativo (regulares e irregulares) • Números y horas • La família / posesivos / demostrativos • Partes de la casa / preposiciones de lugar • Verbos reflexivos • Heterosemánticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da atividade física • Tipos de avaliações físicas (IMC, bioimpedância, shuttle run)

2ª Série – Ensino Médio					
1º Bimestre					
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos			
		Arte	Inglês	Espanhol	Educação Física
	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego de palavras e frases em língua estrangeira • Compreensão e emprego de vocabulário em língua estrangeira • Pronúncia e entonação em língua estrangeira • Uso de dicionário, gramática e outras obras de referência em língua estrangeira • Compreender textos autênticos em inglês. • Expressar-se de forma clara e coesa em inglês. • Reconhecer e utilizar vocabulário específico em contextos variados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e cidade; • Intervenções urbanas e grafite; • Tendências e movimentos artísticos; • Renascimento e Barroco; • Romantismo e Realismo; • O corpo transgressor • o movimento glan rock • Arte e transgressão • Pintura corporal primitiva • Body art: • A arte de Rebecca Horm • A arte de Priscilla Davanço e a relação com a diáspora • A representação do corpo na arte nos períodos históricos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, compreender, analisar e interpretar: sinopses e resenhas críticas de filmes, roteiros, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais. • Simple past (verb be, regular verbs) • Simple past (irregular verbs) 	<ul style="list-style-type: none"> • Origen de los días de la semana • Revisão 1º ano • Ser x estar • Pretérito indefinido • Pretérito perfecto compuesto • Formal x informal 	<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e a prática de jogos (populares, de salão e esportivos) • Metodologia do voleibol, teorias e práticas do jogo

2ª Série – Ensino Médio					
2º Bimestre					
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos			
		Arte	Inglês	Espanhol	Educação Física
	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego de palavras e frases em língua estrangeira • Compreensão e emprego de vocabulário em língua estrangeira • Pronúncia e entonação em língua estrangeira • Uso de dicionário, gramática e outras obras de referência em língua estrangeira • Participar ativamente de discussões e apresentações em inglês. • Produzir textos claros e coesos em inglês. • Demonstrar compreensão de diferentes sotaques e estilos de discurso em inglês. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os impactos da fotografia nas artes visuais; • Impressionismo; • vanguardas europeias e o modernismo brasileiro. • A iconografia medieval • A representação do nú na arte greco-romana na arte renascentista • Leonardo da Vinci e o estudo de anatomia • A técnica do Sfumato na pintura da Monalisa • A pintura Almoço na Relva, de Edouard Manet • A pintura Coluna Quebrada de Frida Kahlo 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a tradução, a definição, a antonímia e a sinonímia como diferentes processos pelos quais é possível expressar o significado de uma palavra • Making Comparisons • Future with Will/be going to 	<ul style="list-style-type: none"> • Descripciones físicas • Verbo Gustar • Pretérito imperfecto • Imperativo • Pretérito pluscuamperfecto • Futuro simple 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da atividade física • Tipos de avaliações físicas (IMC, bioimpedância, shuttle run)

3ª Série – Ensino Médio					
1º Bimestre					
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos			
		Arte	Inglês	Espanhol	Educação Física
	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego de palavras e frases em língua estrangeira • Compreensão e emprego de vocabulário em língua estrangeira • Pronúncia e entonação em língua estrangeira • Uso de dicionário, gramática e outras obras de referência em língua estrangeira • Compreender textos complexos em inglês, incluindo artigos acadêmicos e literatura contemporânea. • Produzir textos argumentativos e expositivos em inglês, demonstrando domínio da gramática e vocabulário. • Desenvolver habilidades de comunicação oral em inglês, participando de debates e apresentações em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de produção artística; • Arte efêmera; • Arte conceitual; • Análise e leitura de obras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de textos literários em inglês e compreensão de vocabulário específico. • Redação de textos narrativos e descritivos em inglês, com foco na estrutura e coesão. • Estudo aprofundado de tempos passados e conjugações irregulares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Origen de los días de la semana - Mandamientos en español • Revisión - verbos del indicativo • Futuro Simple / Futuro compuesto • Condicional simple / Condicional compuesto • Acentuación • División silábica em espanhol 	<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e a prática de jogos (populares, de salão e esportivos). • História da Educação Física: tendências e Movimento Ginástico Europeu

3ª Série – Ensino Médio					
2º Bimestre					
Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos			
		Arte	Inglês	Espanhol	Educação Física
	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego de palavras e frases em língua estrangeira • Compreensão e emprego de vocabulário em língua estrangeira • Pronúncia e entonação em língua estrangeira • Uso de dicionário, gramática e outras obras de referência em língua estrangeira • Compreender textos complexos em inglês, incluindo artigos acadêmicos e literatura contemporânea. • Produzir textos argumentativos e expositivos em inglês, demonstrando domínio da gramática e vocabulário. • Desenvolver habilidades de comunicação oral em inglês, participando de debates e apresentações em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte contemporânea; • Arte instalação; • Arte performance; • Cibercultura; • Arte e sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de obras e autores contemporâneos, incluindo as tendências literárias atuais. • -Estudo aprofundado de estruturas gramaticais complexas e uso avançado da língua inglesa. • -Exploração aprofundada de aspectos culturais e tradições anglo-saxônicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descripciones físicas • Adjetivos de carácter • Escrita de textos em espanhol • Verbo doler / Partes del cuerpo • Modo subjuntivo • ENEM (questões) 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte e sociedade: análise de aspectos sociológicos interligados ao esporte. • Manifestações esportivas: esporte de rendimento, esporte educacional e esporte de recreação.

Redação Nota Mil		
Apresentação		
<p>Pretende-se com esta Eletiva desenvolver as competências e habilidades da escrita e fomentar o autoconhecimento, o conhecimento do outro e a obtenção do bom desempenho em avaliações externas e na comunicação no cotidiano. A partir do desenvolvimento desta ementa, espera-se que o estudante possa diferenciar os gêneros textuais, desenvolver técnicas de produção de texto, organização das ideias ao escrever, além de incentivá-lo à busca de atualidades para obtenção de conhecimento e segurança ao escrever sobre um tema. Desse modo, espera-se contribuir com a aquisição de conhecimentos em geral, habilidades de escrever textos diversificados e não ter receio, nem dificuldade em se comunicar em contextos diferentes. As atividades incluirão a reflexão sobre critérios do PAS/UnB e Enem, o contato com boas produções textuais, debates sobre temas atuais e a escrita de textos.</p>		
1ª série – Ensino Médio		
1º Semestre		
Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos	Sugestão de atividades
<p>LP07FG Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</p> <p>LP13FG Distinguir as partes constituintes dos diversos gêneros textuais argumentativos e expositivos (assim como seus recursos de coesão e coerência), proporcionando a elaboração da argumentação para o desenvolvimento crítico relacionada aos direitos individuais e coletivos.</p>	<p>Competência II O que é o tipo dissertativo-argumentativo? Estrutura do tipo dissertativo-argumentativo Fuga ao tipo textual Fuga total ao tema / Fuga parcial ao tema Como adequar ao tema O que é repertório sociocultural? Como escolher o repertório? Repertório sociocultural e texto motivadores</p> <p>Competência III Projeto de texto Defesa do ponto de vista Estrutura modelo de argumentação Exemplo de estrutura de argumentação Erros comuns: Falta de exemplificação / Erros de argumentação / Falta de fonte</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o hábito da leitura nos estudantes, fazendo-os mais conhecedores da realidade que os cerca, bem como inculcando neles a habilidade leitora. • Promover estratégias para o desenvolvimento do vocabulário da língua escrita. • Desenvolver a habilidade leitora e escrita dos estudantes.

<p>LP19FG Analisar a relação do eu-social, pelo uso da leitura e do estudo da construção de gêneros textuais de predominância descritiva, informativa e narrativa (assim como a estrutura e os elementos da narração), construindo, paulatinamente, o processo identitário sob a ótica das metodologias ativas e do protagonismo juvenil.</p> <p>LP21FG Comparar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários de autoria própria ou de outros, construindo</p> <p>– por meio de participações em eventos culturais e artísticos</p> <p>– um diálogo esteticamente crítico sobre as diferentes práticas culturais de seu tempo.</p>	<p>Coesão e coerência</p> <p>Atualidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estrutura do texto dissertativo. • A avaliação ocorrerá por meio das produções textuais dos estudantes ao longo do ano letivo.
1ª série – Ensino Médio		
2º Semestre		
Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos	Sugestão de atividades
<p>LP07FG Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</p> <p>LP13FG Distinguir as partes constituintes dos diversos gêneros textuais argumentativos e expositivos (assim como seus recursos de coesão e coerência), proporcionando a elaboração da argumentação para o desenvolvimento crítico relacionada aos direitos individuais e coletivos.</p>	<p>Competência IV</p> <p>O que é coesão textual?</p> <p>O que é coesão intraparágrafo?</p> <p>O que é coesão Inter parágrafo?</p> <p>Repetição de conectivos</p> <p>Competência IV</p> <p>O que se espera da proposta de intervenção?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o hábito da leitura nos estudantes, fazendo-os mais conhecedores da realidade que os cerca, bem como inculcando neles a habilidade leitora. • Promover estratégias para o desenvolvimento do vocabulário da língua escrita. • Desenvolver a habilidade leitora e escrita dos estudantes. • Conhecer a estrutura do texto dissertativo.

<p>LP19FG Analisar a relação do eu-social, pelo uso da leitura e do estudo da construção de gêneros textuais de predominância descritiva, informativa e narrativa (assim como a estrutura e os elementos da narração), construindo, paulatinamente, o processo identitário sob a ótica das metodologias ativas e do protagonismo juvenil.</p> <p>LP21FG Comparar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários de autoria própria ou de outros, construindo por meio de participações em eventos culturais e artísticos um diálogo esteticamente crítico sobre as diferentes práticas culturais de seu tempo.</p>	<p>Proposta não relacionada ao tema Proposta de intervenção não incompleta Desorganização / elementos faltantes Direitos Humanos Prática e reescrita da redação Atualidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação ocorrerá por meio das produções textuais dos estudantes ao longo do ano letivo.
2ª série – Ensino Médio		
1º Semestre		
Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos	Sugestão de atividades
Entender a estrutura dissertativa-argumentativa (revisão).	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura Dissertativo-argumentativo: (Introdução; desenvolvimento e conclusão); • Lista de encaminhamento (como começar cada parágrafo); • Conectores mais usados em uma redação. 	Leitura e compreensão textual sobre tipologia dissertativa.
Entender os elementos compreensivos de um texto.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão: está explícito no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar palavras-chaves como: análise reflexiva! • Segundo o texto; • De acordo com o autor; • No texto; • O texto informa que
Entender os elementos interpretativos de um texto.	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação: vai além do texto, conclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diante do que foi exposto, pode-se concluir... • Infere-se do texto que... • O texto nos permite deduzir

		que... • O texto possibilita o entendimento de..
Classificar os enunciados a partir de suas características.	• Qual diferença entre (frase, oração e período)	Atividade prática: “ definição e classificação dos enunciados em: frase, oração e período”.
Produzir de forma assertiva e utilizar os elementos textuais	• “ Por dentro do texto” - Cantares ao meu povo (Murilo da Costa Ferreira) Trilha I / Cyberbullying(Definição) Trilha II	Elaboração de um texto dissertativo- argumentativo com base no texto trabalhado.
Trabalhar às obras do PAS	• Temas de vestibulares: PAS 2ª etapa: • “Canção do Africano” - Castro Alves (Trilha I); • “A fome que nos atravessa” - Revista Darcy (Trilha II).	Roda de conversa: reflexões sobre as obras trabalhadas (após discussão - escrita colaborativa).
2ª série – Ensino Médio		
2º Semestre		
Objetivos de Aprendizagem - Currículo em Movimento	Conteúdos	Sugestão de atividades a serem desenvolvidas
Identificar as diferenças entre as regras de pontuação.	• Acentuação gráfica (regras gerais) • (Monossílabas tónicas, oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas e hiato.	“Cordel da Acentuação”- leitura e compreensão de texto.
Mostrar os sentimentos através da escrita.	• Pontuação regras gerais - sinais de pontuação: • (Exclamação, travessão, parênteses, vírgula, dois pontos, ponto e vírgula, ponto final, reticências, ponto de exclamação e aspas).	Questões de fixação acerca do uso correto dos sinais de pontuação: “ as emoções através dos sinais de pontuação”.
Identificar os elementos descritivos e valorizar os detalhes.	• Relato: “diário pessoal” (presença da descrição e dissertação).	Elaborar um diário pessoal (onde deverá contar sua experiência com a escrita).

Entender os elementos que compõem uma narrativa.	<ul style="list-style-type: none"> • O texto narrativo - elementos da narrativa (discurso direto, indireto e indireto-livre; tipos de narrador e personagens). 	Como organizar um texto a partir dos elementos discursivo: direto, indireto e indireto-livre.
Trabalhar o estilo mais comum de redação.	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de parágrafos e técnicas de argumentação. 	Jogo de perguntas e respostas: padrão dissertativo/argumentativo.
Narrar e dissertar na perspectiva expositiva	<ul style="list-style-type: none"> • Dissertação-expositiva principais características 	Elaboração de um texto padrão expositivo
Trabalhar às obras do PAS	<ul style="list-style-type: none"> • Temas de vestibulares: PAS 2ª etapa • “A escrava” - Mª Firmina dos Reis (Trilha I); • “A terra é redonda” - Marco Moriconi (Trilha II). 	Roda de conversa: reflexões sobre as obrastrabalhadas (após discussão - escrita colaborativa).

ENSINO ESPECIAL				
PLANEJAMENTO ANUAL 2024/1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
OBJETIVO GERAL				
<ul style="list-style-type: none"> – Adquirir o hábito de ouvir, falar e organizar o pensamento lógico; – Posicionar-se de maneira criativa, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; – Aprimorar o autoconhecimento: esclarecendo dúvidas e atividades de fixação; – Desenvolver interesses pelas descobertas por meio de situações concretas na sala de aula; – Enfrentar e compreender novas situações; – Transmitir valores como: noções de cidadania, respeito ao próximo, disciplina, solidariedade e respeito; – Proporcionar narração de historinhas com a participação dos estudantes no reconto; – Participar das atividades com interesse e satisfação; – Despertar o interesse pelas descobertas feitas durante as atividades; – Experimentar atividades lúdicas corporais que valorizem a cooperação, respeito mútuo, solidariedade e outros valores humanos de relevância social. 				
Língua Portuguesa	Matemática	Ciências	Geografia	História
Comunicação e coordenação motora	Aprendendo a contar	Corpo humano	A criança	Datas comemorativas
As vogais	Números naturais	Órgãos do sentido	A família	Tema transversal/projetos
Juntando as vogais	Conhecendo os sinais: =, <, >	Hábitos de higiene	A casa	Pluralidade cultural
As consoantes	Ordem crescente e decrescente	Seres vivos e não vivos	A escola	Abordagem sobre ética

Alfabeto	Adição-problema	Os animais	A comunidade	
Sílabas complexas	Sistema de numeração decimal	As plantas, pomar, horta, jardim	O trânsito	
Aprendendo um pouco mais	Subtração – Problemas	O dia e a noite	Meios de transporte e comunicação	
Vamos ler mais	Dúzia	O sol e a chuva	As profissões	
Essa é para cantar	Números pares e ímpares	Estações do ano		
Alfabeto móvel	Ordinais até 10	Meio ambiente		
Gramática: feminino e masculino	Nosso dinheiro	Dengue		
Singular e plural	Medidas			
Acentuação, pontuação	Horas exatas			
Aumentativo e diminutivo	Geometria			
	Vamos brincar			
Metodologia		Avaliação		Professoras:
As aulas serão desenvolvidas com o uso dos seguintes recursos:		Os alunos serão avaliados:		Ângela Maria Saboia Rodrigues de Carvalho - 371181
- Cantinho da leitura; - Histórias		Participação		Ana Carolina dos Santos Sales – 70300887

- Dinâmicas diversas, - Poesias	Interesse	Maria Suely de Sousa Andrade - 70215693
- Livro didático, - Semáforo	Atividades avaliativas	Wiliane Maria Pinheiro de Carvalho – 02456176
- Conversa informal, - Revistas	Escrita e leitura oral	
- Vídeos educativos	Interpretação textual	
- Atividades psicomotoras		

APÊNDICE

- Os alunos da Educação Especial no decorrer do ano participam de todos os projetos desenvolvidos na escola com inclusão ou integração de atividades.
- Uma vez na semana se faz o uso de laboratório de informática, aonde inicialmente assiste-se vídeo pré-escolhido pelo professor regente relacionado a temas estudados em sala de aula, e logo após tempo livre para navegação na internet sobre supervisão.
- Uma vez na semana uso da quadra poliesportiva com atividades recreativas e supervisionadas pelos professores e monitores.
- Faz se uso da biblioteca para atividades coletivas de artes e contação de história.
- Uso do laboratório de Ciências para aula, experimentos e atividades coletivas.
- A cada 15 dias é usado a sala de Múltiplas para o projeto “Sessão Pipoca CED 16 de Ceilândia” aonde os alunos assistirão filmes relacionados a temas transversais e posteriormente feitos trabalhos manuais, escritos e orais com exposições em sala objetivando ligar conteúdos ao cotidiano do educando.
- Durante todo ano são montados murais coletivos com os trabalhos dos alunos abordando data comemorativas e temas dos projetos.
- Também é desenvolvido o projeto Sustentabilidade, com confecção de jogos pedagógicos usando recicláveis, ano todo.
- Projeto Inclusão – atividades com palestras e temas culminando apresentação teatral e artística.
- Projeto de Vida – abordando subtemas como: identidade, a família, meus sonhos e o que quero ser.
- Projeto Primavera da Leitura – o aluno terá contato com vários tipos de leitura culminando com apresentação de escritor local e exposição janela literária interpretação da obra pelos alunos.

10.1 Itinerários Formativos e Unidades Curriculares Ofertados

Os itinerários formativos são a parte flexível do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio que permite a todos os estudantes a escolha de diferentes percursos de aprendizagem e de aprofundamento dos seus estudos em consonância com o seu projeto de vida.

No CED 16, os itinerários formativos ofertados são os Itinerário Formativo por Área do Conhecimento – IFAC que é o conjunto de unidades curriculares que diversificam e aprofundam os conhecimentos, em prol do alcance de objetivos de aprendizagem específicos, contemplando as competências e as habilidades previstas para todo o Ensino Médio.

A eletiva é uma unidade curricular de duração semestral ofertada pela unidade escolar. As unidades curriculares Eletivas ofertadas na unidade escolar leva em consideração os interesses e anseios dos estudantes. Essas eletiva está associada a, pelo menos, uma área do conhecimento e sua oferta está integrada e articulada ao trabalho pedagógico planejado para a FGB e para as trilhas de aprendizagem. Elas possuem carga horária definida de duas horas/aula cujo objetivo é construir diferentes competências e desenvolver habilidades do estudante.

Em nossa escola, além do projeto de vida, que é uma disciplina obrigatória em todas as séries do ensino médio, ofertamos as seguintes unidades curriculares eletivas:

- Análise das obras do PAS;
- Atualidades e geopolítica;
- Atualidades em debate – Brasil;
- Cinema: arte imita a vida;
- Clube de ciências;
- Cultura corporal;
- Futsal;
- Informática;
- Matemática básica para a vida;
- Prática desportiva: esportes coletivos;
- Química em ação;
- Química para o PAS;
- Redação Nota Mil;
- Saúde dos alimentos;
- Teatro vive;

- Um giro pelo mundo;
- Vôlei;

As Trilhas de Aprendizagem são sequências de unidades curriculares que possibilitam o aprofundamento progressivo das aprendizagens em, pelo menos, duas áreas do conhecimento. O estudante começa a cursar uma trilha a partir do 3º semestre. Em nossa escola, ofertamos duas trilhas de aprendizagem com oito unidades curriculares. Sendo assim, ofertamos as seguintes trilhas de aprendizagem com as unidades curriculares:

- **Enegre-Ser: minha raiz tem poder**
 - Atlântico que nos une
 - Negros e negras produzem conhecimento;
 - Black is Beautiful: Valorização da arte e estética afro;
 - Façamos palmares de novo;
 - Cantares ao meu povo;
 - Rompendo silêncios;
 - Black Money: empreendedorismo negro;
 - Do Rap ao passinho: poéticas de identidade.

- **Admirável mundo novo**
 - Ciência e pesquisa na era digital;
 - O ser humano e a máquina;
 - O que os dados dizem sobre você?
 - Como criar um conteúdo digital;
 - Energia sustentável: perspectivas para o futuro;
 - Tecnologias e mundo do trabalho;
 - Mundo de inclusão digital;
 - Boas ideias mudam o mundo.

10.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem

Para a escolha das eletivas e das trilhas de aprendizagem, divulgamos para os estudantes as emendas dos itinerários ofertados pela escola. Após esse processo, os estudantes da 1ª série fazem escolha das grades com 5 eletivas e o projeto de vida. Os estudantes da 2ª série, escolhem uma trilha de aprendizagem com três eletivas, duas unidades curriculares e o projeto de vida. Os estudantes da 3ª série não fazem escolha de trilhas, apenas de algumas eletivas para

compor sua grade horária, pois não podem mudar de trilha, ou seja, uma vez escolhida a trilha no 3º semestre, o estudante deve seguir com ela até o término do ensino médio.

10.3 Organização do IFLE

O itinerário de língua espanhola está na parte flexível do NEM porém ele é obrigatório para todos os estudantes e é ofertado na formação geral básica, juntamente com outras disciplinas.

10.4 Organização do IFI

Não se aplica.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

O Centro Educacional 16 de Ceilândia tem como referência de trabalho, os documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do DF, de acordo com as modalidades de ensino oferecidas. Subsidia o trabalho pedagógico às diretrizes pedagógicas do Ensino Médio, do Novo Ensino Médio, o Regimento Escolar, o Currículo em Movimento, o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, as Diretrizes de Avaliação e a Estratégia de Matrícula 2023.

Esta proposta visa organizar e nortear o trabalho pedagógico e implementar esses documentos, traçando uma identidade institucional e tornando o processo de aprendizagem do CED 16 profícuo.

11.1 Organização escolar

No Centro Educacional 16, bem como em toda a rede de ensino pública do Distrito Federal, o ensino médio é ofertado em regime anual, porém com organização semestral. As disciplinas de língua portuguesa, matemática e educação física são ofertadas durante todo o ano letivo, nas três séries, tanto na semestralidade quanto no Novo Ensino Médio. As demais disciplinas são divididas em blocos e/ou ofertas ao longo do ano.

A organização escolar fica da seguinte forma:

- No Novo Ensino Médio, a organização curricular fica dividida em duas partes, a formação geral básica e os itinerários formativos. Na formação geral básica, as disciplinas são separadas em duas ofertas, sendo a oferta A com as disciplinas da área de conhecimento Ciências da Natureza e suas tecnologias (biologia, física e química), as disciplinas anuais (língua portuguesa, matemática e educação física), além de arte e espanhol. Já na oferta B, são oferecidas as disciplinas da área de conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (geografia, história, filosofia e sociologia), as disciplinas anuais (língua portuguesa, matemática e educação física), além de língua inglesa.
- Na EJA regular (noturno) e interventiva (diurno), são ofertadas as disciplinas conforme constam no currículo da secretaria de educação. Na EJA interventiva, os conteúdos são adequados conforme a necessidade de cada estudante.
- Nas classes especiais, é ofertado em regime anual, com quatro bimestres letivos, ficando a progressão escolar do estudante a cargo do professor regente e dos estudos de caso realizados juntamente com os profissionais dos serviços de apoio.

O Centro Educacional 16 funciona nos três turnos, sendo que nos turnos matutino e vespertino, são ofertados o ensino regular e especial e no turno noturno, a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Na EJA, são ofertados o 2º e o 3º segmentos.

O funcionamento da escola segue os seguintes horários:

MATUTINO

- Entrada/abertura dos portões: 7h
- Início das aulas e fechamento dos portões: 7h 15min
- Término das aulas: 12h 15min

VESPERTINO

- Entrada/abertura dos portões: 12h 45min;
- Início das aulas e fechamento dos portões: 13h
- Término das aulas: 18h

NOTURNO

- Entrada/abertura dos portões: 19h;
- Término das aulas: 23h

A matrícula no Ensino Médio regular acontece anualmente, no início de cada ano letivo. Na EJA regular, a matrícula acontece no início de cada semestre letivo. A oferta de vagas das turmas do Ensino Especial acontece através de estudos de caso realizados anualmente.

O Centro Educacional 16, possui um regimento interno, que encontra-se no apêndice, baseado no regimento interno da Secretaria de Educação do DF. Nesse documento, aprovado em Assembleia Geral Escolar no dia 02/03/2024, consta todo o funcionamento disciplinar e normas de convivência que devem ser seguidas por toda a comunidade escolar, a fim de contribuir para um ambiente escolar saudável.

Em 2023, a SEDF deu um grande passo na organização escolar, com a distribuição gratuita de uniformes escolares para todos os estudantes da rede pública de ensino. Diante dessa demanda e conforme acordado com a comunidade escolar, em assembleia geral escolar, após a entrega do uniforme para os estudantes da unidade escolar, aqueles que não tiverem vestidos com o mesmo, não poderá entrar nas dependências da escola.

A utilização dos uniformes pelos alunos traz um grande benefício para a comunidade escolar, pois é uma das maneiras de identificação dos estudantes e outra está relacionada com a equidade entre os alunos em relação a vestimenta dos mesmos.

11.2 Organização dos tempos e espaços

O Ensino Médio e suas cargas horárias, previstas nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2008), foram divididos em dois blocos que devem ser ofertados concomitantemente, isto é, em um mesmo semestre devem ser ofertados os dois blocos. De maneira mais específica: em uma escola com dez turmas de 1º ano, cinco turmas estarão na oferta A e cinco turmas na oferta B. No semestre seguinte, faz-se a reversão da oferta dos blocos para essas turmas. Esse procedimento garante o processo de transferência de estudantes entre as escolas, exigindo que cada Unidade Escolar tenha um número par de turmas.

Para o ano de 2024, temos a seguinte organização escolar no CED 16 para o diurno:

- 10 turmas de 1º ano, sendo 5 turmas da Oferta A e 5 turmas na Oferta B, no turno vespertino no regime do novo ensino médio;
- 2 turmas de 2º ano, sendo 1 turma na Oferta A e 1 turma na Oferta B, no turno vespertino no regime do novo ensino médio;
- 6 turmas de 2º ano, sendo 3 turmas na Oferta A e 3 turmas na Oferta B, no turno matutino, no regime do novo ensino médio;
- 6 turmas de 3º ano, sendo 3 turmas na Oferta A e 3 turmas na Oferta B, no turno matutino, no regime da semestralidade.
- 4 classes de ensino especial, sendo 1 classe no turno matutino e 3 no turno vespertino;
- 2 turmas de EJA interventiva, sendo 1 turma do 1º segmento e 1 turma do 2º segmento, no turno matutino;

Conforme prevê a organização do Novo Ensino Médio, a organização curricular é dividida em duas partes: a formação geral básica e os itinerários formativos, que é uma parte flexível do currículo e de livre escolha dos estudantes.

A biblioteca da escola voltou a ser sala de leitura. Os estudantes têm acesso a um espaço de leitura, estudo e eventuais reuniões dos representantes de turma ou encontros das turmas com a EEAA.

As turmas de Educação de Jovens e Adultos Interventiva - EJA Interventiva, são uma interface da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Especial que objetiva atender, exclusivamente, aos estudantes com transtorno global do desenvolvimento - TGD/TEA e/ou deficiência intelectual - DI, com ou sem associação de outras deficiências. Esse atendimento não tem períodos fixos, obedece ao documento de estratégia de matrícula e às necessidades dos

estudantes. As matrículas podem ser feitas a cada semestre.

As turmas de classe especial para estudantes com DI ou TGD/TEA visam trabalhar os estudantes para serem inseridos no ensino regular ou EJA, promovendo o avanço de suas aprendizagens. Trata-se de um período sem determinação fixa de tempo, mas necessário para que o estudante sinta-se e seja verdadeiramente inserido no contexto escolar e tenha acesso às etapas seguintes de seu processo escolar. As matrículas são feitas no início de cada ano letivo, de acordo com os estudos de caso. Ressalta-se o trabalho das classes especiais do CED 16, que têm contribuído com a inclusão, o acesso de estudantes especiais às etapas e modalidades seguintes e a conclusão da educação básica.

Esses dois atendimentos são acompanhados pela gestão, serviços de apoio e pela Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia. Qualquer mudança de atendimento aos estudantes passa por estudo de caso e aprovação dos órgãos competentes, com anuência da família.

Através de uma parceria com a Secretaria da Juventude, através do projeto Espaço da Juventude, o CED 16 conseguiu estruturar o laboratório de informática com 30 computadores em pleno funcionamento. O projeto tem o objetivo de implementar espaços com estações de trabalho completas equipadas com CPU, monitor, teclado e mouse com acesso à internet para que os jovens da região possam utilizá-las para atividades escolares, cursos on-line, dentre outros.

Esse espaço trará relevante contribuição à melhoria da qualidade de ensino aos estudantes atendidos, sobretudo por se tratar de uma comunidade em situação de vulnerabilidade social e com dificuldades ao acesso as tecnologias.

Na escola, atualmente, temos dois professores temporários de informática, habilitados, em regime de 20h/20h semanais, atendendo os estudantes do diurno nos itinerários formativos com a eletiva de informática, onde será desenvolvido atividades relacionadas com o uso das tecnologias digitais. Ainda se faz necessário outro profissional para o turno noturno para que os estudantes da EJA possam usufruir do espaço para realização de atividades escolares, bem como a utilização de recursos tecnológicos, que muitas vezes não têm acesso.

A EJA - Educação de Jovens e Adultos - organiza seus tempos em semestres letivos, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Estratégia de Matrícula do Distrito Federal. A EJA atende três segmentos, sendo o 1º referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental, o 2º aos anos finais do Ensino Fundamental e o 3º segmento ao Ensino Médio.

O turno noturno do CED 16 oferta a EJA regular, 2º e 3º segmento, aos estudantes trabalhadores da comunidade. Cada etapa é cumprida num semestre letivo, podendo haver

matrículas novas em cada semestre.

Para o ano de 2024 temos a seguinte organização na EJA noturno:

- 1 turma da 5ª etapa do 2º segmento;
- 1 turma da 6ª etapa do 2º segmento;
- 1 turma da 7ª etapa do 2º segmento;
- 1 turma da 8ª etapa do 2º segmento;
- 2 turmas da 1ª etapa do 3º segmento;
- 2 turmas da 2ª etapa do 3º segmento;
- 2 turmas da 3ª etapa do 3º segmento.

11.3 Relação escola-comunidade

Para que aconteça a interação entre a escola e a comunidade, é preciso buscar alternativas reais para que haja uma participação efetiva. A escola busca oportunizar reuniões no sábado e uma comunicação mais objetiva e acessível a todos. A maioria dos pais e responsáveis pelos estudantes trabalham longe e têm dificuldades para serem liberados para reuniões na escola.

Portanto, essa participação se dá, muito mais, através dos próprios estudantes. O convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos. Assim, é preciso salientar a sua importância. É oportunizado que todos reflitam sobre a organização do trabalho pedagógico, sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de conseguir alcançá-los, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa.

Para que o trabalho da escola atinja essa amplitude, é necessário que toda a comunidade escolar assuma seu papel e a escola possibilite diversas ações que envolverão todos, cada um na sua função. O CED 16 preocupado com a ausência da família na escola têm promovido ações que incentivam a maior participação deste segmento no contexto escolar. São elas:

- Reuniões para apresentação da escola e também as reuniões bimestrais de Pais e mestres para entrega de notas e resultados, buscando dialogar com os pais e estudantes sobre a responsabilidade de cada um no processo de construção do conhecimento, fazendo elogios e reconhecendo o empenho e a melhora dos estudantes;
- Participação nos Projetos Escolares assistindo apresentações e participando das

festividades na escola;

- Participação na Construção do PPP, através de reuniões e pesquisa respondidas pelos pais.

Além destas ações a escola tem também a política de sempre que necessário entrar em contato com os familiares em casos emergenciais ou situações preventivas, que seja indispensável o comparecimento dos pais na escola. Geralmente os contatos são feitos via telefone ou convocação por escrito. Adotamos ainda o reforço positivo, incentivando boas atitudes e ações de estudantes ou responsáveis, com elogios e reconhecimento público. Todos têm acesso às normas disciplinares, cronograma de avaliações e informações gerais de interesse público.

11.4 Relação teoria e prática

Fundamentado nas teorias críticas e pós-críticas, consideramos o processo de ensino e aprendizagem, bem como a organização curricular, como democráticos e participativos. A formação do sujeito perpassa pela integralidade do ser e pela emancipação e protagonismo.

As relações estão pautadas pelo diálogo e pela necessidade do outro, para que se efetive o coletivo, a aprendizagem e a transformação social, sendo assim, somos todos sujeitos nesse processo terno e eterno de ensinar e aprender.

A organização curricular ainda necessita de avanços importantes, considerando ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência. Entendemos que todo processo de mudança requer uma formação adequada e continuada, porém o CED 16 enfrenta a mudança anual do grupo de docentes e essa situação prejudica o processo de sistematização do trabalho coletivo e dos planejamentos prévios. Sabe-se que a condução desse processo necessita de mudanças de paradigma e formação continuada, mas sem um planejamento prévio, ou seja, que haja continuidade do trabalho, todo o esforço fica comprometido.

Observa-se que o conhecimento da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural entre os docentes é insuficiente. Há a necessidade de uma formação em nível de rede para todos os profissionais. Sendo assim, a intencionalidade e a avaliação ficam comprometidas nos planejamentos. Ainda que os profissionais façam formações continuadas

nas coordenações, é insuficiente para que haja um embasamento teórico que sustente a prática. Os tempos e espaços da escola são complexos e outras urgências acabam atropelando as formações.

Ainda assim, percebe-se um esforço e mudanças significativas nas práticas dos profissionais. A garantia da aprendizagem para todos, bem como, considerar que o processo não é uniforme e sim contínuo faz parte do fazer pedagógico dos professores. A escola está iniciando o projeto interventivo e tem observado que o currículo vai muito além do conhecimento de cada disciplina, mas firma-se considerando a integralidade do ser.

11.5 Metodologias de ensino

No segundo semestre de 2020, as escolas iniciaram o processo de aulas remotas, onde os professores ofertaram o conteúdo através de instrumentos tecnológicos, como celulares, computadores e tablets, porém muitos estudantes não conseguiram acompanhar essas aulas, por falta de conexão com a internet, condições socioeconômicas precárias, adoecimento e muitas vezes até óbito de familiares. Essas aulas remotas continuaram até quase o final do ano de 2021, quando as aulas presenciais retornaram em definitivo.

O que podemos observar no CED 16 durante essa trajetória é que muitos professores se aperfeiçoaram e souberam aproveitar as metodologias digitais trazendo-as para o cotidiano das aulas presenciais, tornando-as mais dinâmicas e atrativas. Já os alunos estão apresentando dificuldades em retomarem a rotina do ensino presencial no que diz respeito à realização de atividades, à concentração nas aulas e ao cumprimento dos prazos. Estamos em processo de readaptação dos hábitos escolares.

Alguns alunos também desenvolveram habilidades digitais durante o ensino remoto e têm continuado a apresentar trabalhos de excelência. Outros estão super defasados e não conseguem realizar as atividades mais triviais.

Por outro lado, os conhecimentos tecnológicos e digitais adquiridos durante esse período tiveram grande valia para as coordenações pedagógicas, visto que o CED 16 as utiliza para a organização e elaboração do trabalho pedagógico.

Em 2024, os estudantes têm demonstrado comportamentos bastante complexos e que impelem um trabalho mais efetivo no campo disciplinar, dos professores e da Equipe de Apoio (AEE, EEAA e OE). Há uma negação patente às normas disciplinares como permanecer em sala de aula, desrespeito aos professores, bullying, fumar ou portar cigarros e substâncias

proibidas no âmbito escolar.

Com a publicização da Cartilha de Conduta Ética dos profissionais da educação a EEAA fez um trabalho com todos os profissionais para estabelecer um ambiente respeitoso e ético entre todos. Além de tornar o documento conhecido, foram sugeridas formas de abordagem e de conduta dos profissionais com os estudantes, para evitar constrangimentos e desrespeito no ambiente escolar ou fora dele.

11.6 Organização da escolaridade:

O Ensino Médio, em regime anual, é estruturado em 3 (três) séries, com organização semestral, e tem como objetivo desenvolver o senso crítico e a autonomia intelectual do estudante, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A nova organização do NEM prevê o trabalho por meio das competências e das habilidades da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento da rede pública de ensino do DF, bem como a possibilidade de que todos os estudantes escolham diferentes caminhos de aprofundamento dos seus estudos por meio da flexibilização curricular, através dos itinerários formativos.

A ampliação da carga horária de 2.400h para 3.000h, prevista para o NEM, já ocorre no DF desde o ano 2000. Em 2020, houve a reorganização para atender a legislação, cuja carga horária total máxima passa a ser de 1.700h para FGB. A unidade curricular Língua Espanhola é obrigatória e ofertada nos itinerários formativos.

Na Unidade Curricular Projeto de Vida é obrigatório e ocorre em todos os semestres. As unidades curriculares eletivas são ofertadas de acordo com o catálogo de eletivas do DF. O agrupamento dos estudantes é realizado de acordo com suas escolhas, suas necessidades pedagógicas e seu projeto de vida.

No CED 16, a oferta do NEM ocorre no diurno, sendo as aulas da FGB ocorrendo nas segundas, quartas e sextas; enquanto os IF nas terças e quintas, conforme prevê as orientações da SEDF.

A Educação de jovens e adultos, ofertada no turno noturno, é uma modalidade de ensino composta por estudantes jovens e adultos de camadas populares que, ao interromperem sua trajetória escolar, repetem histórias, muitas vezes coletivas e familiares, de negação de direitos e acesso à educação.

A idade mínima para o ingresso no 2º segmentos da EJA é de 15 anos completos (diurno) e 18 anos completos (noturno). Ressalta-se que a matrícula de adolescentes (menores de 18

anos), no turno noturno, poderá ser efetuada somente com o consentimento expresso dos responsáveis e a devida orientação da equipe pedagógica. Já o ingresso no 3º segmento exige a idade mínima de 18 anos completos.

A EJA é organizada em regime semestral com a possibilidade de flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária exigida. O 2º segmento corresponde aos Anos Finais do Ensino Fundamental e está dividido em quatro etapas, com carga horária de 400 horas semestrais, totalizando 1.600 horas. É importante salientar que, por vezes, esse segmento se apresenta bastante marcado pela diferença geracional entre os estudantes. O 3º segmento corresponde ao Ensino Médio, é dividido em três etapas e possui carga horária de 400 horas semestrais, totalizando 1.200 horas.

O ensino especial é a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Em nossa unidade escolar atendemos classes especiais e EJA interventiva 1 (correspondente ao 1º segmento – 3ª e 4ª etapa) e EJA interventiva 2 (correspondente ao 2º segmento – 7ª e 8ª etapa). Os professores atuantes nessas classes, são docentes habilitados para o ensino especial.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

A busca constante pela excelência educacional e pelo estímulo ao conhecimento científico, nossa escola estabeleceu como meta participar ativamente do Circuito de Ciências, que é promovido pela SEDF todos os anos.

A temática para esse ano é “Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais” e os professores já estão buscando, juntamente com os estudantes, atividades que possam desenvolver projetos a serem apresentados no circuito de ciências.

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

12.2.1 Saídas de campo pedagógicas

Público alvo: Estudantes do CED 16

Tempo: Durante o ano letivo

Descrição do projeto: Este projeto visa oportunizar aos estudantes passeios educativos e culturais que somem aos conteúdos trabalhados, aprimorando habilidades e competências diversas, desde questões relacionais até a crítica de acesso aos diversos espaços no Distrito Federal, considerando a relação custo- benefício. Através dos passeios será possível fazer uma crítica propositiva da descentralização de recursos, da ampliação da estrutura de lazer e cultura na Ceilândia e da necessidade do entretenimento qualitativo na vida do estudante do CED 16. Para que o projeto se efetive, consideramos a necessidade de recursos do PDAF para garantir o acesso de todos os estudantes.

12.2.2 Preparando para o ENEM e PAS

Público alvo: Estudantes do ensino médio e EJA terceiro segmento

Tempo: Durante o ano letivo

Descrição do Projeto: Durante os semestres letivos, dentro da eletiva *Análise das obras do PAS e nas disciplinas da FGB*, serão trabalhadas as obras do PAS e resolução de exercícios nos moldes das duas avaliações, orientando os alunos quanto aos procedimentos básicos que se deve ter ao realizar as questões destes exames, tais como: leitura, interpretação e raciocínio lógico.

Também serão organizados aulões de resolução de exercícios, em que o professor deverá incluir questões de provas anteriores do ENEM. Além das ações citadas, nossa escola adotará o modelo de avaliação interdisciplinar, nos moldes do PAS, e multidisciplinar, nos moldes do ENEM, com a intenção dos alunos irão se acostumando a resolvê-las, desenvolvendo habilidades diversas para o seu crescimento no processo de aprendizagem.

12.2.3 Jogos interclasse

Público alvo: Estudantes do CED16

Tempo: meados do mês de outubro

Descrição do Projeto: Os Jogos Interclasse é um projeto sociocultural e pedagógico do Centro Educacional 16 de Ceilândia que normalmente acontecem meados do mês de outubro.

Cada equipe (turma) terá como atividade pedagógica, a pesquisa e apresentação cultural da temática do projeto. As modalidades a serem disputadas, serão futsal, basquetebol, queimada, voleibol e xadrez, além de jogos de tabuleiro e jogos virtuais. A forma de disputa será estabelecida pelos professores de Educação Física e coordenação pedagógica, de acordo com a quantidade de equipes inscritas.

As equipes disputarão os jogos em seus respectivos turnos (matutino ou vespertino), e contra equipes do mesmo turno. As regras utilizadas serão a mesmas das federações oficiais de cada modalidade bem como o regulamento interno para os jogos interclasse. Salvo alterações estabelecidas pelos organizadores que visem melhorar a qualidade da competição.

12.2.4 Dia da Consciência Negra.

Público alvo: Estudantes do CED 16.

Tempo: Segundo semestre

Descrição do projeto: O projeto objetiva atender a Lei 11.645/08 que determina que os currículos escolares brasileiros trabalhem a contribuição dos povos negros na construção da identidade cultural brasileira. Desse modo, os trabalhos realizados pelos professores visam resgatar e valorizar as tradições culturais, políticas e religiosas (danças, música, culinária, religiões etc) presentes no cotidiano da nossa sociedade, que foram trazidas pelos povos africanos e incorporados à nossa realidade.

Portanto, estes trabalhos que serão realizados no segundo semestre, visam o

enfrentamento do racismo dentro do ambiente escolar, dando visibilidade às diversas formas de conhecimentos herdados das sociedades africanas. Para isto, podem ser desenvolvidos murais com fotografias de pessoas negras influentes na luta contra a discriminação racial, oficinas de desenhos, apresentação de roda de capoeira, debates sobre o preconceito e a inclusão social de pessoas negras, etc.

12.2.5 **Sarau Cultural**

Público alvo: Estudantes do CED16

Tempo: Final do 1º semestre

Descrição: Visando o fomento da cultura e criatividade no ambiente escolar esse projeto propõe trazer oportunidade de divulgação de trabalhos criativos (culturais e ou tecnológicos) de todas as espécies na escola, com intuito de favorecer a criatividade e a expressão de diversos tipos de linguagens, além de abordar a socialização e investigar o mercado da economia criativa e incentivar um olhar para o empreendedorismo criativo.

Tem como objetivo estimular a criatividade e o saber cultural, artístico e tecnológico dos estudantes através do sarau cultural que será um dia de exposições de trabalhos feitos durante o semestre.

12.2.6 **Cultivando a Leitura**

Público alvo: Estudantes do CED 16

Tempo: Iniciou -se no ano de 2023

Descrição: O projeto “cultivando a leitura” se caracteriza pelo coletivo da escola, com trocas entre agentes de leitura, alunos e professores. Constituindo da resposta dos alunos em contato com a leitura.

O processo de leitura envolve a compreensão do mundo, faz com que gere experiências nos indivíduos, e durante o ato, o indivíduo se identifica, se transforma e se modifica, fazendo que construa o sentido do texto, adquirindo significado para própria vida. Os benefícios da leitura são amplamente conhecidos, o aluno que lê adquire cultura, escreve e interpreta melhor, tem mais senso crítico, amplia o vocabulário e tem melhor desempenho escolar em todas as disciplinas, dentre muitas outras vantagens. Por isso, é importante ler e ter contato com obras literárias de diversos gêneros.

Ler é uma operação de raciocínio muito importante para os alunos. A leitura permite que a aventura humana e as incertezas que a envolvem sejam compreendidas em sua complexidade, preparando-nos, para enfrentar problemas e buscar alternativas para superá-los.

Assim, este projeto reconhece a importância de valorizar o ato da leitura na escola e pretendem -se que os alunos reconheçam e valorizem a leitura como parte integrante de sua formação e possa despertar o gosto e hábito pelo ato de ler.

12.2.7 **Redação Nota Mil**

Público alvo: Estudantes do CED 16 do ensino médio

Tempo: ao longo do ano letivo na eletiva Redação nota mil que é oferecida para todos os estudantes do ensino médio.

Descrição: o objetivo do projeto Redação em ação é desenvolver, de forma intrínseca e personalizada, a produção textual dos estudantes do Centro Educacional 16, orientando-os para os diversos processos seletivos, tanto para ingresso no ensino superior quanto para concurso público. Além disso, pretende-se fomentar o hábito da leitura nos estudantes, fazendo- os mais conhecedores da realidade que os cerca, bem como incutindo neles a habilidade leitora. O corpo do projeto encontra-se no apêndice deste PPP.

12.2.8 **Matemática Básica para a Vida**

Público alvo: Estudantes do CED 16 do ensino médio

Tempo: ao longo do ano letivo na eletiva Matemática básica, que é oferecida para todos os estudantes da 1ª e 2ª séries e 3ª série.

Descrição: Diante dos baixos índices apresentados, tanto internos quanto externos, em proficiência em matemática, foi latente a necessidade de ações que visem reduzir os déficits nas habilidades básicas de matemática. Com isso, a opção de inserir a eletiva Matemática básica para todos os estudantes foi a melhor solução encontrada pela escola, pois os conteúdos são trabalhados paralelamente com a disciplina de matemática. Nas aulas são trabalhados os conteúdos, básicos e necessários, para o desenvolvimento das habilidades matemáticas e raciocínio lógico. O corpo do projeto encontra-se no apêndice deste PPP.

12.2.9 **Interclasse: Esporte, saúde e qualidade de vida.**

Público alvo: Estudantes do CED 16 da educação de jovens e adultos

Tempo: em meados do 2º semestre

Descrição: o projeto tem como objetivo a compreensão da importância do esporte, saúde e qualidade de vida. São temas que estão ligados, pois a prática de atividade física favorece a saúde, bem como melhora a qualidade de vida. Além disso, o projeto visa a integração da comunidade escolar. Além dos jogos escolares, outras atividades pedagógicas serão desenvolvidas, como: confecção de cartazes e/ou vídeos sobre a temática da turma; peça teatral; música; simulação de prática esportiva; preparação de uma receita ou dicas de dieta; danças. E ainda, confecção de um folheto explicativo para entregar para todos os alunos da escola no dia da apresentação.

12.2.10 **Espaço da Juventude – Laboratório de Informática**

Público alvo: Estudantes do CED 16

Tempo: Ao longo do ano letivo

Descrição: O ensino de Informática se faz cada vez mais importante no contexto do mundo do trabalho, principalmente, considerando o entendimento da informática como base para produção e pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento. A educação profissional e tecnológica, o aperfeiçoamento e a atualização de profissionais, nos níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica constitui um dos objetivos propostos pelo Centro educacional 16.

12.2.11 **A valorização da leitura como degrau de mudança sociocultural**

Público alvo: Estudantes da Educação de Jovens e adultos

Tempo: 1º semestre do presente ano

Descrição: A ausência de leitura (literatura) em nossa comunidade é notória, tanto a indisposição quanto a falta de tempo são os motivos dados pelos alunos, além daqueles que não tiveram boa convivência com a leitura e, por isso, não leem porque não gostam. Entretanto, essa preocupação inicial deu margem para outra preocupação diagnosticada: nossos alunos não leem quase nada. Sabe-se que a leitura de revistas, jornais, críticas, hipertextos – assuntos diversos

que estão presentes em vários gêneros textuais, não somente em livros de literatura – são de extrema importância para a formação de um cidadão ativo na sociedade.

A partir disso, nossa ideia é que o Projeto de Intervenção Local (PIL) tenha a ousadia de atingir não somente nossos alunos, mas também o local em que eles residem, trabalham, convivem. Percebemos que a prática da leitura, de qualquer tipo de texto (desde que de qualidade), é de grande valia para nosso aluno da EJA, tendo em vista que ele quase nada lê. Acreditamos também que o incentivo e o gosto pela leitura, a partir do projeto, cheguem não somente à vida dos alunos, mas também às de suas famílias, amigos, vizinhos, colegas de trabalho. Queremos casulos vazios, pois, por meio da leitura, veremos pequenas lagartas se transformarem em belas borboletas alçando grandes voos.

12.2.12 Feira das profissões e cultura

Público alvo: Estudantes da Educação de Jovens e adultos

Tempo: 2º semestre do presente ano

Descrição: A preparação para a vida em sociedade que caracteriza a educação precisa aproximar-se mais dos anseios pessoais dos estudantes, ajudando-os a dar uma unidade e um sentido, pois é com essa bagagem pessoal que eles contarão ao se defrontarem com as incertezas do futuro profissional. Deste modo, a escola estará priorizando o sujeito como foco dos investimentos da educação para a cidadania e trabalho.

O CED 16 é uma escola de referência na EJA em Ceilândia e tem desenvolvido atividades extracurriculares na perspectiva de tornar o aluno da EJA em protagonista na construção de sua bagagem de conhecimento e do próprio currículo escolar. Assim, o projeto feira das profissões e cultura possibilita ao discente a oportunidade de conhecer o mercado de trabalho e também de acessar as mais variadas áreas do conhecimento humano.

Trata-se de uma atividade que precisa de grande preparação e envolvimento de toda a comunidade escolar. Os alunos são “instigados” a desenvolver suas potencialidades e vencer seus medos, pois as apresentações ocorrem para toda a escola com uma audiência significativa e respeitosa.

12.2.13 Implantação do horto medicinal

Público alvo: Estudantes do ensino médio e do ensino especial

Tempo: durante todo o ano letivo

Descrição: Será desenvolvido em parceria entre os professores de biologia e as professoras do ensino especial. Tem como objetivo criar um espaço, com os estudantes, dedicado ao cultivo de hortaliças, Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) e ervas medicinais, promovendo a educação ambiental, a conscientização sobre alimentação saudável e o uso de plantas medicinais para a saúde

13 PROCESSO AVALIATIVO

13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

O Ensino Médio requer organização do trabalho pedagógico voltado para o avanço das aprendizagens por todos os estudantes e para a superação da avaliação quantitativa e classificatória, dando lugar à avaliação formativa, cujos princípios exigem que a avaliação aponte as necessidades de intervenções no processo de aprendizagem dos estudantes. É importante ressaltar que os instrumentos/ procedimentos avaliativos devem expressar claramente os objetivos de aprendizagens e os critérios de avaliação.

As produções dos estudantes devem ser apreciadas e analisadas com o intuito de se oferecerem novas possibilidades de aprendizagem. Comparam-se as aprendizagens do próprio estudante para conhecer sua trajetória e impulsioná-la. Igualmente importante e necessária é a real participação dos estudantes no processo avaliativo. Sendo assim, os estudantes do ensino médio serão avaliados da seguinte forma:

- Redação valendo 10,0 pontos para todas as séries;
- Avaliação Interdisciplinar valendo 10,0 pontos para todas as séries;
- Outros instrumentos avaliativos, a critério do professor, incluindo avaliação formativa e contínua.

Estas atividades avaliativas serão informadas e publicizadas, para a comunidade escolar, através das mídias sociais.

Os resultados das avaliações, bem como o resultado bimestral das disciplinas, serão analisados, através de gráficos e dados pela coordenação pedagógica, serviços de apoio e gestão.

Essa análise tem como objetivo avaliar o desempenho dos e traçar estratégias para a recuperação contínua. Após os dados apresentados, os professores farão a recuperação contínua dos estudantes, durante o ano letivo, a partir do 2º bimestre. A recuperação contínua ocorrerá em conjunto com o projeto de recuperação das aprendizagens ao longo do ano letivo, buscando dirimir fragilidades no processo de aprendizagem dos estudantes e oportunizando que as disciplinas semestrais e os descritores da prova diagnóstica sejam trabalhados com todos os estudantes.

A avaliação escolar na Educação de Jovens e Adultos, no CED 16, tem como objetivo evitar as exclusões a que os sujeitos da modalidade foram submetidos ao longo do tempo. Por este fato, entende como um processo contínuo e, com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens. Sendo assim, para o corrente ano, as avaliações na EJA serão:

- Avaliação multidisciplinar valendo 10,0 pontos para todas as séries;
- Projeto semestral valendo 10,0 pontos para todas as séries;
- Outros instrumentos avaliativos, a critério do professor, incluindo avaliação formativa e contínua.

A “recuperação de estudos” é prevista na Lei nº 9.394/96, tem o regimento em seu artigo 12, inciso V, para “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”. Assim concebida, destina-se à obtenção de nota que possibilite ao estudante ser promovido de um ano/bloco a outro. Um longo caminho precisa ser percorrido para que a recuperação de estudos se associe à avaliação formativa.

Reitera-se que não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para as intervenções necessárias; estas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua. Nada fica para depois.

A recuperação continuada dar-se-á através da monitoria de estudantes com bom desempenho, supervisionados pelo professor regente, atuando como facilitadores e auxiliando os colegas com dificuldade e na compreensão do conteúdo. Outras estratégias podem ser utilizadas pelo professor regente.

13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

A avaliação institucional será feita ao final de cada semestre, pela Equipe Gestora, através de pesquisa feita nas reuniões de pais, com os representantes de turma e com os profissionais da escola, nas coordenações coletivas. Além disso, terá como objetivo a avaliação processual e não apenas o produto final.

13.3 Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica tem como objetivo subsidiar o trabalho pedagógico e mensurar o desempenho dos estudantes. Com ela é possível observar os pontos positivos e negativos apresentados pelo estudante ou pela turma no processo de ensino aprendizagem.

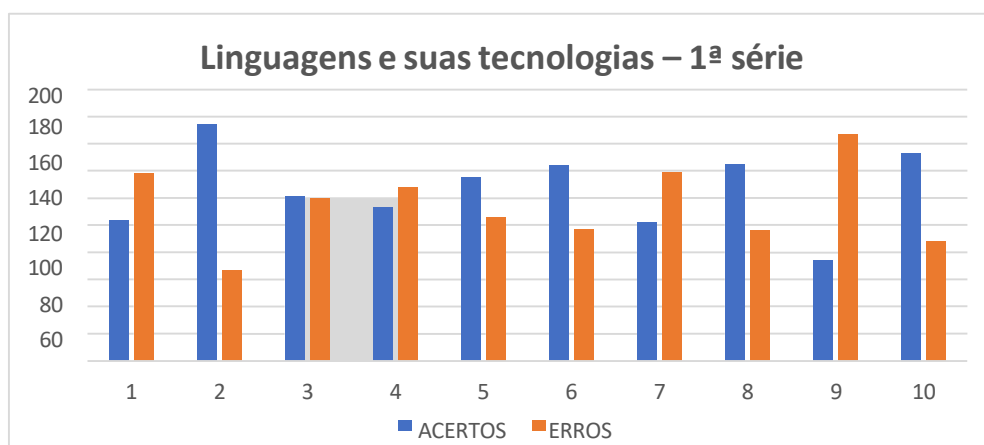
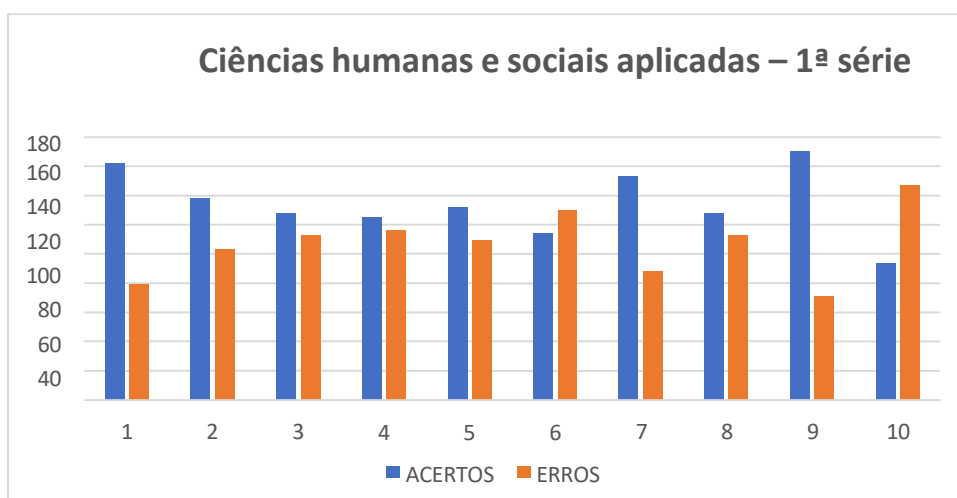
Diante da necessidade de mensurar as fragilidades e habilidades de nossos estudantes, foi aplicado no dia 26/03/2024 uma avaliação diagnóstica por área de conhecimento, com os descritores básicos para as áreas de conhecimento, para todas as séries do ensino médio regular.

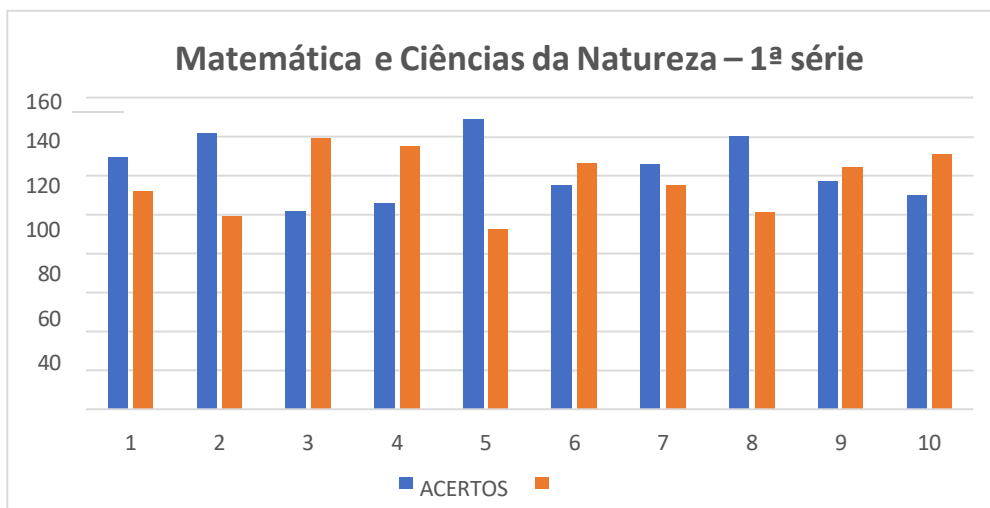
Para a elaboração da avaliação diagnóstica, utilizou-se os descritores das matrizes de referência por área de conhecimento do SAEB e de outras avaliações externas, sendo assim, criou-se uma relação de descritores para a nossa escola (apêndice).

Essas matrizes são instrumentos norteadores para a construção de itens e são estruturadas a partir de competências e habilidades que se espera que os estudantes tenham desenvolvido na educação básica. Para as avaliações diagnósticas aplicadas no CED 16, considerou-se a etapa anterior à série que o estudante se encontra, ou seja, estudantes da 1ª série realizaram prova com o nível de 9º ano do ensino fundamental e assim por diante.

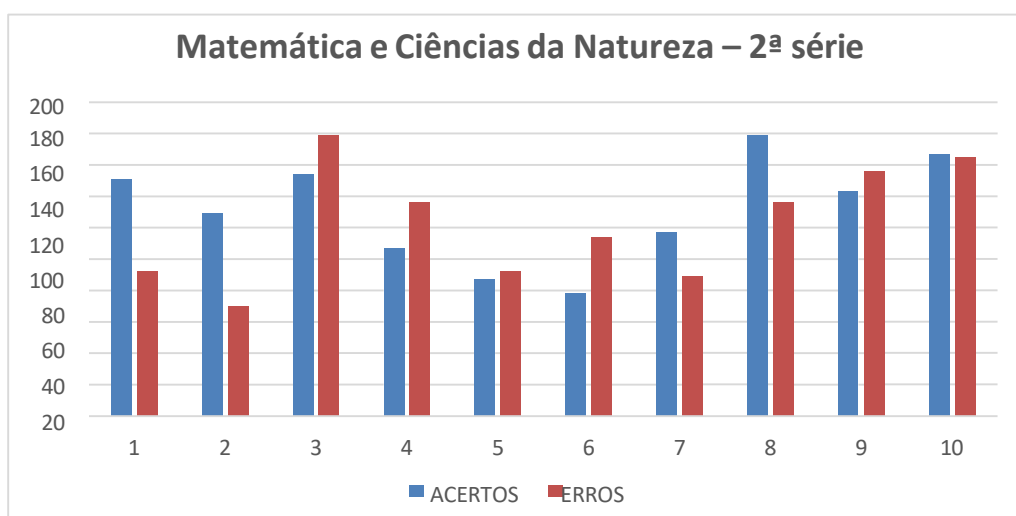
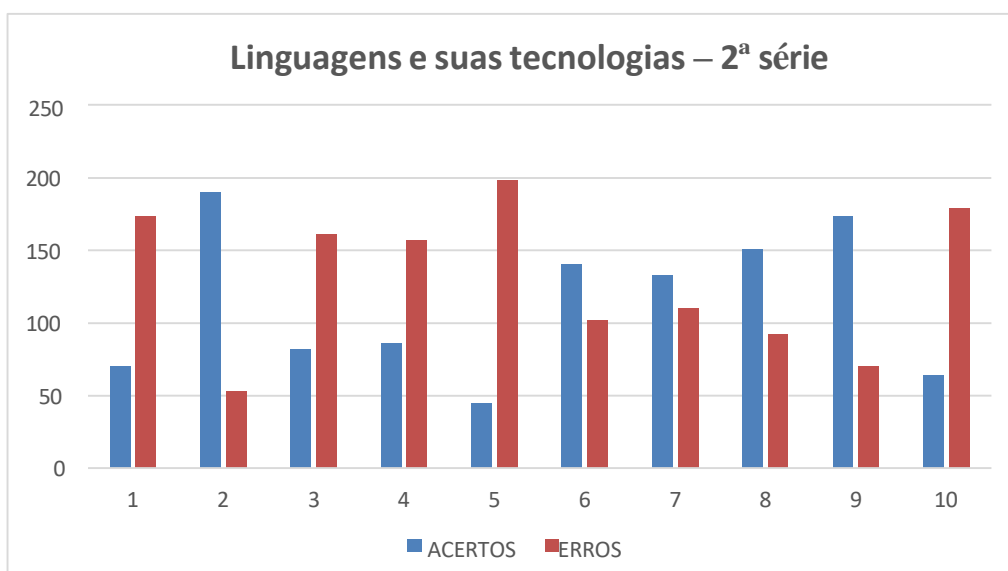
13.3.1 Ensino Médio

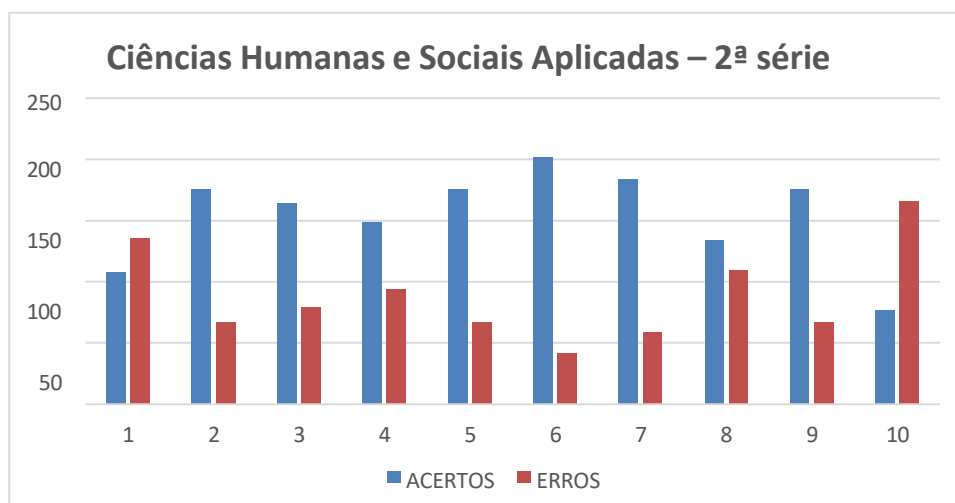
Resultado 1ª série



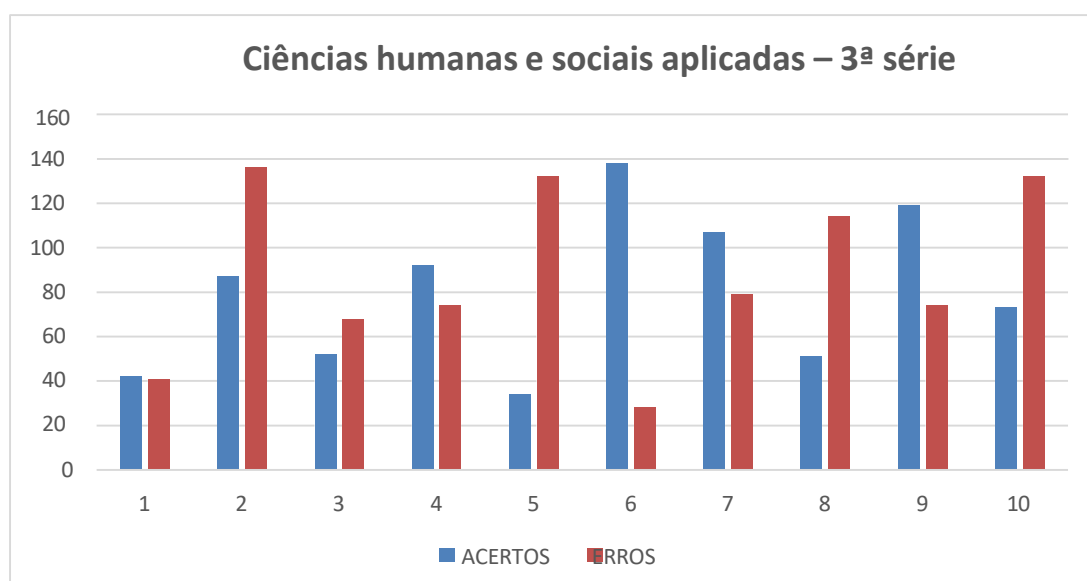
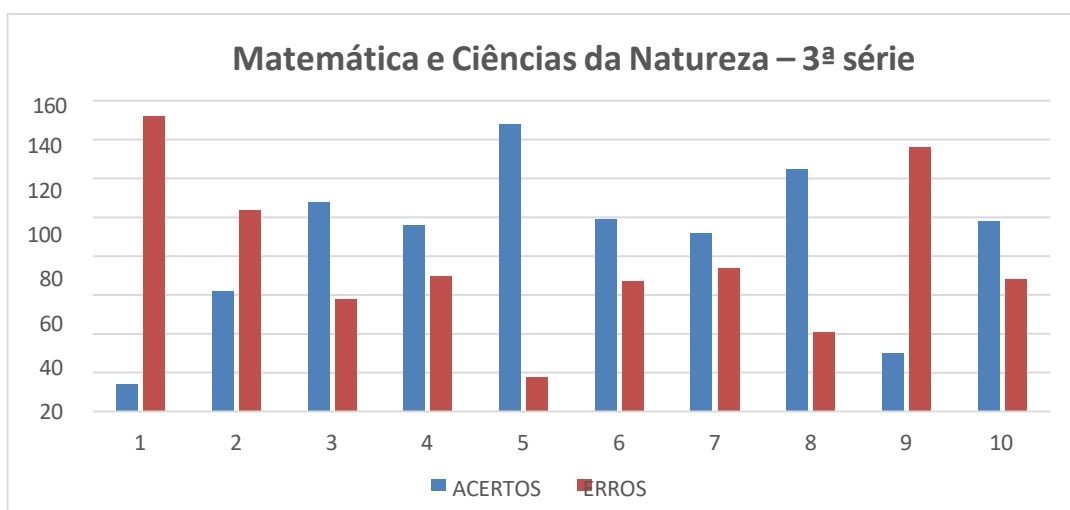


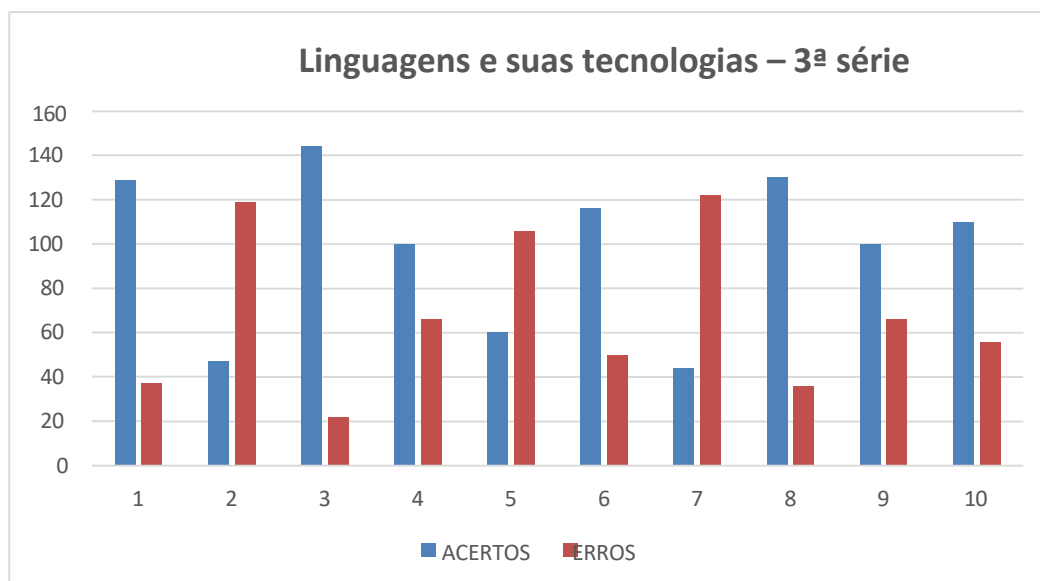
Resultado da 2ª série





Resultado da 3ª série





13.3.2 Educação de Jovens e Adultos

O CED 16 atende na EJA no turno noturno o 2º e 3º segmentos, tradicionalmente e periodicamente realiza ações para diagnosticar as características sociais e pedagógicas de seus alunos para rever, reestruturar, adequar e atualizar suas ações para o melhor atendimento dos alunos matriculados na EJA.

Logo na primeira semana de aula os alunos são informados sobre o andamento do semestre letivo e de todo o processo pedagógico. Os estudantes que possuem algum problema como: dificuldades em frequentar todas as aulas, trabalhos em regime de turnos alternados e casos omissos, são orientados a procurar a coordenação para a realização dos ajustes necessários à permanência deste na escola.

Perfil Socioeconômico

Neste semestre foi distribuído um questionário para os alunos preencherem com questões socioeconômicas para avaliação do perfil dos discentes, com resultados descritos abaixo:

Ensino fundamental - 2º segmento

1. Atualmente você trabalha? SIM - 43% NÃO - 57%

1.1 – Em caso afirmativo:

Carteira Assinada - 38% Emprego Informal - 38%

MEI (Microempreendedor individual) - 23%

2. Você utiliza transporte público para ir para o trabalho? Sim - 56% Não - 44%

2.1. Em caso afirmativo:

Ônibus - 54% Metrô - 9% Ambos - 36%

3. O seu local de moradia é:

Aluguel - 45% Próprio - 50% Outros - 5%

4. Quantas pessoas moram contigo?

1 - 5% 2 - 13% 3 - 13% 4 - 13% 5 ou mais - 54%

5. Você tem filhos? Sim - 72% Não - 27%

5.1. Em caso afirmativo:

1 - 25% 2 - 25% 3 - 16% 4 - 16% 5 ou mais - 16%

6. Você tem alguma necessidade especial? Sim - 5% Não - 95%

7. Você utiliza transporte público para ir à escola? Sim - 59% Não - 41%

7.1. Em caso afirmativo:

Ônibus - 82% Metrô - 0% Ambos - 18%

8. Você tem acesso à internet? Sim - 77% Não - 23%

9. Você utiliza aplicativos de internet? Sim - 80% Não - 20%

10. Você lancha na escola?

Nunca - 14% Sempre - 18% Às Vezes - 68%

10.1. Caso tenha respondido às alternativas “b” ou “c” da questão anterior, você considera o lanche da escola:

Bom - 65% Ruim - 5% Regular - 30%

11. Você consegue chegar na escola no início do primeiro horário? Sempre - 68% Nunca - 0% Às Vezes - 32%

12. Você precisa sair antes do término dos horários das aulas? Sempre - 5% Nunca - 50% Às Vezes - 45%

13. Quanto tempo ficou sem estudar?

Até 2 anos - 21% De 2 a 5 anos - 10% De 5 a 8 anos - 10% Mais de 8 anos - 59%

14. Após o término da EJA você pretende: Ingressar em um curso superior - 41% Ingressar em um curso técnico - 31% Ainda não decidi - 27%

15. Você tem o hábito de leitura? Sim - 60% Não - 40%

15.1. – Em caso positivo:

Livros impressos e/ou digitais - 46% Revistas impressas e/ou digitais - 15% Jornais impressos e/ou digitais - 0% Outros - 39%

16. Você utiliza redes sociais? Quais? Facebook - 22%

Instagram - 50% Twitter X - 0% Outra (s) - 28%

17. Pratica algum esporte ou atividade física? Sim - 24% Não - 76%

18. Qual a sua idade? 15 a 18 - 43%

19 a 25 - 5%

26 a 30 - 19%

31 a 40 - 14%

41 a 50 - 14%

Maior de 50 - 5%

Ensino médio - 3ª segmento

1. Atualmente você trabalha? Sim - 56%

Não - 44%

1.1. Em caso afirmativo:

Carteira Assinada - 56% Emprego Informal - 37%

MEI (Microempreendedor individual) - 6%

2. Você utiliza transporte público para ir para o trabalho? Sim - 70% Não - 30%

2.1. – Em caso afirmativo:

Ônibus - 75% Metrô - 0% Ambos - 25%

3. O seu local de moradia é:

Aluguel - 36% Próprio - 64% Outros - 0%

4. Quantas pessoas moram contigo?

1 - 8% 2 - 8% 3 - 32% 4 - 20% 5 ou mais - 32%

5. Você tem filhos?

Sim - 50% Não - 50%

5.1 – Em caso afirmativo:

1 - 33% 2 - 33% 3 - 0% 4 - 25% 5 ou mais - 8%

6. Você tem alguma necessidade especial? Sim - 16% Não - 84%

7. Você utiliza transporte público para ir à escola? Sim - 70% Não - 30%

7.1. – Em caso afirmativo:

Ônibus - 94% Metrô - 0% Ambos - 6%

8. Você tem acesso à internet? Sim - 84% Não - 16%

9. Você utiliza aplicativos de internet? Sim - 80% Não - 20%

10. Você lancha na escola?

Nunca - 14% Sempre - 18% Às Vezes - 68%

10.1. Caso tenha respondido às alternativas “b” ou “c” da questão anterior, você considera o lanche da escola:

Bom - 65% Ruim - 5% Regular - 30%

11. Você consegue chegar na escola no início do primeiro horário? Sempre – 48 Nunca - 4%

Às vezes - 48%

12. Você precisa sair antes do término dos horários das aulas? Sempre - 0% Nunca - 37%

Às vezes - 63%

13. Quanto tempo ficou sem estudar? Até 2 anos - 28%

De 2 a 5 anos -38%

De 5 a 8 anos - 0%

Mais de 8 anos - 34%

14. Após o término da EJA você pretende:

Ingressar em um curso superior - 30% Ingressar em um curso técnico - 26% Ainda não decidi - 44%

15. Você tem o hábito de leitura? Sim - 56% Não - 44%

15.1. – Em caso positivo:

Livros impressos e/ou digitais - 47% Revistas impressas e/ou digitais - 0% Jornais impressos e/ou digitais - 6% Outros -47%

16 - Você utiliza redes sociais? Quais? Facebook - 9%

Instagram - 65% Twitter X - 0% Outra (s) - 26%

17. Pratica algum esporte ou atividade física? Sim - 62% Não - 38%

18. Qual a sua idade? 15 a 18 - 40%

19 a 25 - 16%

26 a 30 - 8%

31 a 40 - 8%

41 a 50 - 12%

Maior de 50 - 16%

Perfil pedagógico:

Com relação aos aspectos pedagógicos e de domínio de conteúdo a cada semestre é aplicada uma avaliação contendo questões das disciplinas de matemática e língua portuguesa

com o objetivo de avaliar, conhecer e dimensionar o nível de conhecimento do conteúdo formal dos alunos. Neste foi constatado que os alunos têm evoluído em termos de domínio de habilidades de cálculo e conhecimento da língua, respeitando as dificuldades próprias dos alunos. Há muito o que avançar, mas os desafios da EJA são o combustível para o desenvolvimento de um trabalho que busca o melhor no CED 16.

Habilidades de Leitura e Escrita avaliadas na prova diagnóstica - Língua Portuguesa:

Questão 01 – Concordância Verbal

A habilidade de concordância verbal é uma parte fundamental da gramática que se refere à correspondência correta entre o sujeito de uma frase e o verbo utilizado. Em outras palavras, o verbo na frase deve concordar em número e pessoa com o sujeito ao qual ele se refere. Essa concordância verbal é essencial para garantir que as frases sejam gramaticalmente corretas e compreensíveis.

Questão 02 – Observação e Inferência

- Observar: ver informações internas e externas ao texto que contribuem para a compreensão do seu sentido e da sua função;
- Inferência: é um processo pelo qual, com base em determinados dados, chega-se a uma conclusão.

As operações mais solicitadas dizem respeito a conclusão e dedução:

- Concluir: chegar a um resultado, a uma solução, a uma afirmação, após observação atenta ou por meio de raciocínio;
- Deduzir: concluir pelo raciocínio;
- Inferir: fazer inferência sobre, concluir, deduzir.

Questão 03 – Observação, análise e identificação

- Observar: ver informações internas e externas ao texto que contribuem para a compreensão do seu sentido e da sua função;
- Analisar: é identificar os componentes ou elementos fundamentais de um texto, examinar as relações que eles têm entre si e evidenciar de que modo essas relações constroem sentido no texto;
- Identificar: “tomando algo como referência, consiste em buscar o que corresponde a essa referência”.

Questão 04 - Observação, análise e identificação

- Observar: ver informações internas e externas ao texto que contribuem para a compreensão do seu sentido e da sua função;
- Analisar: é identificar os componentes ou elementos fundamentais de um texto, examinar as relações que eles têm entre si e evidenciar de que modo essas relações constroem sentido no texto;
- Identificar: “tomando algo como referência, consiste em buscar o que corresponde a essa referência”.

Questão 05 – Interpretação textual

Interpretar é a mais bela de todas as habilidades, pois, auxiliado por todas as outras habilidades, o aluno deve determinar o sentido preciso de um texto. É uma inferência autorizada por sinais, indícios ou indicadores dentro dos limites de determinado material.

Questão 06 - Observação e Inferência:

- Observar: ver informações internas e externas ao texto que contribuem para a compreensão do seu sentido e da sua função;
- Inferência: é um processo pelo qual, com base em determinados dados, chega-se a uma conclusão.

As operações mais solicitadas dizem respeito a conclusão e dedução:

- Concluir: chegar a um resultado, a uma solução, a uma afirmação, após observação atenta ou por meio de raciocínio;
- Deduzir: concluir pelo raciocínio;
- Inferir: fazer inferência sobre, concluir, deduzir.

Questão 07 – Vocabulário e interpretação

- Vocabulário: Ampliação do avançado, incluindo a compreensão de palavras mais avançadas e uso adequado delas em contextos apropriados, além da retomada e substituição de termos.
- Interpretar é a mais bela de todas as habilidades, pois, auxiliado por todas as outras habilidades, o aluno deve determinar o sentido preciso de um texto. É uma inferência autorizada por sinais, indícios ou indicadores dentro dos limites de determinado material.

Questão 08 – Gêneros textuais

Compreender o que são os gêneros textuais, ou do discurso, e os tipos de texto, tendo como base o assunto, a escrita, os personagens, o enredo e a finalidade do texto.

Questão 09 – Gêneros textuais

Compreender o que são os gêneros textuais, ou do discurso, e os tipos de texto, tendo como base o assunto, a escrita, os personagens, o enredo e a finalidade do texto.

Questão 10 - Observação e Inferência

- Observar: ver informações internas e externas ao texto que contribuem para a compreensão do seu sentido e da sua função;
- Inferência: é um processo pelo qual, com base em determinados dados, chega-se a uma conclusão.

As operações mais solicitadas dizem respeito a conclusão e dedução:

- Concluir: chegar a um resultado, a uma solução, a uma afirmação, após observação atenta ou por meio de raciocínio;
- Deduzir: concluir pelo raciocínio;
- Inferir: fazer inferência sobre, concluir, deduzir.

Habilidades avaliadas na prova diagnóstica - Matemática**Questão 11**

- Geometria espacial, compreender o conceito de sólido geométrico suas partes e abstração espacial.

Questão 12

- Compreender o conceito de valor absoluto e relativo de um algarismo em um número.

Questão 13

- Operar a decomposição de um número em parcelas, compreender a diferença entre algarismo e numeral.

Questão 14

- Compreensão espacial, interpretação de texto e cálculo de multiplicação e divisão simples.

Questão 15

- Compreender e dominar adição simples.

Questão 16

- Domínio da leitura numérica.

Questão 17

- Compreender e dominar subtração simples.

Questão 18

- Interpretação de texto com informações matemáticas e realização de subtração simples.

Questão 19

- Compreender e dominar adição simples.

Questão 20

- Subtração de números inteiros e leitura de um termômetro simples.

QUADRO DE RESULTADOS

RESULTADOS DO 2º SEGMENTO (%)			
Questões	Habilidades	5ªA Entrada	8ª A Saída
1	Concordância Verbal	27	36
2	Observação e Inferência	72,7	88
3	Observação, análise e identificação	72	44
4	Observação, análise e identificação	72	92
5	Interpretação textual	27	20
6	Observação e Inferência	36	72
7	Vocabulário e interpretação	45	80
8	Gêneros textuais	45,5	64
9	Gêneros textuais	45	76
10	Observação e Inferência	54	72
11	Geometria espacial	27	56
12	Valor absoluto e relativo de um algarismo	72	48
13	Compreender a diferença entre algarismo e numeral	27	76
14	Interpretação de texto e cálculo de multiplicação e divisão simples	36	44
15	Adição simples	54	52

16	Leitura numérica	27	44
17	Subtração simples	36	48
18	Interpretação de texto com informações matemáticas	45	52
19	Adição simples	36	84
20	Leitura de um termômetro simples	45	72

RESULTADOS DO 3º SEGMENTO (%)			
Questões	Habilidades	1º ano Entrada	3º ano saída
1	Concordância Verbal	50	40
2	Observação e Inferência	76	78
3	Observação, análise e identificação	60	43
4	Observação, análise e identificação	93	81
5	Interpretação textual	36	18
6	Observação e Inferência	76	81
7	Vocabulário e interpretação	66	18
8	Gêneros textuais	56	84
9	Gêneros textuais	76	71
10	Observação e Inferência	70	53
11	Geometria espacial	43	21
12	Valor absoluto e relativo de um algarismo	43	65
13	Compreender a diferença entre algarismo e numeral	50	50
14	Interpretação de texto e cálculo de multiplicação e divisão simples	33	28
15	Adição simples	70	59
16	Leitura numérica	53	50
17	Subtração simples	50	53
18	Interpretação de texto com informações matemáticas	53	43
19	Adição simples	80	71
20	Leitura de um termômetro simples	53	53

Do ponto de vista pedagógico, das competências e habilidades avaliadas percebe-se que os alunos iniciantes no 2º segmento dispõem de uma bagagem de conhecimento maior que a apresentada pelos alunos no semestre anterior, 2º de 2023, mas os alunos na fase final deste segmento apresentam um aprofundamento em termos de competências e habilidades, quando comparadas às aferidas no início da etapa.

Os alunos do 3º segmento, do início da etapa, apresentaram um resultado pedagógico, de domínio de habilidades e competências muito próximo, e em alguns casos melhor, do que dos alunos no final da etapa. Indicando o reflexo de uma evolução do trabalho e da retomada

das aulas pós pandemia.

Diante dos resultados acima a direção, coordenação e professores traçaram estratégias para adequar a prática pedagógica para permitir aos estudantes alcançar a realização de seus sonhos. Estão a fazer da EJA do CED 16 um espaço de inclusão, respeito e acessibilidade para todos os que desejam alcançar novos patamares em suas vidas profissionais, educacionais e sociais. Não há transformação possível de uma sociedade sem passar pela educação e esta instituição tem muito orgulho do trabalho que realiza e sempre procura avançar em termos de qualidade e acolhimento aos discentes.

13.4 Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala tem por objetivo informar o nível de conhecimento e as competências dos estudantes de uma determinada região, estado ou cidade do país. Essa avaliação é uma amostragem para subsidiar ações pontuais, políticas públicas e para que as secretarias de educação invistam esforços para superar tais índices.

O CED 16, tem projetos Interventivos e ações que estimulam, tanto a participação dos estudantes nessas avaliações, bem como promover um avanço nos níveis e índices.

Entre as ações de incentivo a participação dos estudantes estão:

- Informação dialógica sobre a importância desse instrumento;
- Debate entre os docentes sobre os dados, políticas públicas e intervenções pedagógicas, com vistas que as informações cheguem aos estudantes;
- Pontuação extra no bimestre;
- Acolhimento de sugestões dos docentes para incentivar a participação dos estudantes.

No CED 16 são aplicadas as avaliações diagnósticas e do SAEB. Além disso, temos o ENEM, que é uma porta de acesso para o nível superior. Entende-se que os dados gerados devem fomentar a perspectiva formativa da avaliação, sendo assim, além de conhecer e analisar os dados, a coordenação pedagógica e a equipe de apoio junto com a gestão e os docentes, buscam estratégias para implementar ações e projetos com foco no avanço dos estudantes.

Desde que se implantou o Ensino Médio na escola prima-se pelo incentivo e acesso dos estudantes ao nível superior de ensino. Para isso os estudantes são incentivados, orientados e inscritos, de forma voluntária, no PAS e ENEM.

- Reuniões com as turmas, desde ingresso no Ensino Médio, das formas de ingresso no nível superior de ensino;
- Mutirão de inscrições no PAS e ENEM;
- Divulgação maciça de informações, prazos e isenção de taxas;
- Incentivo e divulgação de participação em cursinhos gratuitos;
- Trabalho Pedagógico com as obras do PAS;
- Aulões e simulados;
- Avaliação no formato interdisciplinar.

Mesmo com todos os esforços, temos poucos estudantes que participam do ENEM e do PAS. Entretanto, há um empenho em fomentar uma cultura acadêmica e de pesquisa na escola. Os estudantes estão avançando e observam-se resultados, mesmo que pequenos, desses esforços.

13.5 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação em larga escala gera dados importantes, porém cabe ao coletivo docente, além de conhecer, publicizar e analisar os dados junto aos estudantes e a comunidade, estabelecer estratégias e ações focadas em elevar os índices.

No CED 16, desde a implantação do NEM, preconizou-se a implantação de projetos interventivos nas eletivas. Esses projetos visam um resgate das aprendizagens e a superação de entraves nos processos de ensino e aprendizagem. Para tanto, temos os projetos Matemática Básica e Redação Nota Mil.

Outra estratégia utilizada é o incentivo da participação dos docentes em cursos da EAPE e a formação continuada nas Coordenações Coletivas e por Área do Conhecimento.

Há, também, a perspectiva de retomada das avaliações aplicadas na escola. Após o Conselho de Classe os professores refazem as questões com os estudantes. Essa ação visa gerar um compromisso do discente com sua aprendizagem.

Um dos grandes entraves da atualidade é o uso abusivo do telefone celular e o gerenciamento do tempo, para dirimir esses problemas, a equipe de apoio propõe reflexões, debates e formações sobre essa temática com docentes e discentes. É preciso que se estabeleça uma conduta mais efetiva, para todas as escolas do DF, quanto ao uso do telefone celular em sala de aula. O telefone celular não tem sido um aliado na sala de aula, ao contrário, tem gerado desatenção, audição prejudicada, conflitos e até situações vexatórias. Vale ressaltar que não é por falta de esforço dos docentes, pois o vício gerado pelas redes sociais tem sido

preponderante, como um fator desagregador na sala de aula. Esse é um grande desafio para docentes e secretaria de educação nesse período pós-pandêmico. O uso do celular em sala de aula precisa ser amplamente debatido, avaliado, analisado e normatizado, para que a Educação Pública avance.

Como ainda não temos uma norma estabelecida pelos órgãos competentes, orientamos aos docentes e discentes que o uso do celular não deve, de modo algum, interromper as aulas ou gerar um ambiente de desrespeito.

Uma outra estratégia utilizada para a perspectiva formativa da avaliação é a autoavaliação e a avaliação do bimestre letivo. A EEAA conduz essa autoavaliação e avaliação junto com a gestão. Os dados são publicizados e analisados com os estudantes e professores e as sugestões são acatadas ou adaptadas conforme a necessidade ou realidade da escola.

A autoavaliação permite que haja uma consciência de avanços e entraves, possibilidades de melhora e potencialidades e fragilidades no processo de desenvolvimento. A autoavaliação melhora a autoestima, humaniza o erro e aponta caminhos, quando bem conduzida. A avaliação passa a ser percebida como um ponto de partida e não como um fim em si mesma.

13.6 Conselho de Classe

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do trabalho docente, do processo de aprendizagem e da proposta pedagógica da escola.

Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover aprendizagens significativas. O Conselho de Classe insere-se como um colegiado potencializador da gestão pedagógica e democrática da escola. O Conselho de Classe reúne-se ordinariamente ao final de cada bimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pela equipe gestora da escola.

No CED 16, desde o ano de 2018, o Conselho de Classe bimestral conta com a participação dos estudantes. Os representantes de turma, professores, Serviços de Apoio, Supervisor Pedagógico e gestão escolar participam desse espaço colegiado, que é registrado em ata específica e preenchida pelo professor orientador. O Conselho de Classe é presidido pela coordenação pedagógica e/ou gestão.

Neste espaço avalia-se o trabalho de todos os envolvidos no processo de aprendizagem dos estudantes de cada turma. O desempenho da turma em seus diversos aspectos e o desempenho de cada estudante, além das aulas e do trabalho de cada professor com a turma, bem como a frequência, pontualidade e aspectos relacionais que prejudiquem o processo de aprendizagem.

O Conselho de Classe ordinário das turmas EJA Interventiva I e II e das Classes Especiais não conta com a participação dos estudantes. O registro é feito na ata da escola. Participam todos os professores regentes das turmas citadas, a coordenação pedagógica, o supervisor pedagógico, os Serviços de Apoio e a gestão escolar. São tratados assuntos relativos ao desempenho da turma e de cada estudante, alterações na adequação curricular, possibilidades de avanço ou inclusão no ensino regular, situações de saúde mental dos estudantes, frequência, pontualidade, aspectos relacionais e acompanhamento familiar.

O Conselho de Classe extraordinário acontece sempre que se percebe que alguma turma está com problemas mais pontuais: indisciplina, apatia, problemas relacionais, cabulações etc. Nestes conselhos, reúnem-se além dos atores do Conselho de Classe ordinário, os responsáveis pelos estudantes. Há um envolvimento de todos nas decisões e a responsabilização de cada membro no processo de aprendizagem, trazendo a consciência e o consenso da importância do estudo e da função social da escola. O registro é feito na ata da escola e todos assinam.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

A SEAA atuará de forma institucional, promovendo a reflexão das ações docentes e discentes, num trabalho articulado com a supervisão e coordenação pedagógica e os serviços de apoio da unidade escolar. Sendo assim as ações serão de assessoria, planejamento e intervenções para que a avaliação formativa e o processo de aprendizagem sejam efetivos. Para tanto, o mapeamento institucional torna-se um instrumento primordial para o planejamento das ações. Reafirma-se a necessidade do trabalho coletivo, democrático e o compromisso de uma atuação propositiva e articulada com todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Porém para o início do ano letivo, não tivemos a pedagoga, pois a mesma se encontra de licença para tratamento da saúde.

Nesta perspectiva, são metas da equipe:

- Atuar de forma coletiva no planejamento das coordenações e espaços pedagógicos;
- Implementar um ambiente acadêmico e de formação continuada;
- Fomentar a ação reflexiva docente e discente;
- Organizar, publicizar e utilizar os documentos, leis e diretrizes que subsidiam o trabalho docente;
- Corroborar com a implantação das normas disciplinares na escola;
- Acompanhar e orientar pais e estudantes acerca dos prejuízos causados pelas importunações, atrasos e faltas;
- Revisar a Proposta Pedagógica e assegurar, junto com a gestão, sua aplicação, como documento democrático de construção coletiva e que traduz a identidade da escola;
- Oferecer um espaço de escuta sensível e propositiva com os estudantes;
- Acompanhar e orientar a atuação dos representantes de turma;
- Auxiliar e orientar a formação do Grêmio Estudantil;
- Incentivar o trabalho colaborativo, interdisciplinar e intencional;
- Promover o planejamento da organização e replanejamento curricular;
- Organizar um espaço de planejamento, discussão e reflexão da transição dos estudantes do ensino fundamental do CEF 27 com o CED 16;
- Organizar, fundamentar e planejar, junto com a gestão e os docentes o conselho de classe e o processo avaliativo;
- Demonstrar através de gráficos, números e resultados as fragilidades do processo

de aprendizagem, da realidade escolar do ensino remoto para os docentes e discentes a fim de gerar propostas para avançar;

- Acompanhar o desempenho dos estudantes com ou sem Transtorno Funcional Específico e orientar os discentes sobre a importância dos hábitos de estudo;
- Qualificar os espaços de coordenação pedagógica coletiva, redes sociais com informações úteis, fomento de reflexões acerca de temas transversais e formação continuada;
- Fomentar a atuação docente norteada pelas competências da BNCC, promovendo o desenvolvimento pleno e dialógico de estudantes e professores;
- Fortalecer o coletivo e formar grupos de apoio;
- Participar de estudos de caso, orientações às famílias e acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou transtornos funcionais.

14.2 Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional tem como objetivo auxiliar no processo educacional, de maneira ampla, privilegiando o desenvolvimento de todos os alunos no que se refere ao aprender, a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a aprender, atuando principalmente no âmbito dos temas transversais.

Nesta perspectiva, são metas da OE:

- Combater a evasão escolar;
- Divulgar normas de convivência;
- Trabalhar a orientação de estudos;
- Implantar projetos sobre a orientação sexual e puberdade;
- Desenvolver projetos de atendimento;
- Desenvolver projetos de combate ao uso de entorpecentes;
- Estabelecer parcerias com entidades de saúde a fim e fazer encaminhamentos quando necessário;
- Implementar projetos de orientação profissional;
- Implementar projetos de auxílio aos pais na educação familiar;
- Participar de reuniões extraordinárias e da coordenação coletiva
- Participar da construção do PPP;
- Informar aos pais sobre as redes de apoio.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O AEE atua na inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais, no apoio aos docentes e familiares destes estudantes e no atendimento deles no turno contrário ou não, conforme a necessidade de cada um. Planeja e atua de forma articulada com o SOE e EEAA ações de intervenção pedagógica, encaminhamentos a redes de apoio, estudos de caso, questões relacionadas a comportamentos de risco e orientações aos docentes. Toda prática do AEE visa o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes e o acesso ao conhecimento, a aprendizagem e a etapa de estudo seguinte.

Nesta perspectiva são metas do AEE:

- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais;
- Fortalecer a autonomia dos estudantes;
- Proporcionar aos estudantes o conhecimento do seu corpo, levando-os a usá-lo como instrumento de expressão consciente na busca de sua independência;
- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes facilitando o acesso aos conteúdos;
- Promover a inclusão dos ENEE em todas as atividades da escola;
- Atuar de forma colaborativa com o professor, auxiliando nas adequações curriculares - teoria e prática; estudos sobre as diferenças, elaboração de estratégias que facilitem as aprendizagens.

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Os profissionais do Apoio Escolar são essenciais em diversos aspectos. Em relação à disciplina contribuem para um bom funcionamento e abertura de cada turno, para auxiliar a dirimir possíveis conflitos, inibem o uso de entorpecentes nos banheiros, bem como as cabulações. Em relação a organização do trabalho pedagógico auxiliam nas cópias de atividades e materiais diversos, distribuição de materiais para os professores, auxiliam nos momentos de tensão em sala de aula.

Após a pandemia duas profissionais do Apoio Escolar aposentaram, com isso, estamos enfrentando dificuldades em relação à disciplina e à mecanografia. Essa ausência compromete o trabalho dos coordenadores pedagógicos, da Equipe de apoio e da gestão. Em 2024, mais uma servidora aposentou. Recebemos um professor readaptado que irá atuar na equipe disciplinar.

Em relação à biblioteca e a organização de seu acervo, é necessário no mínimo mais dois professores readaptados, para que os três turnos fiquem cobertos e o acervo seja catalogado.

Em 2024, temos o coordenador disciplinar. Essa atuação é imprescindível para que haja respeito às normas disciplinares. Observa-se que a atuação do coordenador disciplinar tem contribuído de forma significativa e eficaz com a diminuição de cabulações, de desrespeito aos docentes e para um ambiente mais acadêmico e produtivo. O trabalho do coordenador disciplinar conta com o apoio da gestão, dos apoios, de um professor readaptado e dos serviços de apoio.

Além disso, também contamos com o apoio das monitoras e dos educadores sociais voluntário – ESV – que desempenham um papel extremamente importante para a escola. Os educadores sociais voluntário tem como função de auxiliar os estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência e transtorno do espectro autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização. Enquanto os monitores têm a função de executar atividades de estímulo, cuidado e higiene de estudantes com necessidades educacionais especiais.

14.5 Biblioteca Escolar

Frente às necessidades educacionais vigentes no retorno às aulas presenciais, pós-pandemia, esse documento pretende nortear as ações da Biblioteca que serão colocadas em prática durante o ano letivo de 2023, pela direção e agentes educacionais do Centro Educacional 16, bem como pelo corpo docente e discente dessa instituição.

Esse plano tem por objetivo valorizar a biblioteca como espaço escolar, estimular a leitura como via de inclusão social, desenvolvendo o gosto pela leitura como meio de promoção social, formando uma sociedade consciente.

Evidenciando as necessidades de um planejamento adequado de incentivo a leitura, voltada para a transformação e valorização da biblioteca escolar, como recurso incalculável para a apropriação do conhecimento. O Plano de Ação aqui definido, está organizado em quatro grandes domínios que representam as principais áreas de atuação de uma Biblioteca Escolar para que esta cumpra a sua missão e os objetivos propostos.

14.6 Conselho escolar

Para o ano de 2024 temos o conselho escolar constituído, sendo eleito juntamente com a gestão no último processo eleitoral da gestão democrática. O conselho escolar tem representantes de todos os segmentos da comunidade escolar: estudantes, pais e/ou responsáveis, carreira magistério e carreira assistência.

Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos gestores escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.

14.7 Profissionais Readaptados

No CED 16 temos alguns servidores readaptados. Todos os profissionais dessa equipe são da carreira magistério. Eles desenvolvem ações junto aos coordenadores pedagógicos, como apoio a coordenação e apoio disciplinar. Também estão lotados na biblioteca da escola.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental no contexto educacional, atuando como um elo entre a gestão escolar, os professores, os alunos e suas famílias. Seu perfil envolve habilidades diversificadas que abrangem competências pedagógicas e técnicas a fim de subsidiar a organização do trabalho pedagógico.

Sendo assim, o coordenador pedagógico desempenha algumas funções:

- Coordenar a elaboração e implementação do PPP da escola;
- Oferecer suporte e orientação aos professores no desenvolvimento das práticas pedagógicas, no planejamento das aulas e na utilização de recursos pedagógicos
- Acompanhar as coordenações por área a fim de subsidiar a organização do trabalho pedagógico interdisciplinar;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar;

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A proposta da coordenação pedagógica do CED 16 é que as reuniões sejam um espaço de reflexão e debate sobre as principalmente, professores pais dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem principalmente neste período de resgate de conteúdos. Questões de cunho emocional e financeiro também são vivenciadas neste espaço, já que a equipe é bastante humana e tenta ajudar alunos e responsáveis em momentos de vulnerabilidade.

As coordenações pedagógicas com a equipe pedagógica e professores ocorrem às quartas-feiras nos turnos matutino e vespertino. E as coordenações por área ocorrem da seguinte forma: os coordenadores se reúnem com os professores da área de ciências da natureza e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias às terças-feiras; com os professores da área de linguagens e suas tecnologia às quintas- feiras e coordenações da área de ciências humanas e sociais aplicadas ocorrem às sextas-feiras. Durante as coordenações são discutidos ações e planejamentos os quais os professores estão trabalhando com as turmas e as principais dificuldades enfrentadas no momento.

Em 2024 implementou-se o projeto: Valorização dos espaços pedagógicos e Qualidade de Vida. Esse projeto visa fortalecer a coordenação pedagógica como espaço-tempo de conquista, de organização do trabalho pedagógico e que protege a qualidade de vida dos

professores, já que a ideia é que tudo seja feito nesse espaço-tempo de forma mais leve, ou seja coletivamente e sem levar trabalho para casa.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

De acordo com as diretrizes de formação continuada do Distrito Federal (2014):

A formação continuada deve estar acessível a todos os profissionais da educação, atendendo a demandas próprias de um trabalho que se caracteriza pela complexidade, que envolve interação e cuidado e que tem a dupla dimensão de conservar os conhecimentos e os valores socialmente construídos e de promover as rupturas e as reconstruções necessárias para a compreensão e a mudança da realidade social. (Diretrizes de formação continuada, 2014, p. 24)

A educação escolar está passando por mudanças necessárias e que já deveriam estar bem avançadas, pois a educação básica necessita de renovação. E para essa mudança é fundamental um profissional atualizado.

Diante disso, o CED 16 tem uma política de valorização da formação continuada do docente, divulgando e incentivando os servidores, principalmente os docentes, a participarem de cursos ofertados pela EAPE, pois acredita que a educação pública de qualidade, também está relacionada com a atualização dos professores e não apenas com infraestrutura de qualidade. Além de incentivo e divulgação, durante as coordenações, tanto coletiva quanto por área, os coordenadores junto da equipe de gestão busca realizar formações acerca da organização do trabalho pedagógico. No apêndice encontra-se o Projeto Valorização dos espaços pedagógicos e qualidade de vida, que norteia esses espaço de planejamento e desenvolvimento humano.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

De acordo com a portaria nº 33/2020, que versa sobre o acompanhamento da frequência escolar da rede pública de Ensino do Distrito Federal, entende-se por abandono e evasão escolar:

abandono: ocorre quando o estudante obtiver um número de faltas consecutivas superior a 25% (vinte e cinco por cento) e não retornar à unidade escolar até o final do ano/semestre letivo, conforme Art. 290 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, aprovado pela Portaria nº 15/2015 - SEEDF, alterado pela Portaria nº 180/2019 - SEEDF;
evasão: ocorre quando um indivíduo regularmente matriculado no início de ano letivo não se matricula no ano seguinte, independentemente da situação de conclusão do ano de matrícula, podendo ter sido aprovado, reprovado ou abandonado.

Ao longo dos anos, no CED 16, é visível o grande número de abandono escolar, principalmente na Educação de jovens e adultos. A tabela abaixo mostra os índices a partir do ano de 2018.

Com isso é fato que o abandono escolar é um problema constantemente percebido no cotidiano da escola e que foi agravado pela pandemia do coronavírus. Portanto, faz-se necessário traçar estratégias e ações afim de prevenir casos de infrequência, detectando suas causas, e realizar os encaminhamentos previstos para cada segmento da escola quando detectado um caso de abandono/infrequência escolar.

Diante disso, nossa unidade escolar criou o projeto *Presente!* (apêndice) que tem como objetivo diagnosticar, acompanhar, controlar a frequência escolar a fim de reduzir os índices de abandono/evasão escolar e, assim, garantir aos estudantes o acesso e permanência a educação integral e de qualidade.

Várias ações serão desenvolvidas com intuito de alcançar o objetivo de reduzir os índices de abandono escolar. Dessa forma, espera-se que o índice de faltas escolares bem como o abandono escolar reduzam e nossa unidade escola obtenha êxito em fazer o estudante permaneça na escola e tenha garantido seu direito de uma educação integral de qualidade.

16.2 Recomposição das aprendizagens

Visando o melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem dos educadores e

dos educandos do Centro Educacional 16 de Ceilândia, esta instituição realiza avaliações diagnósticas, no início do ano letivo, a fim de identificar as fragilidades e competências dos estudantes matriculados. O que se tornou imprescindível neste momento depois de toda a trajetória percorrida pelo ensino remoto e híbrido.

No ano de 2023, a coordenação de ensino de Ceilândia, através da UNIEB, antecipou-se quanto a realização da avaliação diagnóstica e solicitou que as unidades escolares elaborassem e aplicassem suas próprias avaliações a fim de identificar as fragilidades dos estudantes. A avaliação diagnóstica ocorreu no dia 07/03/2023.

Para a elaboração da avaliação diagnóstica, utilizou-se os descritores das matrizes de referência de língua portuguesa e matemática para o SAEB. Essas matrizes são instrumentos norteadores para a construção de itens e são estruturadas a partir de competências e habilidades que se espera que os estudantes tenham desenvolvido na educação básica. Para as avaliações diagnósticas aplicadas no CED 16, considerou-se a etapa anterior à série que o estudante se encontra, ou seja, estudantes da 1ª série realizaram prova com o nível de 9º ano do ensino fundamental e assim por diante.

Durante as coordenações coletivas e por área de conhecimento de linguagens, ciências da natureza e matemática, os professores elaboraram uma matriz curricular a ser desenvolvida para cada série do ensino médio como uma forma de diminuir os déficits de aprendizagem.

As aulas dos descritores de Matemática serão ministradas através de explicações expositivas no quadro branco, slides apresentados no Datashow, lista de exercícios, jogos pedagógicos e avaliações diagnósticas e outras metodologias aplicadas pelos professores. Em relação à Língua Portuguesa, a recomposição das aprendizagens se dará por meio da implementação de uma prova bimestral de redação e de interpretação de texto que terá como foco o resgate dos descritores, assim como a prática da leitura e da escrita. Acreditamos que o processo de escrita é capaz de sanar inúmeras dificuldades no que diz respeito à interpretação, à compreensão e à assimilação de textos diversos e no decorrer desse processo o aluno desenvolverá a norma padrão da Língua Portuguesa.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

De acordo com o caderno orientador Convivência escolar e cultura de paz da SEDF:

Ao se propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os estudantes como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se.

Dessa forma, desenvolver uma cultura de paz na escola é fundamental para promover um ambiente educacional saudável e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. Ao se falar em cultura de paz, estamos nos referindo a um conjunto de valores, atitudes e práticas que visam resolver conflitos de forma não violenta, promover o diálogo, o respeito mútuo e a cooperação entre todos os membros da comunidade escolar.

Nossa unidade escolar tem enfrentado algumas situações em que estudante estão sofrendo algum tipo de preconceito e/ou bullying e como forma de dirimir esses episódios, a escola desenvolve ações com os estudantes através dos orientadores educacionais, das pedagogas, do corpo docente e da gestão. Essas ações são:

- Promover atividades educativas que estimulem o diálogo e a reflexão sobre a importância da diversidade, principalmente por atendermos muitos estudantes com necessidades especiais;
- Desenvolver atividades que promovam a empatia, a solidariedade e o respeito mútuo entre os alunos, afim de evitar situações de bullying com a colaboração dos orientadores educacionais.

16.4 Qualificação da transição escolar

O projeto de transição entre o Centro de Ensino Fundamental 27 (CEF 27) e o Centro Educacional 16 (CED 16) é uma iniciativa importante para garantir uma transição suave e eficiente dos estudantes do ensino fundamental para o ensino médio. A qualificação desse projeto envolve diversos aspectos que contribuem para o desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos alunos, preparando-os para os desafios e oportunidades que encontrarão no novo ciclo escolar.

É importante salientar que a transição entre o ensino fundamental e o ensino médio representa uma mudança significativa na vida acadêmica dos estudantes e, geralmente, essa nova etapa apresenta um ambiente acadêmico e social diferente do ensino fundamental. Durante o processo de transição os estudantes terão a oportunidade de se familiarizarem com o novo ambiente escolar bem como a rotina do ensino médio.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

17.1 Avaliação Coletiva

Dentro do Projeto Político-Pedagógico - PPP a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PPP terá acompanhamento sistemático para que se possa verificar a adequação do planejamento, objetivos que foram alcançados, metas que não foram atingidas e ações que necessitam de redirecionamento. A avaliação poderá ser compreendida como uma análise propositiva do percurso de ação, seja ela curta, seja prolongada. Todos os segmentos da escola estarão envolvidos neste processo. Enquanto o planejamento dimensiona o que se vai construir, a avaliação subsidia essa construção, pois fundamenta e aponta novas decisões e caminhos.

17.2 Periodicidade

As reuniões coletivas serão na semana pedagógica e no final de cada semestre letivo, direcionadas às discussões das ideias para o aperfeiçoamento do PPP. Além disso, o movimento dialético e dialógico, bem como as observações e críticas, colhidas durante reuniões, término de um trabalho, descontentamentos evidenciados e avaliações orais ou por escrito formam um conjunto imprescindível para a retomada e reestruturação deste projeto.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

As formas de registros ocorrem através de atas registradas durante as coordenações coletivas e/ou formulários enviados para a comunidade escolar afim de ouvi-los sobre as ações e atividades pedagógicas desenvolvidas na unidade escolar.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

Gestão Pedagógica					
Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Prazos	Responsáveis
Diminuir o abandono/evasão escolar	Diminuir em 90% o índice de falta dos estudantes	Atualizar os dados cadastrais dos estudantes no início do ano letivo	Sem aplicação de recursos	Ao final de cada bimestre	Orientação educacional Equipe gestora Secretário escolar Professores
		Informar o serviço de orientação educacional os estudantes faltosos, com 3 faltas consecutivas ou 5, alternadas			
		Fazer reuniões com os estudantes faltosos e seus responsáveis, apresentando índices de faltas, aproveitamento, orientando sobre o sistema presencial e a importância da frequência para o bom rendimento e exercício das potencialidades dos estudantes.			
		Fazer ligações para pais e/ou responsáveis informando que o estudante			

		se encontra faltoso (realização da busca ativa)			
		Informar ao conselho tutelar os estudantes que continuam infrequentes, mesmo após a realização da busca ativa			
		Divulgar índices de frequência e de aproveitamento dos estudantes, seja individualmente ou por turma, a fim de buscar estratégias para a melhoria desses índices			
Efetivar planejamento interdisciplinar das áreas de conhecimento.	Tornar interdisciplinar, pelo menos, 60% das atividades escolares.	Acompanhar o planejamento interdisciplinar nas coordenações por área	Sem aplicação de recursos	Ao longo do ano letivo	Coordenação Equipe Gestora Corpo docente
		Realizar estudos dos documentos oficiais da SEEDF nas coordenações coletivas			
		Aplicar pelo menos uma avaliação interdisciplinar durante o bimestre.			
		Efetivar a avaliação interdisciplinar com questões nos moldes do PAS e ENEM			

Melhorar os índices de aprovação em instituições de ensino superior	Aumentar em 50% as inscrições nos processos seletivos para as instituições de ensino superior	Divulgar períodos de inscrições das faculdades	Sem aplicação de recursos	Ao longo do letivo	Coordenação Equipe Gestora
		Auxiliar no processo de inscrição para o PAS (programa de avaliação seriada) da UnB e ENEM			
		Trabalhar em sala de aula, em disciplinas eletivas, as obras do PAS 1, 2 e 3.			
		Realizar, pelo menos, 2 simulados nos moldes do PAS e ENEM	Parceria com as instituições de ensino superior		
		Realizar workshop com instituições de ensino superior			
		Realizar visitas à UNB e instituições de ensino superior para incutir nos estudantes o desejo de prosseguir com os estudos	Recursos próprios e PDAF		
					Coordenação

Fortalecer parcerias com instituições de ensino superior	Permitir que, aproximadamente, 60% dos estudantes da 3ª série prossiga nos estudos	Estabelecer parcerias com instituições de ensino superior para criar pontes mais eficazes entre a educação básica e o ensino superior, facilitando a transição dos alunos para níveis mais avançados	Parceria com as instituições de ensino superior	Ao longo do ano letivo	Equipe Gestora Corpo docente Orientação Educacional SEAA
Garantir a inclusão e o acesso dos estudantes ANEEs nas atividades pedagógicas	Incluir 100% dos estudantes ANEEs	Preencher adequadamente o formulário de adequação curricular.	Sem aplicação de recursos	Ao longo do ano letivo	Sala de recursos SEAA
		Adaptar as atividades escolares de acordo com a necessidade do estudante			Coordenação pedagógica
		Adaptar as atividades pedagógicas para a inclusão dos estudantes ANEEs			Corpo docente
Divulgar o regimento interno da escola	Tornar público as disposições gerais da escola para a comunidade escola na primeira reunião com os pais e/ou responsáveis	Realizar reuniões com a comunidade escolar para divulgação do regimento interno da escola	Sem aplicação de recursos	No 1º bimestre	Equipe gestora Conselho escolar
Organizar grupos de monitoria de alunos	Diminuir em 20% a defasagem de conteúdos	Auxiliar, intraclasse, os estudantes com as atividades escolares.	Sem aplicação de recursos	Ao longo do ano	SEAA Coordenação Pedagógica Equipe Gestora

					Corpo docente
Efetivar o sistema de recuperação contínua e de aprendizagens	Recuperar notas e conteúdo das disciplinas.	Realizar atividades escolares ao longo do semestre letivo.	Sem aplicação de recursos	Ao longo do semestre letivo	Coordenação Pedagógica
		Realizar avaliação das disciplinas ao final do semestre letivo		Ao final do semestre letivo	Equipe Gestora Corpo docente

18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

Gestão de Resultados Educacionais					
Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Prazos	Responsáveis
Melhorar o projeto de recomposição das aprendizagens bem como o projeto de redação em ação	Diminuir, em média, 40% da defasagem de pré-requisitos na escrita e interpretação de textos e no raciocínio matemático.	Trabalhar as habilidades deficientes, na escrita e interpretação de textos e no raciocínio matemático, em duas aulas semanais.	Sem aplicação de recursos	Ao longo das três séries do ensino médio	Professores Coordenação Equipe gestora
Iniciar a preparação dos estudantes da 2ª série para a prova do SAEB em 2025	Melhorar o índice do IDEB da escola	Elaborar formação continuada para os professores de língua portuguesa e matemática para conhecimento das matrizes de referência do SAEB	Sem aplicação de recursos	Ao longo do ano letivo	SEAA Coordenação Pedagógica Equipe Gestora Corpo docente

		Elaborar atividades escolares, de língua portuguesa e matemática, relacionadas com as matrizes de referência para os estudantes			
	Conscientizar os estudantes quanto a importância para melhorias na educação básica e na escola.	Inserir na prática pedagógica atividades escolares relacionadas com as matrizes de referência do SAEB			
		Realizar conscientização junto aos estudantes quanto a importância da realização da avaliação do SAEB			

18.3 Dimensão: Gestão Participativa

Gestão Participativa					
Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Prazos	Responsáveis
Melhorar as relações interpessoais de toda a comunidade escolar	Integrar a comunidade escolar em 90%	Realizar eventos comemorativos, desportivos e pedagógicos como festa junina, interclasse, passeios pedagógicos, formatura e participar do Circuito de Ciências	Recursos próprios PDAF FNDE	Ao longo do ano letivo	Equipe gestora Equipe pedagógica Servidores terceirizados

Valorizar todos os servidores da unidade escolar	Melhorar as relações interpessoais em torno de 80%	Realizar reuniões periódicas em datas comemorativas	Recursos próprios	Ao longo do ano letivo	Equipe gestora Equipe pedagógica Servidores terceirizados Servidores terceirizados
		Criar fundo social com todos os servidores e colaboradores da escola para custear os eventos comemorativos			
Instituir um Grêmio Estudantil para promover a participação ativa dos alunos na gestão escolar, fomentar o espírito de liderança e fortalecer a comunidade estudantil.	Realizar uma campanha de conscientização sobre a importância do Grêmio Estudantil.	Promover palestras e debates sobre a importância do Grêmio Estudantil.	Sem aplicação de recursos	No 1º semestre	Parceria com assessora do dep. Max Maciel Equipe gestora Equipe pedagógica
	Realizar assembleias estudantis para apresentar a proposta e incentivar a participação.	Criar um cronograma de reuniões regulares para discutir as demandas dos estudantes.			
		Estabelecer parcerias com professores e funcionários para apoio nas atividades.			
		Incentivar a participação de estudantes de diferentes séries e cursos no Grêmio.			

18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

Gestão de Pessoas					
Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Prazos	Responsáveis
Acompanhar sistematicamente a frequência dos servidores	Reduzir em 100% dos atrasos e/ou faltas injustificadas	Controlar, através de formulário próprio, a frequência dos servidores	Sem aplicação de recursos	Ao longo do ano	Supervisão Equipe gestora
Acompanhar diariamente os processos no SEI – Sistema Eletrônico de Informação	Atender 100% das demandas documentais	Acessar e acompanhar sistematicamente o sistema	Sem aplicação de recursos	Ao longo do ano	Supervisão Equipe gestora
Orientar os servidores quanto ao uso do SEI – Sistema Eletrônico de Informação	Reduzir em 100% das inconsistências de informações administrativas	Apresentação de vídeos aulas explicativas e orientação da supervisão administrativa	Sem aplicação de recursos	Ao longo do ano	Supervisão Equipe gestora
Realizar estudo da cartilha da SEDF sobre Condutas Éticas dos Profissionais da educação no Ambiente da escola	Conscientizar todos os servidores e colaboradores da escola quanto a condutas éticas no ambiente escolar	Realizar estudo coletivo do documento na semana pedagógica	Sem aplicação de recursos	Na semana pedagógica e, se necessário, ao longo do ano	Equipe gestora Equipe pedagógica Servidores terceirizados

18.5 Dimensão: Gestão Financeira

Gestão Financeira					
Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Prazos	Responsáveis
Realizar manutenção predial diariamente	Garantir o funcionamento da unidade escolar em 100%	Contratar de mão de obra especializada de manutenção	PDAF Emendas constitucionais	Ao longo do ano	Equipe gestora Conselho Escolar
Economizar os recursos materiais de consumo	Reduzir em 90% o desperdício de materiais	Conscientizar quanto a economia dos recursos	Sem aplicação de recursos	Ao longo do ano	Equipe gestora Conselho Escolar
Adquirir mobiliário para a sala da orientação educacional	Tornar o ambiente da OE mais agradável aos atendimentos	Contratar mão de obra especializada para produção de mobiliário próprio.	Emendas constitucionais PDAF	Primeiro semestre	Equipe gestora Conselho escolar
Adequar espaço para construção do auditório	Atender cerca de 100% da comunidade escolar em atividades culturais	Contratar mão de obra especializada para adequação do espaço para o auditório.	Emendas constitucionais PDAF	Ao longo do ano	Equipe gestora Conselho escolar
		Buscar recursos através de emendas parlamentares			
Reformar as quadras de esporte	Realizar pintura nas quadras de esporte para melhor a prática	Contratar mão de obra especializada para a pintura	Recursos do PDAF Emendas constitucionais	Ao longo do ano	Equipe Gestora Conselho escolar

	desportiva				
Adequar espaço para construção do jardim sensorial	Melhorar as atividades do ensino especial	Contratação de mão de obra especializada para construção do jardim	Recursos do PDAF Emendas constitucionais	Ao longo do ano	Equipe Gestora Conselho escolar
Publicizar a prestação de contas dos recursos financeiros recebidos pela escola	Dar transparência a aplicação dos recursos públicos	Deixar disponível a prestação de contas para qualquer servidor consultar	Sem aplicação de recursos	Ao longo do ano	Equipe Gestora Conselho escolar

18.6 Dimensão: Gestão Administrativa

Gestão Administrativa					
Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Prazos	Responsáveis
Avaliar a execução da proposta pedagógica	Corrigir as falhas e distorções na execução do PPP	Reunir diariamente com toda a equipe e a assembleia geral escolar	Sem aplicação de recursos	Ao longo do ano letivo	Equipe gestora

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação básica. **Educação de Jovens e Adultos. Parâmetros em ação**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**.

Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Avaliação para as aprendizagens – Novo ensino médio**. Caderno Orientador - Brasília: SEEDF, 2022.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento: Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: SEEDF, 2014

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento: Ensino Fundamental Séries Finais**. Brasília: SEEDF, 2014.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento: Ensino Médio**. Brasília: SEEDF, 2014.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do novo ensino médio**. Brasília: SEEDF, 2020.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Convivência escolar e cultura de paz**. Caderno Orientador - Brasília: SEEDF, 2020.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Caderno da Gestão pedagógica**. Brasília: SEEDF, 2017.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de formação continuada**. Caderno Orientador - Brasília: SEEDF, 2014.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes operacionais da Educação de jovens e adultos da rede pública de ensino do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2021.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Manual de processos organizacionais das bibliotecas escolares da rede pública de ensino do Distrito federal**. Brasília: SEEDF, 2017.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas**. Brasília: SEEDF, 2014.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação pedagógica – Ensino Especial** - Brasília: SEEDF, 2010.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação pedagógica – Orientação Educacional** - Brasília: SEEDF, 2019.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação pedagógica – Serviço de apoio a aprendizagem** - Brasília: SEEDF, 2010.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação pedagógica para a permanência escolar** - Brasília: SEEDF, 2021.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Proposta Político-Pedagógico da Secretaria de Estado de Educação**. Brasília: SEEDF.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2019.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Transição escolar: trajetórias na educação básica do Distrito Federal**. 2 ed. Ampliada e revisada. Brasília: SEEDF, 2023.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Unidade curricular – projeto de vida**. Caderno Orientador - Brasília: SEEDF, 2022.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressuposto Teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino especial**. Brasília, SEEDF 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. – São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro, Paz eTerra, 1987. Disponível em: [HTTP://forumeja.org.br/files/PedagogiadoOprimido.pdf](http://forumeja.org.br/files/PedagogiadoOprimido.pdf). Acesso em: fev. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições** - 17 ed.-São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. 19 ed. – São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

MELLO, Guiomar Namó de. **Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?**
Porto Alegre: Artmed, 2004.

MELLO, Guiomar Nano de. **Educação escolar: paixão, pensamento e prática**. São Paulo:Cortez, 1987.

Portaria nº 33, de 12/02/2020 – procedimento para o acompanhamento da frequência escolar da rede pública de Ensino do Distrito Federal.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Editora Vozes, 2012.

APÊNDICE A – REGIMENTO INTERNO DO CED 16

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - Esse Regimento baseia-se no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, conforme publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 102 - pp. 15-17 – 31 de maio de 2019 – sexta-feira.

Art. 2º - O regimento interno do CED 16 de Ceilândia foi aprovado em assembleia geral, com a presença de pais ou responsáveis, estudantes, professores e demais profissionais do CED 16.

EQUIPE GESTORA

Art. 3º - A equipe gestora é composta por Diretor e Vice-Diretor, Supervisores e Chefe de Secretaria, conforme a modulação de cada unidade escolar, em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais.

SUPERVISÃO

Art. 4º - O Supervisor, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, será responsável pela supervisão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais.

SECRETARIA ESCOLAR

Art. 5º - À Secretaria Escolar, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, compete o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes, a professores, às famílias e/ou responsáveis legais em assuntos relativos à sua área de atuação.

MODALIDADE DE ENSINO

Art. 6º - O Ensino Médio, em regime anual, é estruturado em 3 (três) séries e tem como objetivo desenvolver o senso crítico e a autonomia intelectual, será ofertado em jornada de tempo

parcial de 5 horas, tendo a organização curricular em formação geral básica e itinerários formativos.

Art. 7º - A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica destinada ao atendimento a pessoas jovens e adultas que, ao longo da sua história não iniciaram ou mesmo interromperam a sua trajetória escolar em algum, ou em diferentes momentos de sua vida.

Art. 8º - A idade mínima para ingresso na Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal é de:

I - 15 (quinze) anos completos para o 1º e 2º segmentos;

II - 18 (dezoito) anos completos para o 3º segmento.

Art. 9º - Na Educação de Jovens e Adultos no CED 16, são ofertados os seguintes segmentos:

I - 2º Segmento – corresponde aos anos finais do Ensino Fundamental – é dividido em quatro etapas semestrais – 5ª, 6ª, 7ª e 8ª, totalizando 1600 horas.

II - 3º Segmento – corresponde ao Ensino Médio – é dividido em três Etapas semestrais – 1ª, 2ª e 3ª, totalizando 1200 horas.

Art. 10º - A Educação Especial tem por finalidade proporcionar aos estudantes com deficiência, com Transtorno Global do Desenvolvimento e com Altas Habilidades/Superdotação, recursos e atendimentos especializados que complementem ou suplementem o atendimento educacional realizado nas classes comuns inclusivas e, extraordinariamente, nas classes especiais e nos Centros de Ensino Especial.

Art. 11º - Na Educação Especial no CED 16, são ofertados os seguintes segmentos:

I - Classes especial DI e TEA

II - EJA interventiva de 1º e 2º segmentos

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Art. 12º - A Organização Pedagógica caracteriza-se por serviços que competem, em primeira instância, à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade escolar, a saber:

I - Serviço de Coordenação Pedagógica;

II - Equipe de Apoio:

a) Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

b) Orientação Educacional

c) Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Art. 13º - A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

Art. 14º - As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

Art. 15º - Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Art. 16º. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

Art. 17º. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Art. 18º. A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

Art. 19º. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade

DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/SALA DE RECURSOS

Art. 20º. O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Art. 21º O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas

CORPO DOCENTE

Art. 22º. O Corpo Docente da unidade escolar é constituído por professores legalmente habilitados e pertencentes à Carreira Magistério Público do Distrito Federal. Podem, ainda, atuar, em caráter de substituição, professores não pertencentes à Carreira Magistério Público, para atendimento a situações emergenciais ou de excepcional ausência de professor titular, contratados temporariamente com base na legislação vigente.

Art. 23º. São direitos dos professores, além dos conferidos pela legislação específica vigente:

- I- Receber tratamento condigno com a função de professor;
- II- Ter assegurada sua integridade física, mental, emocional e moral;
- III - Dispor de condições adequadas ao desenvolvimento da ação educativa;
- IV - Ter autonomia didático-pedagógica de ensino, observados os documentos norteadores da SEDF;
- V - Participar de eventos pedagógicos que promovam a sua formação;
- VI - Utilizar o período de coordenação pedagógica para fins de formação continuada, planejamento e avaliação da organização do trabalho pedagógico e outras atividades condizentes com a carreira do magistério público.
- VII - Exercer o poder disciplinar com autonomia decisória sobre o contexto disciplinar no ambiente de sala de aula, nos limites estabelecidos nesse regimento;

VIII - Promover a interação e interagir com os estudantes por intermédio de redes sociais, exclusivamente, no contexto de ensino e aprendizagem, respeitados os limites éticos.

Art. 24º. São direitos dos professores, além dos conferidos pela legislação específica vigente

I - Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP e do Plano de Ação Anual da unidade escolar;

II - Promover a igualdade entre todos os estudantes, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, de territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

III - Executar as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, em instrumentos próprios definidos pela SEEDF, relativo ao período em que esteve como regente definitivo ou substituto na turma;

IV - Cumprir os prazos fixados para entrega de documentos solicitados

V - Cumprir as horas e os dias letivos estabelecidos no Calendário Escolar;

VI - Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e à formação continuada;

VII - Realizar a adequação curricular do estudante, quando necessário;

VIII - Zelar pela aprendizagem dos estudantes, estabelecendo estratégias e intervenções pedagógicas, tais como: projetos interventivos, reagrupamentos, entre outros, quando necessário;

IX - Assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares ao longo do ano letivo aos estudantes com frequência insuficiente;

X - Elaborar planejamento de suas aulas e desenvolvê-lo em consonância com a organização curricular elaborada juntamente com os professores das áreas de conhecimento;

XI - Avaliar os estudantes, de acordo com os critérios estabelecidos nas Diretrizes de Avaliação Educacional desta SEEDF e os critérios definidos conjuntamente na semana pedagógica;

XII - Ofertar a recuperação processual, contínua e final, desenvolvendo projeto interventivo com o estudante, e demais ações pedagógicas necessárias, utilizando-se, inclusive, da carga horária residual;

XIII - Entregar à Secretaria Escolar da unidade escolar, no prazo estabelecido pela gestão, os resultados e registros da vida escolar dos estudantes;

XIV - Registrar diariamente a frequência do estudante, bem como as demais informações exigidas no Diário de Classe;

- XV - Comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
- XVI - Articular ações junto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, à Orientação Educacional, à Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com dificuldades de aprendizagem;
- XVII - Articular ações junto ao Atendimento Educacional Especializado/ Sala de Recursos, Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação;
- XVIII - Atuar como professor orientador de turma conforme estabelecido na semana pedagógica e/ou coordenação pedagógica;
- XIX - Participar do Conselho de Classe seguindo os critérios estabelecidos na semana pedagógica e/ou coordenação pedagógica;
- XX - Participar das atividades de articulação da unidade escolar com a família e com a comunidade;
- XXI - Desenvolver ações, programas e projetos que visem à melhoria qualitativa e contínua do processo educacional;
- XXII - Participar do processo de escolha dos títulos do Livro Didático;
- XXIII - Orientar os estudantes quanto à correta utilização e conservação dos livros, bem como sua devolução ao final de cada ano letivo;
- XXIV - Estabelecer interfaces pedagógicas com a Biblioteca Escolar/Sala de Leitura;
- XXV - Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;
- XXVI - Cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste Regimento.
- XXVII - Agir de modo imparcial no trato pedagógico e disciplinar com cada estudante sob sua supervisão;
- XXVIII - Manter a disciplina em sala de aula
- XXIX - Mediar eventuais conflitos existentes com estudantes e entre estudantes;
- XXX - Adotar práticas conciliatórias no contexto de ensino;
- XXXI - Primar pelo acolhimento educacional e pedagógico, considerando a situação individual de cada estudante;
- XXXII - Informar ao estudante a forma de avaliação adotada pelo professor.
- XXXIII - Conhecer as normas educacionais vigentes, bem como este regimento.

Art. 25º. É vedado ao professor:

- I- Envolver o nome da unidade escolar em manifestações estranhas às suas finalidades educativas;

- II- Ferir a suscetibilidade dos estudantes no que diz respeito às convicções políticas, religiosas, etnia, condição intelectual, social, assim como no emprego de apelidos e/ou qualificações pejorativas;
- III - Fazer apologia à política partidária no interior da unidade escolar;
- IV - Ocupar-se, durante a aula, de outros afazeres que não sejam atividades relativas à docência;
- V -Portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;
- VI - Ausentar-se da sala de aula, antes do término da mesma, deixando-a sem a presença de um profissional que a equipe gestora indicar;
- VII - Fumar no interior da unidade escolar;
- VIII - Aplicar ao estudante sanções não previstas e em desacordo com este regimento;
- IX - Utilizar aparelho celular na sala de aula, no horário de aula, ressalvados os casos de utilização estrita para fins pedagógicos
- X -Chegar atrasado para o início de cada aula.

Parágrafo único. O não cumprimento dos deveres por parte do professor acarretará penalidades previstas na legislação vigente, entre elas se encontra a advertência por escrito ou até mesmo PAD – processo administrativo disciplinar - garantindo-lhe o direito do contraditório e da ampla defesa.

CORPO DISCENTE

Art. 26º. O Corpo Discente é constituído pelos estudantes matriculados na unidade escolar.

Art. 27º. São direitos do estudante:

- I- Ter acesso ao ensino público e gratuito na unidade;
- II- Ser reconhecido e respeitado na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;
- III - Conhecer currículo da educação básica bem como das disciplinas cursadas e demais documentos norteadores vigentes nesta SEDF;
- IV - Conhecer os critérios de avaliação adotados pela escola e a sua operacionalização;

- V - Conhecer os objetivos previstos para o componente curricular, bem como os critérios e procedimentos de avaliação;
 - VI - Conhecer o resultado de seu desempenho escolar;
 - VII - Ter garantida a reposição efetiva de conteúdos, dos dias letivos e das aulas;
 - VIII - Ter acesso à orientação educacional;
 - IX - Ter acesso ao apoio pedagógico, por meio do serviço especializado de apoio à aprendizagem;
 - X - Ter acesso ao atendimento educacional especializado/sala de recursos, quando for o caso;
 - XI - Ter acesso à assistência socioescolar;
 - XII - Ter acesso a sala de leitura, laboratórios, quadras poliesportivas, auditórios, bibliotecas, bem como aos demais espaços escolares disponíveis;
 - XIII - Participar do conselho de classe, na forma estabelecida em semana pedagógica e/ou coordenação pedagógica;
 - XIV - Utilizar a biblioteca/sala de leitura e outros meios auxiliares, de acordo com as normas internas;
 - XV - Ter acesso ao acervo da biblioteca/sala de leitura da unidade escolar;
 - XVI - Organizar e participar de entidades estudantis e assembleias escolares.
 - XVII - Receber seus trabalhos e tarefas devidamente corrigidos e avaliados
 - XVIII - Tomar conhecimento das disposições deste regimento escolar e das resoluções que dispõem sobre o regime escolar, e avaliação do rendimento escolar;
- Art. 28º.** São deveres dos estudantes:
- I- Conhecer e cumprir este Regimento;
 - II- Comprometer-se com a organização de seu tempo de estudo, com vistas as suas aprendizagens;
 - III - Comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
 - IV - Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;
 - V - Reconhecer e respeitar o outro na sua dignidade como pessoa humana, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;
 - VI - Responsabilizar-se em caso de dano causado ao patrimônio da unidade escolar, se maior

de idade, ou sua família e/ou responsável legal, quando menor;

VII - Participar das atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade escolar, respeitados seus direitos;

VIII - Zelar pelo acervo da Biblioteca/Sala de Leitura;

IX - Zelar pelo livro didático e material recebido pelo Plano Nacional do Livro Didático - PNLD/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;

X - Zelar pela correta utilização e conservação dos materiais e pela devolução dos livros didáticos reutilizáveis ao final de cada ano letivo.

XI - Tratar a equipe gestora, os professor, os servidores e os demais membros da comunidade escolar com respeito e decoro;

XII - Comprometer-se com a organização de seu tempo de estudo, com vistas às suas aprendizagens

XIII - Comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

XIV - Usar obrigatoriamente o uniforme oficialmente adotado e cedido pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, proibida qualquer customização. Caso haja qualquer problema em relação à calça e/ou short do uniforme, o estudante poderá usar calça jeans preta ou azul não podendo ser rasgadas;

XV - Não será permitido o uso de legging ou qualquer outro tipo de calça que não seja do uniforme ou a calça jeans preta ou azul;

XVI - Observar as regras de devolução dos livros didáticos reutilizáveis ao final de cada ano letivo;

XVII - Ser solidário com o colega estudante que apresentar dificuldades físicas, de locomoção ou de aprendizagem

XVIII - Portar-se corretamente dentro da unidade escolar;

Parágrafo único. A tolerância somente será dada ao estudante estagiário e/ou estudante fazendo algum curso, nos casos de comprovação que não chegará no horário estabelecido, atestado de comparecimento, alistamento, programas de aprendizagem, dificuldades de locomoção pública ou por motivo de força maior.

Art. 29º. É vedado ao estudante:

I- Portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;

II- Ingressar na unidade escolar portando arma de fogo, acessório, munição, artefato explosivo, simulacro e assemelhados à arma de fogo, à arma branca, ou a qualquer item ou

objeto que coloque em risco a sua integridade física ou de outrem;

III - Portar, guardar ou oferecer, para consumo próprio ou de outrem, drogas ilícitas, álcool, substâncias psicoativas ou produtos capazes de causar dependência ou de alterar a capacidade psicomotora;

IV - Promover, na unidade escolar, qualquer tipo de campanha ou atividade comercial, político-partidária ou religiosa;

V - Ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem;

VI - Utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação do professor e com o objetivo de desenvolver atividade pedagógica pertencente ao componente curricular;

VII - Participar de jogos de apostas ou de azar no ambiente escolar;

VIII - Permanecer com filhos ou com outra criança no interior da unidade escolar, salvo casos resguardados pela legislação;

IX - Estimular ou instigar a prática de violência ou de preconceito no ambiente escolar, inclusive por meio das redes sociais;

X - Estimular, promover ou realizar a prática de bullying na unidade escolar, inclusive por meio de redes sociais, seja entre os colegas ou membros da comunidade escolar;

XI - Entrar em sala de aula ou dela sair sem permissão do professor;

XII - Desrespeitar os integrantes da unidade escolar;

XIII - Rasurar ou falsificar qualquer documento escolar;

XIV - Fumar no interior da unidade escolar

MATRÍCULA

Art. 30º Documentos necessários:

I - Documento de identificação – Certidão de Nascimento, ou documento oficial com foto;

II - 2 (duas) fotografias 3x4;

III - Registro Geral e CPF do responsável legal pela matrícula do Estudante;

IV - Comprovante de Tipagem Sanguínea e Fator RH.

V - CPF, para estudantes do Ensino Médio;

VI - Histórico escolar;

VII - Certificado de conclusão do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio

VIII - Relatório psicopedagógico ou laudo conclusivo, expedido por profissional habilitado, identificando a deficiência e/ou TGD do estudante, quando se tratar de matrícula na Educação Especial;

IX - Carteira de identidade para estrangeiros maiores de 18 anos;

X - Comprovante de residência e/ou trabalho atualizados.

Importante:

a. A documentação incompleta inviabiliza a movimentação do estudante, no processo de transferência interna ou externa.

b. A unidade escolar, não deve permitir frequência de pessoas não regularmente matriculadas, salvo em casos expressos por lei.

c. Para aceitação da transferência do estudante pela unidade escolar, exige-se apresentação dos mesmos documentos definidos para a matrícula.

d. Excepcionalmente, quando não for possível emitir, de imediato, o Histórico Escolar, a unidade escolar deve fornecer ao interessado uma declaração provisória - DEPROV, com validade de 30 (trinta) dias, contendo os dados necessários para orientar a instituição educacional/unidade escolar de destino na matrícula do estudante.

e. Cabe à equipe gestora da unidade escolar designar professores para analisar os casos específicos de aproveitamento de estudos e decidir sobre esses.

f. O aproveitamento de estudos é registrado em ata própria e na ficha individual do estudante.

g. O estudante proveniente de outra instituição educacional/unidade escolar deve ser submetido à adaptação de estudos, sob a orientação pedagógica da equipe gestora, quando for necessária para o ajustamento e acompanhamento do Currículo.

h. Informar os responsáveis que poderão buscar o estudante em casos de emergência.

i. Mantenha os contatos dos responsáveis atualizados, para casos de emergência.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 31º Os critérios adotados para a avaliação da aprendizagem deverão estar em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica e com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF.

Art. 32º Características da avaliação diagnóstica: I - Diagnóstico contínuo

- II - Identificar os aspectos exitosos e aqueles que merecem ser melhorados
- III - Promover a intervenção imediata em favor do seu desenvolvimento

Art. 33º Instrumentos de avaliação:

- I - Provas;
- II - Portfólio ou webfólio;
- III - Registros reflexivos
- IV - Seminários;
- V - Pesquisas;
- VI - Trabalhos em pequenos grupos;
- VII - Auto avaliação;
- VIII - Outros.

Art. 34º Resultados Bimestrais e finais da avaliação:

- I - Expressos por meio de notas, que variam numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).
- II - A promoção dos estudantes ao final do ano ou do semestre letivo média final igual ou superior a 5,0 (cinco) em cada componente curricular.
- III - Os resultados do processo avaliativo serão registrados bimestralmente e ao final do ano ou do semestre letivo no Diário de Classe, comunicado às famílias e/ou responsáveis legais ou ao estudante.
- IV - O estudante, quando maior, ou sua família e/ou responsável legal pode solicitar a revisão dos resultados do processo avaliativo em até 5 (cinco) dias úteis a contar da data da divulgação dos mesmos.
- V - Os resultados serão informados apenas de forma presencial, após o encerramento do bimestre.

Art. 35º Avaliação na Educação Especial:

- I - A avaliação do estudante com deficiências, com Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD e com Altas Habilidades/Superdotação, nos diferentes contextos de oferta da Educação Especial, deve ser realizada de forma processual, observando o desenvolvimento biopsicossocial do estudante, sua funcionalidade, características individuais, interesses, possibilidades e respostas pedagógicas alcançadas, com base no currículo adotado.

II - Em se tratando de estudantes da Educação Especial incluídos na classe comum, o processo de avaliação deve considerar a utilização de critérios de avaliação e de promoção compatíveis com as adequações realizadas.

III - As unidades escolares assegurarão terminalidade específica do Ensino Fundamental àqueles estudantes que, por suas limitações, não puderem atingir o nível de escolaridade exigido.

Art. 36º A recuperação de estudos deve ser realizada sob responsabilidade direta do professor, com apoio da família, por meio de intervenções pedagógicas aos estudantes sempre que surgirem dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

Art. 37º Sobre a recuperação de estudos:

I - Contínua, inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento do estudante.

II - Final, realizada após o término do semestre/ano letivo, para o estudante da 2ª e da 3ª séries, que não obteve aproveitamento suficiente em até 3 (três) componentes curriculares. O estudante da 1ª série poderá realizar a recuperação final em todos os componentes curriculares.

III - A recuperação final não se aplica a estudante retido em uma série/ano ou Componente Curricular do Segmento em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), conforme legislação vigente.

IV - O estudante da 2ª e da 3ª série do Ensino Médio com aproveitamento insuficiente em mais de 3 (três) Componentes Curriculares pode ser encaminhado à recuperação final, a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso.

V - Os resultados da recuperação deverão ser devidamente registrados no Diário de Classe, pelo professor.

FREQUÊNCIA, ENTRADA E SAÍDA DOS ESTUDANTES

Art. 38º O controle da frequência é realizado pelo professor mediante registro no Diário de Classe e a apuração final é de responsabilidade da Secretaria Escolar.

Art. 39º A frequência mínima é de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas estabelecido para o ano ou semestre letivo, computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

Art. 40º Em caso de faltas, a justificativa deverá ser apresentada até 5 (cinco) dias letivos, após o ocorrido, para a Coordenação Pedagógica da unidade escolar.

Art. 41º São consideradas ausências justificadas com documentação:

- I - Convocação oficial do poder público;
- II - Atividades militares;
- III - Exercício efetivo de plantões;
- IV - Atestado médico;
- V - Licença gestante nos termos da lei n.º 6.202, de 17 de abril de 1975;
- VI - Licença de acompanhamento, por motivo de doença do cônjuge, companheiro, pai, mãe, filho, irmão, enteado ou menor sob guarda ou tutela;
- VII - Falecimento do cônjuge, companheiro, pai, mãe, filho, irmão, enteado ou menor sob guarda ou tutela, por oito dias consecutivos, incluído o dia da ocorrência.

ESTUDANTE ATLETA

Art. 42º Considera-se estudante atleta, para efeito legal, todo aquele que desenvolva a prática de uma modalidade esportiva e que representa a unidade escolar, a comunidade, clubes ou federações desportivas em competições ou eventos oficiais.

Art. 43º O afastamento do estudante atleta para participar de competições ou eventos oficiais, importará na suspensão das atividades escolares, sendo-lhe assegurado:

- I - Dispensa das aulas durante o período em que estiver ausente, devendo a unidade escolar registrar falta justificada no Diário de Classe, explicando o motivo e o período;
- II - Período especial para provas a que porventura faltar para participar de competições, devendo a unidade escolar organizar-se para oferecê-las;
- III - Reposição de ensino ao estudante que se julgar prejudicado no seu direito de aprender, devendo a unidade escolar programar a reposição de aulas, desde que solicitadas pelo estudante.

Parágrafo Único. Para efeito das disposições deste artigo, o estudante deverá apresentar documento comprobatório de convocação à unidade escolar.

ESTUDANTE GESTANTE OU PUÉRPERA

Art. 44º A Lei n. 6.202/75 garantiu à estudante gestante o direito de ser assistida pelo “regime de exercícios domiciliares”, a partir do oitavo mês de gestação, por até três meses. Ou seja, a norma garantiu o direito de realizar as tarefas escolares em casa, com assistência da própria escola.

Art. 45° Para garantir o direito, a gestante deve apresentar atestado médico, cujas recomendações podem ampliar o período de repouso.

Art. 46° As estudantes puérperas ficarão de licença maternidade por até 120 dias ou conforme atestado médico, com direito a trabalhos acadêmicos para que não haja prejuízo de sua aprendizagem.

Art. 47° As estudantes deverão buscar as tarefas ou fornecer um e-mail aos professores para que as tarefas sejam entregues à estudante, bem como devolvidas aos professores, nos prazos estabelecidos pela coordenação pedagógica da escola.

FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Art. 48° Comparecer, obrigatoriamente, assiduamente e pontualmente às atividades escolares conforme os seguintes horários:

- MATUTINO

- a. Entrada/abertura dos portões: 7h
- b. Início das aulas: 7h 15min
- c. Término das aulas: 12h 15min

- VESPERTINO

- a. Entrada/abertura dos portões: 12h 45min;
- b. Início das aulas: 13h
- c. Término das aulas: 18h

- NOTURNO

- a. Entrada/abertura dos portões: 19h;
- b. Término das aulas: 23h

Importante:

- I - Estudantes que chegarem após o fechamento dos portões só poderão entrar na escola juntamente com o responsável indicado no ato da matrícula;
- II - Eventuais mudanças no horário serão informadas com antecedência através das redes sociais.
- III - Não será permitida a saída dos estudantes antes do horário de encerramento das aulas.
- IV - Em casos de emergência, será permitida a saída de estudantes antes do término das

aulas, junto do responsável, maior de idade, informado no ato da matrícula. Nesse caso, a comprovação da emergência deverá ser apresentada, por escrito, posteriormente, para fins de justificativa de faltas.

V - Não haverá liberação de estudantes por meio de ligações telefônicas ou bilhetes. Faz-se necessário o comparecimento do responsável informado no ato da matrícula, ainda que o estudante for maior de idade.

VI - Os estudantes que estiverem doentes deverão informar à coordenação pedagógica e apresentarem atestado médico e/ou comunicação presencial dos responsáveis, informados no ato da matrícula

VII - Os alunos que faltarem nos dias de avaliação, só terão direito à segunda chamada mediante apresentação de atestado médico ou justificativa oficial.

VIII - Estudantes com faltas acima de 75% serão reprovados, automaticamente, pelo sistema da SEDF.

NORMAS DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Art. 49º Todos são iguais perante a lei e devem ser tratados sem distinção de qualquer natureza, ou seja, gozam das mesmas oportunidades e possibilidades;

Art. 50º A escola é um ambiente acadêmico, que prima pela aprendizagem, pelo ensino e pelo desenvolvimento humano de todos;

Art. 51º Todos devem zelar pela conservação e limpeza do patrimônio da Escola.

Art. 52º Todos devem zelar pela assiduidade e pontualidade observando o horário de início de cada período. Ao atrasar-se, em qualquer período, deverá aguardar o próximo sinal. A referência é a presença do professor em sala de aula.

Art. 53º O estudante deve assumir uma postura compatível com os objetivos que o trazem à Escola, zelando por uma convivência harmoniosa e de respeito com direção, professores, funcionários e colegas. O trabalho intelectual requer concentração, colaboração e espírito de grupo. Também cabe ao aluno zelar pelo ambiente de trabalho indispensável à aprendizagem.

Art. 54º Todos devem respeitar a fila do lanche.

NORMAS DISCIPLINARES

Art. 55º O estudante deve portar diariamente o material solicitado pelos professores, inclusive o livro didático, para que não seja prejudicado no desenvolvimento das atividades programadas;

Art. 56º Os estudantes devem participar e realizar todas as atividades pedagógicas propostas, desde que não firam seus direitos;

Art. 57º É vedado ao estudante cabular aula no ambiente escolar, caso isso ocorra, será advertido e seus responsáveis serão convocados;

Art. 58º O uniforme, cedido pela SEDF, é de uso obrigatório para todos os estudantes, não sendo permitido customizá-lo e nem o uso calça jeans ou bermudas rasgadas;

Parágrafo Único: Conforme Assembleia Geral Escolar, os estudantes devem estar trajados com o uniforme completo cedido pela SEDF, e aqueles que não estiverem com o uniforme não poderão entrar na escola.

Art. 59º O estudante deverá zelar e devolver os livros didáticos ao final de cada semestre letivo, conforme orientações;

Art. 60º O atraso injustificado do estudante por 3 (três) vezes no ano letivo acarretará a aplicação de advertência;

Art. 61º Eventuais danos causados ao patrimônio deverão ser indenizados pelos responsáveis. A biblioteca e os laboratórios possuem normatização própria que regulamenta o acesso e a utilização dos recursos disponíveis.

Art. 62º Não são aceitos atos discriminatório ou preconceituosos, bem como, violência psicológica ou verbal contra qualquer pessoa no âmbito escolar. Situações dessa natureza serão tratadas conforme a constituição federal e o código civil;

Art. 63º Em caso de qualquer tipo de violência ocorrida no âmbito da escola, será acionado o batalhão escolar e os responsáveis e será registrada ata referente aos fatos, bem como o encaminhamento das partes à delegacia e sofrerão as sanções previstas neste regimento;

Art. 64º Os estudantes e/ou responsáveis assinarão o Termo de Ajustamento de Conduta Escolar, conforme Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019;

Art. 65º A inobservância de qualquer aspecto desse regimento, conforme e gravidade e a reincidência o estudante será penalizado:

I - Advertência oral ou retirada de sala de aula;

II - Advertência escrita;

III - Suspensão de sala de aula de, no máximo, três dias;

IV - Transferência, quando o ato for aconselhável para manutenção da ordem escolar e melhor desenvolvimento integral do estudante.

Art. 66º Aos estudantes com diagnóstico de deficiência ou com necessidades educacionais especiais em razão de suas condições físicas ou mentais que não cumprirem as normas contidas neste Regimento será adotado procedimento diferenciado.

Parágrafo único. Os procedimentos serão definidos em reunião de estudo de caso com o Conselho de Classe, contando com a participação da Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, do professor da Sala de Recursos e de demais profissionais envolvidos.

Art. 67º A aplicação de ações educativas no âmbito escolar deverá corresponder a práticas relacionadas a:

- I - Ação social no ambiente escolar;
- II - Reparação de dano;
- III - Realização de atividade pedagógica curricular extraclasse;
- IV - Participação em cursos e palestras voltadas ao desenvolvimento integral do Estudante.

Art. 68º A ação social no ambiente escolar envolverá a realização de atividades voltadas para a contribuição do estudante na organização, limpeza ou manutenção dos espaços da unidade escolar, e deverá ser previamente definidas pela Equipe gestora da unidade escolar em comum acordo com a família e/ou responsável legal quando menor, mediante a assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta Escolar.

Art. 69º A ação social será realizada em dias previamente determinados, no limite de até 5 (cinco) dias letivos, seguidos ou não, e acompanhadas por funcionário da unidade escolar previamente designado.

Art. 70º No caso de reincidência, a aplicação de nova ação social poderá ser de até 10 (dez) dias letivos.

Art. 71º A reparação de dano deve ser voltada, principalmente, para a conscientização do estudante sobre o cuidado que se deve ter com o bem público, a unidade escolar e os materiais e, em segundo plano, para a restituição de caráter financeiro, quando houver dano ao patrimônio público, em comum acordo com os responsáveis legais se menor de idade, ou com o próprio estudante ser maior, mediante a assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta Escolar.

Art. 72º As atividades pedagógicas extraclasse serão orientadas pelo professor e acompanhadas pelo Coordenador Pedagógico e pelo Pedagogo - Orientador Educacional.

Parágrafo único. O estudante que desenvolver alguma das atividades pedagógicas deverá, após sua conclusão, elaborar uma apresentação escrita e oral sobre o trabalho devolvido e a sua importância no contexto social, a fim de compartilhar com os colegas de turma.”

Art. 73º O Termo de Ajustamento de Conduta Escolar é um meio alternativo de solução extrajudicial de conflitos, assinado de forma voluntária, pelo Diretor da unidade escolar e pela família e/ou responsável legal do estudante menor de idade no exercício do poder familiar previsto no art. 1.634 do Código Civil, ou diretamente pelo estudante, se maior.

Art. 74º O termo de ajustamento de conduta escolar tem como objetivo de as partes assumirem um compromisso de unirem esforços no aperfeiçoamento da conduta do estudante em contexto pedagógico e educacional, podendo definir a forma de reparação de eventual dano e a ação social no ambiente escolar.

Art. 75º O Termo de Ajustamento de Conduta Escolar conterà os seguintes elementos:

- I - Identificação das partes;
- II - Descrição dos fatos ocorridos;
- III - Reconhecimento dos prejuízos causados;
- IV - Compromisso de reparação de dano quando houver ou de realização de ação social no ambiente escolar;
- V - Compromisso de orientação educacional ao estudante e de adoção de práticas conciliatórias;

Art. 76º Assinatura das partes e de 2 (duas) testemunhas. O Termo de Ajustamento Conduta Escola será assinado em 2 (duas) vias, sendo uma cópia encaminhada obrigatoriamente ao Conselho Tutelar para conhecimento, acompanhamento e adoção de demais medidas que entender cabíveis, e a Promotoria de Infância e Juventude para fiscalização e controle no exercício de suas atribuições.

Art. 77º A Equipe Gestora da unidade escolar poderá solicitar a mediação do Conselho Tutelar para a celebração do Termo e de representantes do Grêmio Estudantil ou entidade estudantil, quando o estudante for maior de idade.

Art. 78º No caso de descumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta Escolar, deverá ser comunicado ao Conselho Tutelar para providências de sua alçada, e aos demais órgãos ou setores cabíveis visando o ressarcimento de prejuízo ao erário.

Art. 79º O Pedagogo - Orientador Educacional elaborará o relatório semestral de medidas disciplinares aplicadas, com dados quantitativos e qualitativos, sem fazer qualquer menção aos nomes dos respectivos estudantes e, após discussão em coordenação pedagógica, deverá propor sugestões de melhorias e aperfeiçoamento do regime disciplinar.

Art. 80º O relatório deverá ser encaminhado pela Direção à Coordenação Regional de Ensino para compilação e posterior envio à Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e

Avaliação – SUPLAV, para registro, elaboração e publicação de compilado contendo o diagnóstico situacional geral da Rede Pública de Ensino, visando à revisão e à melhoria contínua do processo disciplinar escolar.

Art. 81º Admitir-se-á a adoção da medida de transferência do estudante desde que:

- I - Seja aplicada por deliberação do Conselho de Classe;
- II - Seja convocado o Conselho Tutelar para reunião que deliberará sobre a possível transferência de estudante, submetendo-a ao crivo do Conselho Escolar;
- III - Seja assegurada vaga em outra unidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e, sempre que possível, próximo de sua residência, tendo ainda assegurado o atendimento específico, tanto pela unidade escolar como pela Coordenação Regional de Ensino.

Art. 82º A Coordenação Regional de Ensino deverá garantir ou indicar a unidade escolar para qual o estudante será transferido.

Art. 83º A transferência para outra unidade escolar ocorrerá, sempre que possível, em período de férias e recessos escolares ou entre bimestres/semestres letivos.

Texto baseado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

APÊNDICE B – PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO: EJA

AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIA	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
Encontros mensais com a equipe gestora para tratar da elaboração das ações da coordenação e das atividades pedagógicas durante o semestre.	<ul style="list-style-type: none"> ● Ajustar as ações em conjunto para fomentar o andamento do semestre. ● Coordenar ações interventivas para subsidiar os projetos do semestre letivo. ● Elaborar o calendário letivo. ● Discutir os projetos a serem aplicados durante o ano letivo. ● Levantar as demandas dos professores e alunos para encontrar as possíveis soluções. ● Discutir sobre que medidas tomar, para melhorar a segurança na Escola. Sobre a presença do batalhão escolar e a vigilância na entrada e saída do turno noturno. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Encontros online/presenciais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões mensais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenadores e gestores.
Acompanhamento dos alunos em situação de ausência justificada.	<ul style="list-style-type: none"> ● Orientar aos docentes sobre a necessidade da elaboração de material próprio para o atendimento dos alunos com ausências justificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os alunos com ausências justificadas. ● Orientar os professores sobre a elaboração de material. ● Determinar data de envio e recebimento dos materiais dos professores e alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Semestre letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenadores e professores.

		<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um documento listando todos os alunos de licença para • tratamento de saúde e licença para trabalho para consulta. 		
Realização dos projetos semestrais: Interclasse, leitura e Feira das Profissões e Cultura.	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar as escolhas dos docentes, durante as coordenações, quanto aos projetos desenvolvidos no semestre. • Preparar o material a ser entregue aos alunos e professores com as orientações dos projetos. • Orientar alunos e professores quanto aos projetos e suas peculiaridades. • Facilitar as ações de implementação, elaboração e discussão dos projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros semanais com os professores no espaço da coordenação. • Levantamento dos materiais de expediente e pedagógico necessários a cada projeto. • Organização da feira das profissões e cultura. • Organização do interclasse juntamente com o professor de educação física. • Fazer ampla divulgação dos projetos, calendário e 	<ul style="list-style-type: none"> • Semestre letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores, professores e gestão.

		ações próprias de cada atividade pedagógica.		
Aplicação das atividades avaliativas do semestre.	<ul style="list-style-type: none"> • Articular com os professores a elaboração das avaliações do semestre. • Elaborar o formato da avaliação multidisciplinar. • Coordenar a avaliação semestral a ser aplicada na semana de provas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar no drive o formato do cabeçalho das avaliações. • Organizar e disponibilizar aos professores o modelo base da avaliação multidisciplinar. • Fazer a correção da avaliação multidisciplinar com a utilização de um programa. • Divulgar o calendário das avaliações aos alunos. 	• Semestre letivo.	• Coordenadores, professores e gestão

APÊNDICE C – PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ENSINO MÉDIO

AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIA	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
<p>coordenador pedagógico procura desenvolver um trabalho que engaje professor, aluno e equipe pedagógica, almejando uma aprendizagem ativa, dinâmica, crítica, reflexiva e mais efetiva. Trabalha-se através da ética pedagógica, obtendo-se mudanças no ensino e consolidações de informações.</p> <p>Acompanhar e dar suportes aos docentes.</p> <p>Coordenar o trabalho pedagógico em um ambiente que envolve docentes, discentes e coordenação pedagógica, para a melhoria do processo ensino-</p>	<p>Melhorar o processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Dar Suporte ao docente para aprimoramento profissional.</p> <p>Melhorar o processo de ensino- aprendizagem.</p> <p>Promover um ambiente adequado para a maior apreço as práticas de estudo e reuniões por área de conhecimento.</p> <p>Integrar de forma interdisciplinar diferentes esferas pedagógicas em prol da melhor qualidade de ensino.</p> <p>Auxiliar no desenvolvimento pessoal, profissional, intelectual e social de alunos.</p> <p>Observar os processos avaliativos dos estudantes, provocando medidas que</p>	<p>Preparar momentos para discutir o projeto pedagógico escolar.</p> <p>Acompanhar o ensino e o processo de aprendizagem em sala de aula.</p> <p>Organizar reuniões com a equipe da instituição; e também com os professores por área de conhecimento.</p> <p>Preparar reuniões de pais e responsáveis.</p> <p>Organização das atividades avaliativas e materiais pedagógicos a</p>	<p>As atividades e ações serão desenvolvidas durante o ano letivo. E seguindo os cronogramas semestrais organizados pela equipe pedagógica da escola.</p>	<p>Alessandra: Coordena as ações junto com os professores do turno matutino.</p> <p>Wilton: Coordena as ações junto com os professores do turno vespertino. E ainda acompanha e dar suporte para que o caminho do professor traga os resultados esperados. Garantindo que todo o processo esteja condizente com o objetivo final da escola.</p> <p>Janaina: coordena e dar suporte aos professores das classes especiais.</p>

<p>aprendizagem.</p>	<p>garantem resultados satisfatórios.</p> <p>Proporcionar momentos de envolvimento social ao alunato através de palestras, cursos, congressos, peças teatrais, feiras de profissões, ação social, projetos de extensão, projetos de iniciação científica entre outros.</p> <p>Possibilitar formas de avaliação que sejam diversificadas e possibilitem um bom rendimento dos alunos.</p> <p>Incentivar encontros com o quadro discente e docente para discussão de projetos ao cursos.</p>	<p>serem utilizados pelo docente.</p> <p>Preenchimento de papéis, atas de reuniões a condução de reuniões, revisão de documentos e diários de classe, elaboração de relatórios, entre outros.</p>	<p>Wesley:</p> <p>Coordenador Disciplinar. Dar suporte aos professores e alunos durante o horário de aulas e ainda tem como principais atribuições, o acompanhamento e controle do horário das atividades escolares, a partir das orientações da supervisão e da direção.</p>
----------------------	--	---	--

APÊNDICE D – PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

Escola: Centro Educacional 16 de Ceilândia					
Nome dos Profissionais da Sala de Recursos: Andreia Mendes de F. Souza 39019-4 Mary Alves Souza 201952-3					
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Alcançar de forma satisfatória cada aluno NEE; – Manter contato constante com os pais e/ou responsáveis pelos alunos (reuniões, encontros, whatsapp) – Incentivar pais, responsáveis e alunos a conhecer e utilizar as redes sociais da escola (instagram) para se inteirar sobre as informações da escola; – Garantir que as individualidades de cada aluno NEE sejam reconhecidas e respeitadas; – Oferecer momentos de reflexão, conhecimento e ajuda pedagógica aos professores; – Incentivar práticas de avaliação mediada, buscando novas estratégias. 					
<p>Justificativa: Entendendo que todo aluno, NEE ou não, são únicos em suas particularidades, a escola deve ser o espaço preparado com instrumentos e pessoas adequadas a possibilitar o bom desenvolvimento pessoal e pedagógico do estudante. O Atendimento Educacional Especializado AEE/SR deve buscar a aproximação com o ANEE e sua família, ajudando-o a vencer os limites e barreiras, principalmente pedagógicas, utilizando os recursos necessários a cada estudante garantindo assim, seu aprendizado.</p>					
OBJETIVOS ESPECIFICOS	META	AÇÃO	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
Conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar quanto ao processo de inclusão, adaptações curriculares e avaliações dos ANEE.	Alcançar todos os profissionais da escola	Promover reuniões, apresentando o trabalho da SR, os alunos atendidos.	Devolutivas recebidas	Ao longo do ano letivo	AEE, alunos, professores, Equipe gestora, Equipe pedagógica, OE, SEAA, demais funcionários da escola, famílias.

Acolhimento / resgate da autoestima dos alunos.	Alcançar alunos e familiares.	Encontros em forma de rodas de conversa, palestras, vídeos de autoajuda, vídeos do Youtube. Presença de convidados	Percepção da mudança de atitude ao longo do processo; Participação dos alunos nas atividades propostas.	Durante o ano todo, reforçando durante os atendimentos da SR.	AEE Professores Alunos Convidados.
Incentivar a participação efetiva dos ANEEs nos projetos, eventos, palestras, rodas de conversa da escola, saídas de campo.	Alcançar 100% de participação dos ANEE.	Incentivos à importância da presença do aluno nas atividades; Auxiliar nas dificuldades que surgirem.	Participação; Apresentação; Através de notas das disciplinas envolvidas.	Projetos bimestrais; Eventos e atividades durante todo o ano.	AEE SEAA OE Equipe gestora Professores Alunos.
Contribuir para aquisição de novos conhecimentos, leis, atendimentos especializados, dicas de como trabalhar com o ANEE.	Levar informações atualizadas aos pais, professores e alunos.	Folhetos informativos impressos e via WhatsApp Apresentação de slides, palestras.	Durante o ano letivo.	Coordenações Coletivas; Reuniões.	AEE Professores Alunos Família.
Desenvolver a oralidade, a leitura, a escrita, interpretação e produção de textos	Que o ANEE se torne cada vez mais independente no processo de	Leitura de livros, gibis, textos impressos e enviados em formato digital; Assistir vídeos e documentários enviados pela SR;	Processual, contínua, acompanhamento da realização das atividades.	Durante todo o processo / ano letivo através das devolutivas	AEE ANEE

	ensino aprendizagem.	Construção de textos a partir de temas, desenhos (de acordo com a individualidade de cada aluno).		(Inclusive) via WhatsApp, áudios, vídeos.	
Realizar cálculos matemáticos, situações matemáticas que envolvam a rotina diária dos alunos, trabalhar atenção, concentração.	Que o aluno se torne independente e possa realizar até mesmo pequenas compras no comércio local.	Atividades de adição, subtração, multiplicação, utilizando encartes de mercados; simulação de situações problema, montagem de quebra cabeças, jogo da memória, tangram; Utilização das TAs.	Processual e contínua acompanhando a realização das atividades.	Durante o ano letivo	AEE ANEE
Encaminhar o aluno para os profissionais de saúde especializados.	Atualização de relatórios médicos.	Envio de relatórios pedagógicos; Indicação de clínicas e médicos parceiros das Universidades e Faculdades.	Devolutiva dos profissionais de saúde e/ou pais.	A qualquer momento do ano letivo.	AEE Professores OE SEAA Pais.
Fazer mediação entre professor regente e professor itinerante da SR/ DV e aluno; Sala de Recursos Altas habilidades / Superdotação.	Buscar informações atualizadas de novas formas de trabalhar com o aluno DV/BV.	Promover encontros entre SR/DV e os professores regente; Palestras para os professores com as professoras itinerantes da Sala de Recursos de AH/S;	Devolutiva dos professores.	Durante o ano sempre que houver necessidade	AEE - SRG AEE - SR/DV AEE - SR AH/S Professores Coordenação.

		Manter contato constante com os professores.			
Acompanhar o professor no preenchimento do formulário de adequação curricular.	Receber os formulários de adequação dentro dos prazos estipulados.	Reuniões nas coordenações individuais para apresentação e explicação do formulário.	Entrega dos formulários via e-mail.	Bimestral	AEE Professores Supervisão Coordenação Direção Secretaria.
Auxiliar o professor regente na adaptação de conteúdos e na elaboração de atividades e avaliações adaptadas.	Promover acessibilidade pedagógica ao ANEE quando da realização das mesmas.	Junto com o professor, elaborar atividades e questões acessíveis de forma que o aluno tenha independência na realização das mesmas.	Durante o processo	Durante o ano letivo	AEE Professor Aluno Coordenação.
Desenvolver habilidades para realização de redações	Participar das avaliações PAS e ENEM.	Atividades com variedades de gêneros textuais.	Participação no projeto Redação (bimestral)	Durante o ano letivo	AEE Prof. Língua Portuguesa Prof. Eletiva de Redação Alunos
Promover o avanço pedagógico dos alunos das Classes Especiais DI.	Preparar os alunos das Classes Especiais para o processo de inclusão nas turmas de EJA	Promover a vivência nas turmas citadas e na Sala de Recursos.	Devolutivas	Ao longo do ano letivo	Professores das Classes AEE Coordenação.

	Interventiva 1º segmento e EJA Interventiva 2º segmento.				
Promover o avanço dos alunos da EJA Interventiva 2º segmento para o Ensino Médio.	Preparar o aluno da EJA Interventiva 2º Segmento para inclusão em turmas regulares inclusivas do Ensino médio / EJA Regular 3º Segmento.	Vivência nas turmas para contato com os alunos, com professores e com os conteúdos.	Devolutivas	Ao longo do ano letivo	Professores EM Coordenação Prof. EJA Int. AEE

APÊNDICE E - PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional	Matheus Maciel Nunes Resende	Matrícula	2439018	Turno	DIURNO
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional	Irioneide Alves Freire Carvalho	Matrícula	2440105	Turno	DIURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

1. Combater os índices de evasão e infrequência na Unidade Escolar;
2. Oferecer espaço de escuta ativa para alunos, professores e famílias;
3. Fortalecer o trabalho da Orientação Educacional junto aos alunos, professores e famílias;
4. Oportunizar aos alunos momentos de formação acerca de temáticas pertinentes ao desenvolvimento e necessidades do público atendido pela Unidade Escolar;
5. Aprimorar a integração família e escola, por meio de atividades desenvolvidas na escola;
6. Oportunizar momentos de reflexões durante as Coordenações Coletivas;
7. Estabelecer parcerias com os demais setores da escola para atendimentos de casos específicos de alunos (Sala de Recursos e Pedagogo).
8. Promover ações de estímulo a participação dos alunos no PAS (Programa de Avaliação Seriada) e ENEM(Exame Nacional do Ensino Médio).

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação Cidadania direitos humanos	Educação Diversidade	Educação Sustentabilidade			
Serviço de Orientação Educacional	x	x	x	Apropriação do documento da OP com descrição das funções do SOE para alunos, famílias e equipe educacional.	Implantação da Orientação Educacional	Primeira semana de fevereiro.
				Apresentação da equipe e explicação sobre o funcionamento da Orientação Educacional.		Primeira semana de fevereiro.
Conhecendo o Público Escolar	x	x	x	Participação na Semana Pedagógica fazendo a escuta ativa das demandas dos docentes.	Ações institucionais	1ª Semana Letiva
				Atendimento de alunos e famílias de forma individual e coletiva.		Ao longo do ano
				Reunião de apresentação da Equipe Gestora e Pedagógica a comunidade escolar.		Março
				Realização do Conselho de Classe Participativo junto aos estudantes.		Bimestralmente

				Participação nas Coordenações Coletivas, fazendo a escuta das demandas manifestadas pelos professores.		Semanalmente
Semana de Educação para a Vida				Palestra sobre Desenvolvimento Emocional e Cognitivo nas Aprendizagens com a EAPE vai a Escola na Semana de Educação para a Vida.	Ação junto aos professores	Maiο
Inclusão	x	x	x	Intervenção em sala trazendo consciência aos alunos sobre respeitos as diferenças e inclusão às pessoas com deficiência.		Março e Abril
Combate ao Abuso e Exploração Sexual	x	x		Produção de folder informativo, adesivos, cartões e murais sobre a temática. Diálogo em sala sobre a temática contida no material produzido. Palestra a ser desenvolvida sobre o tema.		18 de Maio e Junho
ENEM	x	x	x	Ação desenvolvida junto aos estudantes para incentivar a participação no ENEM.		Ao longo de todo o ano letivo.
PAS, ENEM e Vestibulares	x	x	x	Desenvolvimento do Projeto Secretaria do Vestibular, que consiste na realização de palestras, mentorias e orientações visando a preparação dos estudantes para a participação do PAS, ENEM e Vestibulares.		Ao longo do ano letivo
Saúde Mental e Emoções	x	x	x	Palestra a ser ministrada sobre o tema.	Ações Junto a Comunidade Escolar	Junho

Convivência Escolar e Cultura de Paz	x	x	x	Momento de reflexão sobre boa convivência e a importância do outro desenvolvido pela Orientação Educacional.		Ao longo do ano letivo
Setembro Amarelo	x	x	x	Palestra sobre autocuidado e valorização da vida, folders e murais informativos, roda de conversa e entrega do laço simbólico da campanha Setembro Amarelo.		Setembro
Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência	x	x	x	Atividades na quadra para vivência das dificuldades de pessoas com deficiência e entrega de mensagem impressa. Desenvolvimento de oficina específica com as classes especiais.		Setembro
Acolhimento e escuta ativa	x	x	x	Atendimento presencial das demandas dos estudantes e atendimento das demandas das famílias.	Ações junto aos estudantes	Ao longo do ano letivo
Atendimento remoto	x	x	x	Repasse de informações, tira dúvidas, divulgação de ações da escola e acesso das famílias a OE.		
Acolhida do 1º ANO ao Novo Ensino Médio	x	x	x	Acolhimento aos alunos na sala de vídeo para motivá-los as questões de estudo, relacionamento e apresentação do trabalho da Orientação Educacional.		Fevereiro
Combate a Evasão	x	x	x	Identificação dos estudantes infrequentes visando a busca ativa por meio de ligações telefônicas e mensagens via WhatsApp para conscientização das famílias sobre a frequência escolar.		Ao longo do ano letivo

Perspectivas para Inserção no Mundo do Trabalho	x	x	x	Palestra sobre o tema.		Novembro
Dia do Estudante (Motivação e Sentimento de Pertencimento)	x	x	x	Intervalo interativo: música, apresentações e oficinas.	Ações junto aos estudantes	
Projeto Transição	x	x	x	Apresentação da escola e novo ensino médio em parceria com a equipe diretiva aos alunos do CEF 27.	Ações junto aos estudantes	
Orientação Pedagógica ao Docente	x	x	x	Auxílio no direcionamento de temáticas para sala de aula sempre que um docente procurar a Orientação Educacional.	Ação em Rede	Ao longo do ano letivo
Estudantes Infrequentes	x			Notificação ao Conselho Tutelar dos estudantes infrequentes.		Sempre que houver necessidade
Suspeita de Violência ou Negligência (Art. 136 ao 262- ECA)		x		Notificação ao Conselho Tutelar – Grupo 18 de Maio.		Sempre que houver necessidade

Acompanhamento de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais Incluídos no Ensino Regular.		x		Parceria com a sala de recursos.		Ao longo do ano letivo
Acompanhamento de Casos de Indisciplina	x	x	x	Parceria com a equipe gestora (avaliação dos estudantes e escuta ativa) e convocação da família.		Ao longo do ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

1. Produção de Relatórios Bimestrais de alunos identificados e ações feitas, bem como registro do retorno desse estudante;
2. Registrar atendimentos realizados, datas e assuntos tratados, por meio de planilha para estabelecer dados estatísticos dessas demandas;
3. Coletar feedback de alunos e famílias sobre o trabalho da OE durante os Conselhos de Classe e Formulários do Conselho de Classe Participativo;
4. Registrar a frequência dos estudantes participantes nas palestras e rodas de conversas, para medir o alcance por segmento;
5. Registrar a frequência das famílias nas reuniões, para medir o alcance;
6. Coletar depoimentos dos professores sobre os momentos de reflexão oferecidos na Coordenação Coletiva;
7. Produção de Relatório dos alunos atendidos em parceria com a Sala de Recursos e Equipe Diretiva.

APÊNDICE F – PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO A APRENDIZAGEM

Plano de Ação EEAA

UE: Centro Educacional 16 DE Ceilândia **Telefone:** 3410-9360

Diretor: Wellington Germano Queiroz **Vice-diretora:** Ana Paula Barbosa de Brito

Quantitativo de estudantes: 1329 **Nº de turmas:** 30

Etapas/modalidades: Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos Interventiva, Ensino Especial

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem ()

EEAA: Pedagoga: Fernanda Fantini Vieira de Souza - Tayse Castelo Ribeiro

Psicóloga(o) Não há o profissional

Eixo: Planejamento EEAA / Mapeamento Institucional					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões entre as pedagogas uma vez por semana; Reuniões com a Equipe Pedagógica semanalmente; Observação das demandas que forem surgindo no espaço escolar; Registro de situações que exijam intervenção direta e indireta; Debates e reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem;	Planejar as ações de forma assertiva, coletiva e intencional; Organizar o planejamento semanal; Orientar ações emergenciais e pontuais; Organizar arquivos e registros; Observar como as reuniões são conduzidas, a receptividade dos assuntos tratados, os impactos das pautas e suas discussões;	Registrar as ações; Planejar as ações com foco institucional; Acolher e orientar os profissionais e os estudantes; Implementar ações preventivas na escola.	Todas as segundas-feiras: reuniões com a equipe pedagógica e entre os serviços de apoio Demandas pontuais serão atendidas conforme as necessidades da escola.	Pedagogas EEAA Equipe Pedagógica Supervisor Pedagógico Gestores da instituição escolar Coordenadores Pedagógicos Orientadores educacionais Professoras do AEE	A avaliação será feita por meio da observação das ações, comentários, curtidas e, também, por meio do engajamento dos participantes; Observação das relações interpessoais e mudanças atitudinais no espaço escolar e virtual; Observação da diminuição de situações

<p>Promoção de ações e condução de atuações que forem pertinentes; Aplicação de formulários para coleta de dados acerca de questões emocionais, sociais, condições de acesso, opiniões e sugestões; Acompanhamento dos grupos de whatsapp dos representantes, da equipe pedagógica e dos professores; Divulgação de informações e conteúdos de temas relevantes nos grupos de WhatsApp e no Instagram; Direcionamento das demandas aos profissionais adequados.</p>	<p>Conhecer o grupo de professores e suas concepções de ensino-aprendizagem, para futuras formações; Coletar dados para o planejamento de ações e intervenções; Tabular e apresentar dados para conhecimento da realidade em busca de soluções; Identificar problemas de comunicação quando houverem e propor possíveis soluções com o grupo; Auxiliar a equipe pedagógica na resolução de problemas e na resposta de questões levantadas pelo coletivo a respeito do cotidiano escolar.</p>				<p>conflituosas no espaço escolar; Compartilhamento de Formulários (Google Forms) após as formações.</p>
---	--	--	--	--	---

Eixo: Coordenação Coletiva / Formação Continuada Professores e Qualidade de Vida

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Desenvolvimento de Projetos Avaliações Planejamento dos dias letivos temáticos</p>	<p>Realizar formações que contemplem lacunas de conhecimentos, habilidades e atitudes/comportamento</p>	<p>Registrar o planejamento das ações;</p>	<p>07,08, 09, 15, 16/02 Semana Pedagógica</p>	<p>Pedagogas EEAA Equipe Pedagógica Supervisor Pedagógico Gestores da instituição escolar</p>	<p>A avaliação será feita por meio da observação das ações, comentários, curtidas e, também, por meio</p>

<p>Acolhimentos intencionais Reflexões acerca da prática docente Apresentação de dados e pesquisas com foco no trabalho coletivo, intencional e produtor Orientações sobre os estudantes com dificuldade de aprendizagem ou com TFE Reflexões sobre o ciclo no NEM Encaminhamento de documentos Debates acerca da importância da gestão do tempo e da qualidade de vida no trabalho Qualificação dos espaços pedagógicos Promoção de momentos autoavaliativos Espaço de trocas de experiência nas coordenações por área e coletivas Intervenções em relação à tomada de decisões relativas ao processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>s identificados anteriormente. Fomentar a formação entre os pares; Formar parcerias para formações continuadas; Promover a reflexão das ações para recriá-las; Divulgar trabalhos exitosos; Divulgar talentos dos docentes fora da escola; Enviar mensagens de encorajamento, reforço positivo e propostas de trabalho no WhatsApp pessoal dos professores; Promover espaços de escuta e troca de experiências; Produzir material pedagógico para uso dos professores; Promover ações que despertem a positividade, a resiliência, o engajamento e assertividade; Estimular o desenvolvimento de habilidades relacionadas à inteligência emocional; Participar das reuniões semanais;</p>	<p>Planejar as ações com foco institucional; Observação e análise de momentos específicos; Utilizar textos e intervenções durante as coletivas a fim de questionar e refletir sobre práticas discriminatórias; Acolher e orientar os profissionais e os estudantes; Implementar ações preventivas na escola; Promover diálogos frequentes a partir da comunicação não violenta e cultura de paz.</p>	<p>Quartas -feiras (Formações coletivas) Terças e/ou quintas e/ou sextas: formações de área Atendimento TFE: quinzenais Diariamente, de acordo com as necessidades observadas. Agendamento de passeios; 19/03 e 14/08 Organização dos dias letivos temáticos 04 a 08/03 Semana Distrital da conscientização e promoção da educação inclusiva aos ANEE; 26 a 30/08 Semana Escolar de Combate a Violência contra a Mulher 16 a 21/09</p>	<p>Coordenadores Pedagógicos Orientadores educacionais Professoras do AEE Professores da instituição</p>	<p>do engajamento dos participantes; Observação das relações interpessoais e mudanças atitudinais no espaço escolar e virtual; Observação da diminuição de situações conflituosas no espaço escolar; Observação da produção de materiais pedagógicos, aulas e participação nas formações. Compartilhamento de Formulários (Google Forms) após as formações.</p>
---	--	--	--	--	---

	Acolhimentos intencionais aos professores durante as coletivas.		Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF Organização do Conselho de Classe		
--	---	--	---	--	--

Eixo: Conselho de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Qualificação do espaço pedagógico do Conselho de Classe</p> <p>Levantamento de dados</p> <p>Avaliação propositiva com docentes e estudantes</p> <p>Espaço de reflexão nas coletivas e conselhos de classe</p> <p>Visão da avaliação como ponto de partida</p> <p>Acolhimento após o conselho de classe</p> <p>Direcionamento do conselho participativo</p>	<p>Planejar o espaço do Conselho de Classe;</p> <p>Produzir materiais para o Conselho de Classe;</p> <p>Escutar os professores a respeito das demandas de suas turmas e buscar propostas do coletivo;</p> <p>Levantar reflexões a respeito do processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>Escutar e empoderar a fala dos representantes de turma,;</p> <p>Publicizar os dados do conselho de classe;</p> <p>Apresentar os dados para os professores e representantes de turma;</p> <p>Propor, colher e observar a implementação de propostas de intervenções com os docentes e os discentes.</p>	<p>Registrar as descrições analíticas dos participantes durante o conselho escolar.</p>	Bimestral	<p>Pedagogas EEAA</p> <p>Equipe Pedagógica</p> <p>Supervisor Pedagógico</p> <p>Gestores da instituição escolar</p> <p>Coordenadores Pedagógicos</p> <p>Orientadores educacionais</p> <p>Professoras do AEE</p> <p>Secretário escolar</p> <p>Professores das respectivas turmas</p>	<p>A avaliação acontecerá observando a melhoria no processo ensino-aprendizagem, no engajamento dos estudantes nas aulas e atividades desenvolvidas ao longo do bimestre, na satisfação dos docentes com o trabalho e nos resultados dos estudantes.</p>

Eixo: Intervenções Focais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Grupo de apoio Semana da Educação inclusiva Abril Indígena: povos originários Barulhinho bom Semana de combate a violência contra a mulher Semana de prevenção ao uso de drogas Consciência negra Publicização dos trabalhos Divulgações no Instagram da escola Desenvolvimento de habilidades de produção escrita a partir do Projeto Redação Nota 1000 Acompanhamento e direcionamento acerca de concursos da rede para os alunos com potencial artístico e de escrita</p>	<p>Incentivar a boa convivência; Combater, de forma pacífica e reflexiva os preconceitos; Prevenir situações discriminatórias; Informar sobre as leis que resguardam os direitos dos cidadãos e protegem de ataques verbais e físicos; Questionar acerca de práticas preconceituosas; Acompanhar, direcionar e assessorar os estagiários da Licenciatura com vistas a melhorar as defasagens relacionadas à produção escrita; Fomentar discussões e proposições relativas aos problemas do nosso cotidiano; Instigar reflexões e proposições a respeito de questões vivenciadas pelos estudantes; Fomentar práticas inclusivas e relações dialógicas;</p>	<p>Registrar as ações; Planejar as ações com foco institucional; Acolher e orientar os profissionais e os estudantes; Promover rodas de conversa com pequenos grupos para debates acerca das temáticas;</p>	<p>1 encontro por bimestre: grupo de apoio 04 a 08/03: Inclusão Mês de Abril: Abril indígena 09 e 10/05: Barulhinho bom 26 a 30/08 Semana Escolar de Combate a Violência contra a Mulher 16 a 21/09 Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF Mês de novembro: Consciência Negra Chamadas esporádicas para confecções de murais e outros;</p>	<p>Pedagogas EEAA Equipe Pedagógica Supervisor Pedagógico Gestores da instituição escolar Coordenadores Pedagógicos Orientadores educacionais Professoras do AEE Parceiros da SEDF, Sesc Cidadania.</p>	<p>Observação das intervenções focais; Avaliação dos docentes e discentes via questionários e momentos de escuta.</p>

Eixo: Formação de Lideranças					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Apoio na formação do Grêmio estudantil</p> <p>Formação dos Representantes de turma</p> <p>Ações colaborativas com a participação dos representantes de turma e Grêmio estudantil</p>	<p>Fomentar o protagonismo estudantil;</p> <p>Reduzir situações de conflito entre os estudantes;</p> <p>Propiciar lugar de fala aos participantes;</p> <p>Estimular o diálogo aberto e isento de julgamentos;</p> <p>Proporcionar ações de formação que se fizerem necessárias;</p> <p>Orientar sobre as atribuições e as formas de exercer essa função;</p> <p>Escutar as demandas das turmas evidenciadas pelos representantes;</p> <p>Construir soluções no coletivo</p> <p>Preparar e incentivar a participação no conselho de classe com proposições e contribuições acerca do trabalho docente.</p>	<p>Reuniões de formação mensais</p> <p>Reunião com o grupo do Avante do Jovem de Expressão</p> <p>Reunião com os representantes da UBES</p>	<p>22/03 Reunião com equipe do Avante DF</p> <p>17/04 Reunião com comissão eleitoral do Grêmio</p> <p>17/05 Eleições para a escolha do grêmio estudantil</p> <p>1º semana do mês Reuniões mensais</p> <p>Conselho de classe bimestral</p> <p>Acolhimento individual sempre que necessário</p>	<p>Pedagogas</p> <p>Jovem de Expressão Avante</p> <p>UBES</p> <p>Assessoria e participação de parceiros locais</p>	<p>A avaliação será feita por meio da observação e do engajamento dos participantes;</p> <p>Observação das relações entre os estudantes e mudanças atitudinais no espaço escolar;</p> <p>Compartilhamento de Formulários (Google Forms) para avaliação dos encontros mensais e eventos pontuais.</p>

Eixo: Estudos de Caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos estudos de caso omisso Participação e articulação nos estudos de caso anuais Implementação dos estudos de caso de estudantes do ensino regular que são analfabetos funcionais ou que possuam dificuldades extremas para acompanhar o Ensino Médio com vistas à inclusão e ao acesso à aprendizagem	Estudar casos específicos de estudantes com necessidades educacionais especiais ou em outra situação específica, analisando as possibilidades de enturmação para proporcionar melhores condições de desenvolvimento. Estudar os casos extraordinários que surgirem ao longo do ano letivo.	Escuta ativa e acolhimento das famílias e professores Organização das fichas do estudo de caso Levantamento de estratégias Encaminhamentos conforme a estratégia de matrícula e outros documentos Encaminhamento para redes de apoio	Seguir o cronograma da estratégia de matrícula 2024 Conforme o surgimento de demandas extraordinárias	Pedagogas EEAA Equipe Pedagógica Supervisor Pedagógico Gestores da instituição escolar Coordenadores Pedagógicos Orientadores educacionais Professoras do AEE Secretário escolar	Observação da aceitação e adaptação dos estudantes aos encaminhamentos e progresso escolar dos estudantes.

Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Auxílio técnico na elaboração de projetos Incentivo ao trabalho com projetos Orientações acerca da implementação dos projetos Publicização dos projetos e eventos Planejamento das ações da equipe com intencionalidade e partindo das reais necessidades	Identificar demandas e classificá-las de acordo com as prioridades da instituição escolar; Planejar ações coletivas, como formações, projetos e reuniões que estiverem previstas; Articular ações com outros profissionais da escola ou da rede sempre que necessário;	Participação nos planejamentos Fornecimento de materiais pedagógicos e fontes de pesquisa Orientações diversas Escrita dos projetos com os professores	Bimestralmente, a partir do tema transversal e dos eixos específicos. Postagens e enquetes no instagram (@ced16ceilandia) em datas específicas,	Pedagogas EEAA Equipe Pedagógica Supervisor Pedagógico Gestores da instituição escolar Coordenadores Pedagógicos Orientadores educacionais Professoras do AEE	

<p>Utilização do instagram (@ced16ceilandia) para divulgar reflexões que representam as minorias sociais, bem como temas relevantes para o desenvolvimento integral da comunidade escolar;</p> <p>Levantamento da percepção dos estudantes sobre vivências e conceitos referentes aos preconceitos por meio de reuniões com os representantes, grupo de apoio e rodas de conversa em sala de aula;</p> <p>Levantamento de casos especiais dos estudantes (trabalho, gravidez, saúde, vulnerabilidades).</p> <p>Escuta dos representantes e estudantes em geral a fim de propor reflexões para dirimir situações de conflito;</p> <p>Atuação junto à gestão nas situações de conflito ou vias de fato entre estudantes e professores;</p> <p>Ações voltadas ao empoderamento dos estudantes com a intenção de identificar e enfrentar situações de violência;</p>	<p>Acompanhar os projetos desenvolvidos da escola e observar suas contribuições e impactos no processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>Divulgar trabalhos e figuras públicas representativas das diversidades;</p> <p>Dar visibilidade e possibilitar a fala de todos da comunidade escolar.</p>		<p>conforme o calendário escolar.</p> <p>Projeto SESC Cidadania com os estudantes temas - Saúde Mental, Relações Interpessoais e Perspectivas para Inserção no Mundo do Trabalho;</p> <p>Projeto SESC Cidadania com os responsáveis pelos estudantes especiais com os temas: Relação Família e Escola, Autocuidado do Cuidador, Desconectar e Brincar; Alimentos sem sobras;</p> <p>Formação com professores: Lidando com as Emoções no processo</p>		
--	---	--	--	--	--

<p>Ações diretas nas salas de aula, a fim de evidenciar ações afirmativas, possibilitar a fala e propor soluções pacíficas; Convide a pessoas para formações com os estudantes e professores;</p>			<p>ensino/ aprendizagem; Formação com professores “Uma história sem fim”: Reflexões sobre o cotidiano escolar e a saúde mental;</p>		
--	--	--	---	--	--

APÊNDICE G - SAÍDAS DE CAMPO PEDAGÓGICAS

Identificação	
Unidade escolar	CENTRO EDUCACIONAL 16
Etapa de ensino	ENSINO MÉDIO E EJA
Área do conhecimento	TODAS
Responsável	EQUIPE PEDAGÓGICA
Descrição	
As saídas de campo são estratégias de ensino importante para os estudantes em todas as etapas e modalidades de ensino. Elas facilitam a interação dos estudantes com o meio visitado, seja ele na natureza ou outro ambiente controlado, pois aproxima os estudantes da realidade estudada aguçando a busca pelo saber, além de adquirir e aperfeiçoar as relações socioemocionais.	
Objetivos	
Objetivo Geral	Facilitar a interação dos estudantes com o meio estudado permitindo a ele aguçar a busca pelo saber e aperfeiçoar as relações socioemocionais.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Interagir os estudantes com o meio ao qual estão estudando; – Aperfeiçoar as relações interpessoais; – Aprimorar a busca pelo conhecimento.
Procedimentos metodológicos	A depender do local visitado. Poderá ser: <ul style="list-style-type: none"> – Visitas a parques ecológicos; – Visitas a Universidades Públicas; – Saídas para museus e exposições;
Recursos	Aplicação de recursos financeiros do PDAF e FNDE para custear o ônibus, além de recursos próprios.
Avaliação	A depender da visita. Poderá ser: <ul style="list-style-type: none"> – Relatório da saída de campo – Apontamentos – Pesquisa direcionada
Referências Bibliográficas	
REIS, Erisnaldo Francisco, <i>et. Al. Saídas a campo: possibilidades de ensino e aprendizagem em ambiente não formal</i> . In: Ciência em tela – Vol. 10, Nº 1 - 2017	

APÊNDICE H - PREPARANDO PARA O PAS E ENEM

Identificação	
Unidade escolar	CENTRO EDUCACIONAL 16
Etapa de ensino	ENSINO MÉDIO
Área do conhecimento	TODAS
Responsável	EQUIPE PEDAGÓGICA E DOCENTES
Descrição	
<p>Ao se pensar em preparar para processos seletivos, deve-se ter em mente que é um processo complexo que exige do candidato, desde conhecimento do edital quanto de treinos dos conteúdos essenciais. Com essa demanda, o CED 16 tem a preocupação de orientar nossos estudantes, além da preparação para as provas quanto no sentido de conhecer todo o processo.</p> <p>Diante disso, nossa unidade escolar busca oferecer aos alunos avaliações nos moldes das duas avaliações como uma forma de os mesmos poderem conhecer o padrão das referidas avaliações.</p>	
Objetivos	
Objetivo Geral	Conhecer as obras de referência do PAS, bem como as matrizes de referência do ENEM
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender como as obras de referência do PAS são abordadas nas avaliações do processo seletivo; – Conhecer os modelos das avaliações do PAS e ENEM.
Habilidades a serem desenvolvidas	
<p>[CN02IF] Discutir e testar conhecimentos e modelos científicos em busca de evidências para validação de hipóteses, respeitando diretrizes de segurança, bioética e respeito aos direitos humanos.</p> <p>[CN05IF] Utilizar recursos e processos químicos, físicos e biológicos, respaldados por conhecimentos teóricos e práticos, para elaborar propostas para a solução de problemas.</p> <p>[CN06IF] Projetar e aplicar soluções para problemas reais, considerando os contextos ambientais, éticos e socioculturais, identificando seus impactos e prevendo desdobramentos.</p> <p>[CN12IF] Desenvolver soluções sustentáveis para questões cotidianas, a partir de saberes e tecnologias que favoreçam o exercício da cultura, da cidadania, bem como o desenvolvimento da sociedade, considerando suas necessidades por produção de alimentos, geração de energia e manutenção da saúde.</p> <p>[LGG01IF] Examinar a estrutura, a organização e as relações de sentido presentes em discursos, empregando estratégias de investigação científica para aprofundar conhecimentos acerca de diversas manifestações culturais modernas e contemporâneas, em língua pátria e/ou estrangeira, perpassando diferentes formas de linguagem, a fim de ampliar o repertório científico-cultural para o desenvolvimento de um olhar crítico, ético e sensível à diversidade de formas de expressão artística e literária.</p> <p>[LGG03IF] Formular hipóteses acerca do contexto histórico, do desenvolvimento e dos elementos estruturantes de diversas línguas e linguagens, avaliando as relações de poder</p>	

<p>presentes em seus usos em diversas mídias, suas influências nas relações humanas e no comportamento social, artístico, corpóreo e linguístico.</p> <p>[LGG04IF] Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção - linguístico-literários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.</p>	
Procedimentos metodológicos	<ul style="list-style-type: none"> – Durante os semestres letivos, dentro das eletivas <i>Análise das obras do PAS e Desbravando as Ciências Naturais no PAS e ENEM</i>, serão trabalhadas as obras do PAS e resolução de exercícios nos moldes das duas avaliações, orientando os alunos quanto aos procedimentos básicos que se deve ter ao realizar as questões destes exames, tais como: leitura, interpretação e raciocínio lógico. – Serão organizados aulões de resolução de exercícios, em que o professor deverá incluir questões de provas anteriores do ENEM. Além das ações citadas, nossa escola adotará o modelo de avaliação interdisciplinar, nos moldes do PAS, e multidisciplinar, nos moldes do ENEM, com a intenção dos alunos irão se acostumando a resolvê-las, desenvolvendo habilidades diversas para o seu crescimento no – processo de aprendizagem.
Recursos didáticos	Lista de exercícios direcionadas, data show, visita ao campus da UnB, palestras
Avaliação	Ao longo de todo o processo, através de avaliações formativa e somativa.
Referências Bibliográficas	
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.	

APÊNDICE I - JOGOS INTERCLASSE

Identificação	
Unidade escolar	CENTRO EDUCACIONAL 16
Etapa de ensino	ENSINO MÉDIO E ENSINO ESPECIAL
Área do conhecimento	TODAS
Responsável	EQUIPE PEDAGÓGICA E DOCENTES
Descrição	
<p>Os Jogos Interclasse é um projeto sociocultural e pedagógico do Centro Educacional 16 de Ceilândia que normalmente acontecem meados do mês de outubro.</p> <p>Além de promover a prática desportiva, a inovação deste projeto está na união de apresentações didáticas referente ao estado brasileiro que a turma representa – e os jogos. Os alunos deverão buscar, através de pesquisas, o embasamento teórico para a apresentação da cultura social, economia, geografia e história.</p>	
Objetivos	
Objetivo Geral	Promover a prática desportiva alinhada à cultura dos estados brasileiros.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Aprofundar atividades esportivas possíveis de serem realizadas em equipamentos/espacos de lazer e culturais existentes na comunidade escolar; – Contribuir na organização e/ou participar (de forma prática, escrita e/ou verbalizada) de festivais de cultura e desporto, enfatizando a comparação entre os aspectos competitivos e lúdicos, compreendendo tanto os elementos externos, visíveis das representações com os internos formando conceitos referentes ao esporte. – Aprofundar as diferenças e semelhanças existentes entre: esporte educação, esporte recreativo e esporte de alto rendimento. – Refletir sobre os valores (re)produzidos no esporte: morais, éticos, estereótipos, preconceitos e discriminações relacionados à prática do esporte na sociedade. – Aprofundar os conhecimentos referente ao estado brasileiro a que a turma representa.
Habilidades a serem desenvolvidas	
<p>EM13LGG503 - Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p> <p>EM13LGG501 - Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p> <p>EM13LGG601 - Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	

EM13LGG602 - Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.	
Procedimentos metodológicos	<ul style="list-style-type: none"> – Cada equipe (turma) terá como atividade pedagógica, a pesquisa e apresentação da cultura social, economia, geografia e história, ou o que mais achar relevante, do estado brasileiro em que a turma ficou responsável. Sendo assim, cada turma representará o estado escolhido, podendo para isso, confeccionar camisas e bandeiras para utilizarem durante o período dos jogos. – As modalidades a serem disputadas em 2023, serão futsal, basquetebol, queimada, voleibol e xadrez, além de jogos de tabuleiro e jogos virtuais. A forma de disputa será estabelecida pelos professores de Educação Física e coordenação pedagógica, de acordo com a quantidade de equipes inscritas. – As equipes disputarão os jogos em seus respectivos turnos (matutino ou vespertino), e contra equipes do mesmo turno. As regras utilizadas serão as mesmas das federações oficiais de cada modalidade bem como o regulamento interno para os jogos interclasse. Salvo alterações estabelecidas pelos organizadores que visem melhorar a qualidade da competição.
Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> – Material desportivo e pedagógico – Vídeo game
Avaliação	A avaliação do projeto se dará através da participação ativa da turma em relação aos jogos, quanto a apresentação cultural
Referências Bibliográficas	
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018.	

APÊNDICE J - SARAU CULTURAL

Identificação	
Unidade escolar	CED 16 de Ceilândia
Etapa de ensino	Novo Ensino Médio
Área do conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias + Ciências Humanas/Sociais Aplicadas
Responsável	Equipe pedagógica e docentes
Descrição	
Visando o fomento da cultura e criatividade no ambiente escolar esse projeto propõe trazer oportunidade de divulgação de trabalhos criativos (culturais e ou tecnológicos) de todas as espécies na escola, com intuito de favorecer a criatividade e a expressão de diversos tipos de linguagens, além de abordar a socialização e investigar o mercado da economia criativa e incentivar um olhar para o empreendedorismo criativo.	
Objetivos	
Objetivo Geral	Estimular a criatividade e o saber cultural, artístico e tecnológico dos estudantes através do sarau cultural que será um dia de exposições de trabalhos feitos durante o semestre.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Instigar a criatividade dos estudantes na criação de obras criativas/culturais e inovadoras. – Incentivar a leitura não obrigatória de clássicos das literaturas brasileira e inglesa, visando minorar o desconhecimento e aprofundar a proficiência leitora dos alunos. – Motivar a exposição de talentos culturais nas artes plásticas, artes cênicas, escrita e poesia, dança, música, artes marciais, artesanato sustentável, Jogos e games, etc.. – Desafiar o olhar empreendedor dos estudantes para criar renda através de seus artigos criativos/culturais ou tecnológicos com referencial teórico na Economia Criativa.
Habilidades a serem desenvolvidas - BNCC	
<p>EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p> <p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.</p> <p>(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	

<p>(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).</p> <p>(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p> <p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	
<p>Procedimentos metodológicos</p>	<p>A economia criativa se dá através da circulação de bens e serviços que tem como agente gerador um recurso ilimitado que é a criatividade. Com base nisso, o esforço do projeto se volta no incentivo à criatividade, com a expectativa de incentivar um maior aprendizados das linguagens e das artes de todas as formas, além de desafiar a atitude empreendedora de se pensar modelos de negócios através da criatividade, cultura e tecnologia.</p>
<p>Recursos didáticos</p>	<p>O projeto será trabalhado nas aulas durante o segundo/terceiro bimestre de forma conjunta e colaborativa entre todos os professores.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Língua Portuguesa – será trabalhado o período pré-modernista com o intuito de estabelecer relações entre o texto literário e contexto social e político, promovendo o diálogo entre o passado e o presente. Serão utilizados os clássicos pré-modernistas dos principais autores brasileiros. – Língua Espanhola – será trabalhado oficinas de narração de trecho de filmes e obras espanholas, além de criação de audiovisuais. – Língua Inglesa – serão abordados os estudos literários com ênfase na Era Vitoriana e Realismo presente nas narrativas inglesas do final do século XIX, evidenciando a relação entre Literatura e outras artes como questão norteadora do projeto, visando explorar a leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais. Serão utilizados para este fim, livros literários, filmes e séries, jogos eletrônicos e músicas. – Sociologia – será ensinado sobre Economia Tradicional e Economia Criativa com foco no empreendedorismo. – Trilha o Ser humano e a máquina (Sociologia/ Informática) – será criado artigos tecnológicos como jogos, audiovisual, designer, etc.. – Trilha EnigreSer (História/Filosofia) – será trabalhado grandes nomes da cultura, arte e inovação que venceram o preconceito e fizeram a diferença e os alunos criarão murais na escola para o dia do sarau. – Ciências Biológicas – pode ser trabalhado o artesanato sustentável como criação de jardins suspensos com garrafas pet, criação de brinquedos com materiais recicláveis, etc.. – Artes – pode ser trabalhado pintura e desenho.

	<ul style="list-style-type: none"> – Educação Física – pode ser trabalhado a dança. – Matemática, física e química – pode ser trabalhado a Música , teatro e tecnologia em exatas. – As turmas de EJA interventivo são livres para escolher o melhor – processo criativo para trabalhar.
Avaliação	Os alunos serão avaliados pelas suas entregas e participação em cada disciplina/trilha e terão uma nota média que será adaptada a todas as disciplinas.
Referências Bibliográficas	
<p>Kieling A.S.; Davret F.D.; Marques A. Panorama da Economia Criava no Distrito Federal. Relatório Parcial de pesquisa - Fase 1. UCB. Brasília-DF, 2022.</p> <p>THROSBY, D. Economics and culture. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. Wechsler, S. M. (2002b). Criatividade e desempenho escolar: uma síntese necessária. Linhas Críticas, 8 (15), 179-188.</p> <p>Ferreira I. C. R.; Gomes C. S. As Literaturas de Língua Inglesa como Ferramenta para Instigar a Aprendizagem de Inglês no Ensino Médio a partir da Identificação Social e Cultural. Itinerarius Reflectionis: Revista Eletrônica de Graduação e Pós-Graduação em Educação.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p>	

APÊNDICE K - REDAÇÃO NOTA MIL

Identificação	
Unidade escolar	CENTRO EDUCACIONAL 16
Etapa de ensino	ENSINO MÉDIO
Área do conhecimento	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
Responsável	DOCENTES DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
Descrição	
<p>Após a pandemia do novo coronavírus, os problemas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem se acentuaram consideravelmente, pois os estudantes ficaram quase dois anos no ensino remoto.</p> <p>A partir de diagnósticos realizados na escola, observou-se a necessidade de desenvolver atividades para recompor as aprendizagens, assim foi criada a eletiva Redação em Ação com o objetivo de recuperar habilidades perdidas durante o período de isolamento causado pela pandemia do novo coronavírus.</p>	
Objetivos	
Objetivo Geral	Desenvolver, de forma intrínseca e personalizada, a produção textual dos estudantes do Centro Educacional 16, orientando-os para os diversos processos seletivos, tanto para ingresso no ensino superior quanto para concurso público.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Fomentar o hábito da leitura nos estudantes, fazendo-os mais conhecedores da realidade que os cerca, bem como inculcando neles a habilidade leitora. – Promover estratégias para o desenvolvimento do vocabulário da língua escrita. – Desenvolver a habilidade leitora e escrita dos estudantes – Conhecer a estrutura do texto dissertativo.
Habilidades a serem desenvolvidas	
<p>LP07FG Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</p> <p>LP13FG Distinguir as partes constituintes dos diversos gêneros textuais argumentativos e expositivos (assim como seus recursos de coesão e coerência), proporcionando a elaboração da argumentação para o desenvolvimento crítico relacionada aos direitos individuais e coletivos.</p> <p>LP19FG Analisar a relação do eu-social, pelo uso da leitura e do estudo da construção de gêneros textuais de predominância descritiva, informativa e narrativa (assim como a estrutura e os elementos da narração), construindo, paulatinamente, o processo identitário sob a ótica das metodologias ativas e do protagonismo juvenil.</p> <p>LP21FG Comparar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários de autoria própria ou de outros, construindo – por meio de participações em eventos culturais e artísticos – um diálogo esteticamente crítico sobre as diferentes práticas culturais de seu tempo.</p>	
Atividades desenvolvidas	

	1ª série	2ª série	3ª série
1º semestre	<p>1º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estrutura textual - Introdução, desenvolvimento e conclusão de texto dissertativo argumentativo I; – Texto, contexto e sentido; – Texto dissertativo - argumentativo. – Coerência - coesão; – Formação de parágrafos; – Prática de escrita e reescrita. <p>Gêneros textuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Notícia; – Reportagem; <p>Interpretação textual</p>	<p>1º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> – Dissertação - estrutura do texto dissertativo argumentativo – Introdução, desenvolvimento e conclusão – Coerência e coesão (recursos coesivos) – Prática de escrita e reescrita – Narração e descrição – Gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> – Biografia – Resenha – Eixos temáticos: Meio ambiente, cidadania e civismo. – Interpretação textual 	<p>1º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conceituação e análise das Sequências Textuais; – Gênero textual: Crônica; – Operadores argumentativos; – Coerência - coesão; – Prática de escrita e reescrita; – Resumo do gênero dissertativo-argumentativo (Foco ENEM); – Interpretação textual.
	<p>2º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estruturação de poema; – Produção de poesias; – Texto Dissertativo - argumentativo II e expositivo; – Análise quanto aos temas e estrutura redacional - PAS e ENEM; – Prática de escrita e reescrita. – Interpretação textual. – Eixos temáticos - Uso do celular, Sustentabilidade, Padrões estéticos na sociedade, Jovem na periferia; 	<p>2º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> – Recursos coesivos – O parágrafo (construção do parágrafo - tópico frasal, ideias secundárias e conclusão) – A construção da Introdução (tipos de introdução) – Gênero textual: <ul style="list-style-type: none"> – Editorial – Artigo de opinião – Prática escrita e reescrita – Produção de conteúdo digital (podcasts, vídeos, curtas e memes) – Eixos temáticos: Meio ambiente, cidadania e civismo. – Interpretação textual 	<p>2º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estruturação do gênero artigo de opinião; – Análise de reportagens e notícias com vistas à produção do artigo; – Produção do “Jornal mural”; – Prática de escrita e reescrita - Artigo de opinião; – Texto Dissertativo - argumentativo; Introdução. – Interpretação textual.

2º semestre	<p>3º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estruturação de carta - argumentativa; – Carta oficial; – Artigo de opinião - estruturação, coesão, coerência - formação de parágrafos; – Estrutura de texto narrativo; Crônica/ conto/ fábula. – Prática e reescrita; 	<p>3º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> – A construção do desenvolvimento (a fundamentação dos argumentos por meio de citação, apresentação de dados, etc). – Gêneros textuais: – Crônica – Conto – Carta aberta – Prática escrita e reescrita – Produção de conteúdo digital (v-logs, e-zines, jornal on-line) 	<p>3º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> – Os movimentos da argumentação; – Tese e auditório; – Interpretação; – Foco: ENEM - Texto dissertativo-argumentativo (Introdução + 2 parágrafos de argumentação) – Prática e reescrita;
	<p>4º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> – Crônica - argumentativa; – Eixos temáticos - Da discussão à inclusão; – Adolescência e seus mistérios; – Femicídio; – Desigualdade social; – Prática e reescrita de redação; – Foco na estrutura de redação - Pas 	<p>4º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> – A construção da conclusão do texto dissertativo – Texto narrativo e descritivo; – Prática escrita e reescrita – Foco na estrutura de redação - PAS – Produção de conteúdo digital (v-logs, jornal on-line) 	<p>4º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> – Foco: ENEM - Texto dissertativo-argumentativo (Introdução + 2 parágrafos de argumentação + Conclusão) – Construção da conclusão e proposta de intervenção; – Análise dos modelos de redação PAS 3;
Procedimentos metodológicos	Durante as aulas de eletiva Redação em ação e/ou nas aulas de PD para a 3ª série, serão desenvolvidas atividades de leitura e escrita a fim de resgatar o hábito da leitura e desenvolver a escrita, preparando-os para os diversos processos seletivos.		
Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas; – Uso de data show – Materiais didáticos; – Livros didáticos 		
Avaliação	A avaliação ocorrerá por meio das produções textuais dos estudantes ao longo do ano letivo.		
Referências Bibliográficas			
BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do novo ensino médio . Brasília: SEEDF, 2020			
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2018.			

APÊNDICE L - CULTIVANDO A LEITURA

Identificação	
Unidade escolar	Centro Educacional 16
Etapa de ensino	Ensino Médio
Área do conhecimento	Linguagens e suas tecnologias
Descrição	
<p>O projeto “cultivando a leitura” se caracteriza pelo coletivo da escola, com trocas entre agentes de leitura, alunos e professores. Constituindo da resposta dos alunos em contato com a leitura. O processo de leitura envolve a compreensão do mundo, faz com que gere experiências nos indivíduos, e durante o ato, o indivíduo se identifica, se transforma e se modifica, fazendo que construa o sentido do texto, adquirindo significado para própria vida. Os benefícios da leitura são amplamente conhecidos, o aluno que lê adquire cultura, escreve e interpreta melhor, tem mais senso crítico, amplia o vocabulário e tem melhor desempenho escolar em todas as disciplinas, dentre muitas outras vantagens. Por isso, é importante ler e ter contato com obras literárias de diversos gêneros.</p> <p>Ler é uma operação de raciocínio muito importante para os alunos. A leitura permite que a aventura humana e as incertezas que a envolvem sejam compreendidas em sua complexidade, preparando-nos, para enfrentar problemas e buscar alternativas para superá-los.</p> <p>Assim, este projeto reconhece a importância de valorizar o ato da leitura na escola e pretendem-se que os alunos reconheçam e valorizem a leitura como parte integrante de sua formação e possa despertar o gosto e hábito pelo ato de ler.</p>	
Objetivos	
Objetivo Geral	Despertar no aluno o prazer pela leitura, possibilitando o desenvolvimento de competências que visem torna-lo leitor e produtor competente de textos, oferecendo os mecanismos e condições necessárias ao desenvolvimento de habilidades da leitura e da escrita, ampliando assim o conhecimento da linguagem e aumentando a capacidade de comunicação e expressão dos envolvidos, despertando-lhes de forma espontânea e prazerosa para o mundo fantástico da leitura.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver o interesse, o hábito e o gosto pela leitura; – Estimular a criatividade, a imaginação e a interpretação dos alunos; – Melhorar o desempenho escolar nas diversas disciplinas; – Reconhecer e valorizar a leitura como parte da formação integral do indivíduo.
Procedimentos metodológicos	<p>A proposta constituirá de uma aula semanal, de leitura que ocorrerá alternadamente em dias diferenciados. Porém, durante a segunda aula, em que todos os professores realizarão aula de leitura, e terão o apoio da agente de Leitura para organizar as sugestões dos livros para cada turma.</p> <p>As obras literárias serão de diversos gêneros literários. Podendo ser romances, contos, fábulas, lendas, gibis, poesias, poemas, entre outros.</p> <p>Responsabilidades:</p> <p>Ao docente:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Cabe ao professor que estiver durante a aula de leitura, organizar os alunos na melhor forma possível, para que todos respeitem o colega

	<p>durante a aula, mantendo os em silêncio para que todos alunos realizem a leitura de seu livro;</p> <ul style="list-style-type: none"> – Cabe ao professor estar condizente a proposta de leitura, participando ativamente durante a aula, ou seja, não poderá durante a aula de leitura, realizar outras atividades; – Colaborar para desenvolvimento do projeto. – Orientar os alunos para cuidarem dos livros. <p>Ao aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> – A responsabilidade de concentrar a leitura; – Colaborar com professor para realização da aula de leitura; – Estar sempre solícito quando assim for chamado; – Realizar a aula de leitura em silêncio, não importunando os colegas. – Cuidar e Zelar dos livros. <p>A agente de Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Orientar os professores e alunos quanto ao Projeto, explicitando os seus objetivos e metodologia adotada; – Organizar os livros em caixas separadas por turma, diferenciando em nível de aprendizagem e grau de dificuldade, realizando o rodízio de livros quando necessário. – Colaborar para o andamento do projeto; <p>A direção e Equipe Pedagógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Orientar pais, professores e alunos quanto ao Projeto; – Supervisionar os envolvidos do Projeto quanto ao cumprimento de suas responsabilidades.
Avaliação	<p>A avaliação do projeto será no início e no final de cada ano letivo, para verificar se os objetivos propostos foram alcançados com sucesso. Contando com a participação de todos da comunidade escolar na análise da continuidade do projeto ou não.</p>

APÊNDICE M - MATEMÁTICA BÁSICA PARA A VIDA

Identificação			
Unidade escolar	CENTRO EDUCACIONAL 16		
Etapa de ensino	ENSINO MÉDIO		
Área do conhecimento	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS		
Responsável	DOCENTES DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS		
Justificativa			
<p>Diante da situação de desalinhamento apresentada nas avaliações diagnósticas dos estudantes do CED 16, em relação ao mínimo de desempenho para a idade e série, dos processos de ensino durante a pandemia e das inúmeras queixas dos estudantes nas aulas de matemática, por terem dificuldades diversas, fez-se necessário a implementação desse projeto para recuperar as aprendizagens.</p>			
Objetivos			
Objetivo Geral	Recuperar as aprendizagens dos estudantes a partir das primeiras séries do ensino fundamental anos finais até o ensino médio, de forma gradativa e contínua, nas aulas do itinerário formativo dos professores de matemática, física e química.		
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Recuperar as aprendizagens do 6º e 7º ano do ensino fundamental no 1º ano do ensino médio; – Recuperar as aprendizagens do 8º e 9º ano do ensino fundamental no 2º ano do ensino médio; – Recuperar as aprendizagens do 1º e 2º ano do ensino médio no 3º ano do ensino médio. 		
Habilidades a serem desenvolvidas			
<p>MAT01IF Investigar situações-problema, selecionando os conhecimentos matemáticos relevantes e elaborando modelos para sua representação.</p> <p>MAT02IF Testar hipóteses levantadas de variáveis que interferem na explicação ou na resolução de uma situação-problema, avaliando a adequação da linguagem de determinado modelo matemático, em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.</p> <p>MAT04IF Reconhecer conceitos matemáticos, por meio de fruição, vivências e reflexão crítica, que têm relação com produtos e/ou processos criativos, a fim de compreender a contribuição da Matemática para a resolução de problemas sociais e para o desenvolvimento de processos tecnológicos.</p> <p>MAT05IF Selecionar intencionalmente recursos relacionados ao conhecimento matemático, de modo a comunicar com precisão suas ações, reflexões, constatações, interpretações, bem como seus argumentos para resolver situações-problema de natureza diversa</p> <p>MAT10IF Selecionar conhecimentos e recursos matemáticos para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p>			
Estratégias e cronograma			
Período	Estratégias	Responsáveis	Avaliação

1ª série 2ª série 3ª série	Uso de materiais diversificados, concretos ou não; Uso de jogos diversos; Uso dos livros Caderno do Futuro Matemática aula por aula e Praticando Matemática	Professores e coordenação pedagógica	Avaliar através de testes, observação e análise de resultados nas avaliações internas, externas e diagnóstica
	1ª série	2ª série	3ª série
1º semestre	<ul style="list-style-type: none"> – Sistemas de numeração; – Números naturais e operações; – Múltiplos e divisores; – Estatística – Número decimais: conceito e operações; – Frações: conceito e operações 	<ul style="list-style-type: none"> – Polinômios; – Equações do 1º grau; – Desenvolvimento de produtos notáveis. – Polígonos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Função Polinomial de 1º Grau: Definição e gráficos; Zero da função e equação de 1º grau – Construção de gráficos. – Função Polinomial de 2º Grau: Definição e gráficos; Zeros da função e equação de 2º grau; – Estudo da parábola – Função Exponencial: Equação exponencial; Função exponencial. – Função Logarítmica: Definição de logaritmo e propriedades; Equações logarítmicas
2º semestre	<ul style="list-style-type: none"> – Figuras planas e não planas; – Grandezas e unidades de medidas; – Vistas e plantas baixas. – Números decimais: conceitos e operações – Noções primitivas da geometria 	<ul style="list-style-type: none"> – Potenciação e suas propriedades; – Radiciação e suas propriedades; – Equações do 2º grau; – Razões trigonométricas 	<ul style="list-style-type: none"> – Razões trigonométricas (seno, cosseno e tangente) e seus correspondentes trigonométricos – Análise Combinatória: Princípio da contagem; Arranjos, permutações e combinações
Procedimentos metodológicos	Revisar os conceitos e operações básicas e apresentar situações-problemas para que sejam solucionados a partir dos conceitos desenvolvidos dentro da matemática básica através de atividades, vídeos aulas, meios eletrônicos que possam contribuir para a compreensão dos conceitos envolvidos, entre outros		

Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> – Materiais pedagógicos – Data show – Murais – Entre outros
Avaliação	<p>A avaliação terá como ponto de partida o envolvimento e engajamento dos estudantes nas aulas, bem como o resultado em testes, avaliações internas e externas. Será avaliado também o planejamento semestralmente, levando em consideração a necessidade de reorganizar os conteúdos e reformular as aulas.</p>
Referências Bibliográficas	
<p>BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do novo ensino médio. Brasília: SEEDF, 2020</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.</p>	

APÊNDICE N - INTERCLASSE: ESPORTE, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Identificação	
Unidade escolar	CED 16 DE CEILÂNDIA
Etapa de ensino	EJA 2º E 3º SEGMENTOS
Área do conhecimento	HUMANAS, EXATAS E CÓDIGOS
Responsável	DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E PROFESSORES
Descrição	
<p>Qualidade de vida e saúde são temas extremamente discutidos nos dias atuais. A EJA precisa promover ações que divulguem atitudes saudáveis no contexto escolar e para o dia-a-dia. Além de promover a prática desportiva a inovação deste projeto está na união de apresentações – seminários, cartazes, peças entre outros – e os jogos. Os alunos deverão buscar, através de pesquisas, o embasamento teórico que respalda a necessidade de hábitos saudáveis e das atividades físicas como parte de sua rotina.</p>	
Objetivos	
Objetivo Geral	Despertar nos alunos da EJA a busca pela melhora na qualidade de vida por meio das atividades físicas.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as regras dos jogos coletivos e em dupla. – Desenvolver o senso de grupo, de competitividade e respeito. – Familiarizar os alunos com as ações diárias promotoras da saúde individual e coletiva. – Desenvolver a capacidade de pesquisa e análise de dados. – Promover o respeito aos colegas, professores e árbitros.
Habilidades a serem desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> – Trabalho em equipe. – Pesquisa. – Interação social. – Liderança. – Tomada de decisões. – Organização. – Cumprimento de metas e prazos. – Respeito aos professores, coordenação, direção e aos demais colegas. – Aproveitamento do tempo e dos espaços escolares.
Procedimentos metodológicos	<ul style="list-style-type: none"> – Cada turma será coordenada por 1 professor responsável por orientar a classe quanto a pesquisa do tema já determinado na coordenação. – As apresentações ocorrerão antes dos jogos e poderão ser: cartazes ou vídeos próprios; peça teatral; música; simulação de prática esportiva; ensinando a preparar uma receita ou dicas de dieta; danças. – Folheto Explicativo: cada turma irá confeccionar um folheto (padrão) que será entregue no dia da apresentação para todos os alunos da escola. O folheto deverá ser entregue para a coordenação. – Modalidades: Futsal; Voleibol, Tênis de Mesa, Queimada, Dominó, Dama e Xadrez. Obs.: Os alunos deverão participar de pelo menos uma modalidade esportiva dos jogos interclasses. As regras dos jogos serão apresentadas durante as aulas pelo professor de Educação Física.

Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas. – Livros. – Internet. – Material de expediente. – Cartazes. – Jogos de tabuleiro. – Quadra. – Bolas. – Uniformes.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> – As avaliações serão realizadas pelos professores orientadores e pelo professor de educação física com menção de até 3,0 pontos, distribuídos de maneira distinta para cada aluno conforme a participação, interesse, frequência e respeito as regras dos jogos.
Referências Bibliográficas	
<p>ALMEIDA, Adriana de. CORSO, Angela Maria. Educação de jovens e adultos: interfaces política, histórica e pedagógica. UNICENTRO, Paraná. 2014. Disponível em: http://repositorio.unicentro.br. Acesso em: 21 de Mar. 2019.</p> <p>BORDIM, Solano Heberti. Avaliação na EJA: Possibilidades de novos instrumentos. Maringá- PR, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 12 de Abr. 2019.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1940.</p> <p>NAHÁS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida mais ativo. Londrina : Midiograf, 2001.</p>	

APÊNDICE O - ESPAÇO DA JUVENTUDE: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

OPERADOR DE MICRO

Identificação		
Unidade escolar	CENTRO EDUCACIONAL 16	
Etapa de ensino	Grade Curricular - Ensino Médio	
Área do Conhecimento	Informática	
Responsável	Professor: Marcelo Portela Mendes	
Justificativa		
<p>O ensino de Informática se faz cada vez mais importante no contexto do mundo do trabalho, principalmente, considerando o entendimento da informática como base para produção e pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento.</p> <p>A educação profissional e tecnológica, o aperfeiçoamento e a atualização de profissionais, nos níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica constitui um dos objetivos propostos pelo Centro Educacional 16.</p> <p>Sendo assim, o curso de Operador de Computador SO Zorin faz parte dessa política, apresentando-se como ferramenta fundamental para o desenvolvimento dos alunos e também da comunidade local.</p>		
Objetivos		
Objetivo Geral	Desenvolver habilidades de operações básicas dos recursos do computador. Com o objetivo de permitir a inserção do estudante para as demandas do meio acadêmico e também no âmbito do mundo do trabalho.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Capacitar como Operador de Computador Básico do SO – Zorin (Linux). Capacitar para realização de pesquisas na Internet. – Capacitar para edição de texto no Writer. Capacitar para criação de planilhas no Calc. Capacitar para construção de slides no Impress. 	
Detalhamento do Componentes Curriculares		
Componente Curricular	Bases tecnológicas	Habilidades
Informática Básica	Ergonomia; A nossa Energia Elétrica; Hardware; Software; Informática (Conhecimento X Dado X Informação); Sistema Operacional; Softwares de Escritório.	Sentar corretamente e ter uma boa postura; Conhecer a Tensão elétrica em Volts (V), filtro de linha, estabilizador e no break. Entender e conhecer os componentes do computador; Entender o que é Hardware e Software; Conhecer o Sistema Operacional (Menu Controle, Botões: Minimizar, Restaurar e Maximizar) e Alternar entre aplicativos.

	<p>Conhecer o teclado ABNT2.</p> <p>Editor de texto do Sistema Operacional</p> <p>Realizar tarefas de Digitação, Salvar e Editar;</p> <p>Saber usar A Internet. Quais Navegadores e conceitos, e-mail, download e upload. Realizar pesquisas na Internet.</p> <p>Realizar tarefas de edição de textos. Criação de planilhas e gráficos.</p> <p>Construção de slides para apresentação.</p> <p>Fazer uso do software Antivírus.</p>
Procedimentos metodológicos	Uso do laboratório de informática e projetor.
Recursos didáticos	Exposição oral e conhecimento técnico.
Avaliação	Trabalho em grupo, testes avaliativos e provas.
Referências Bibliográficas	
<p>CAPRON, H.L. Johnson, J.A. Introdução à Informática. 8ª edição. São Paulo, SP: Pearson PrenticeHall, 2004.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. Como Escrever Textos Técnicos. 2ª edição revista e atualizada. São Paulo. CENGAGE Learning, 2012.</p>	

DIGITAÇÃO

Identificação	
Unidade escolar	CENTRO EDUCACIONAL 16
Etapas de ensino	Itinerário Formativo- Ensino Médio
Área do Conhecimento	Informática
Responsável	Professor: Marcelo Portela Mendes
Justificativa	
<p>A oferta da grade e ensino de Informática se faz cada vez mais importante no contexto do mundo do trabalho, principalmente, considerando o entendimento da informática como base para produção e pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento.</p> <p>A educação profissional e tecnológica, o aperfeiçoamento e a atualização de profissionais, nos níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica constitui um dos objetivos propostos pelo Centro Educacional 16.</p> <p>Sendo assim, o curso de Digitação com Ilustrações faz parte dessa política, apresentando-se como ferramenta fundamental para o desenvolvimento dos alunos e também da comunidade local.</p>	
Objetivos	

Objetivo Geral	Desenvolver habilidades de operações básicas dos recursos do computador.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer o teclado. – Identificar diferentes tipos de teclado. Conhecer as divisões do teclado. – Conhecer aplicação das teclas especiais e as combinações possíveis. Posicionar-se adequadamente diante de um teclado. – Saber posição exata das mãos e dos dedos ao digitar. Adquirir agilidade e rapidez na digitação de textos. 	
Detalhamento dos Componentes Curriculares		
Componente Curricular	Bases tecnológicas	Habilidades
Digitação básica	<ul style="list-style-type: none"> – Funções das teclas 1; – Funções das teclas 2; – Funções das teclas 3; – Funções das teclas 4; – Funções das teclas 5; – Como digitar 1; – Como utilizar as teclas 1; – Como utilizar as teclas 2; – Como digitar as teclas da fileira 1; – Como digitar as teclas da fileira 2; – Como digitar as teclas da fileira 3; – Posição do dedo (1) – Posição do dedo (2) – Posição do dedo (3) – Posição do dedo (4) – Posição do dedo (5) – Digitação 	<ul style="list-style-type: none"> – Funções das teclas 1 – F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9, F10, F11 e F12; – Funções das teclas 2 – Ctrl, Shift, Alt, Alt Gr, Caps Lock, Tab e Backspace; – Funções das teclas 3 – Page up, Page Down, Insert, Scroll Lock e Print Screen; – Funções das teclas 4 – Pause Break, Num Lock, End, Esc, Enter e Delete; – Funções das teclas 5 – Home, Menu contextual e 2º e 3º funções das teclas; – Como digitar 1 – Sem olhar no teclado. – Como utilizar as teclas 1 Mão direita; – Como utilizar as teclas 2 Mão esquerda; – Como digitar as teclas da fileira 1 Média; – Como digitar as teclas da fileira 2 Superior; – Como digitar as teclas da fileira 3 Inferior; – Posição do dedo mínimo e as respectivas teclas; – Posição do dedo anelar e as respectivas teclas; – Posição do dedo médio e as respectivas teclas; – Posição do dedo indicador e as respectivas teclas; – Posição do dedo (5) polegar e a respectiva tecla; – Digitação com ilustrações.

Procedimentos metodológicos	Uso do laboratório de informática e projetor.
Recursos didáticos	Exposição oral e conhecimento técnico.
Avaliação	Trabalho em grupo, testes avaliativos e provas.
Referências Bibliográficas	
OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. Como Escrever Textos Técnicos . 2 ed. revista e atualizada. São Paulo. CENGAGE Learning, 2012.	

MONTAGEM E CONFIGURAÇÃO DE MICRO

Identificação		
Unidade escolar	CENTRO EDUCACIONAL 16	
Etapa de ensino	Grade Curricular - Ensino Médio	
Área do Conhecimento	Informática	
Responsável	Professor: Marcelo Portela Mendes	
Justificativa		
<p>A oferta da grade e ensino de Informática se faz cada vez mais importante no contexto do mundo do trabalho, principalmente, considerando o entendimento da informática como base para produção e pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento.</p> <p>A educação profissional e tecnológica, o aperfeiçoamento e a atualização de profissionais, nos níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica constitui um dos objetivos propostos pelo Centro Educacional 16.</p> <p>Sendo assim, o curso de Montagem e Configuração de Computadores faz parte dessa política, apresentando-se como ferramenta fundamental para o desenvolvimento dos alunos e também da comunidade local.</p>		
Objetivos		
Objetivo Geral	Desenvolver habilidades de operações básicas dos recursos do computador. Com o objetivo de permitir a inserção do estudante para as demandas do meio acadêmico e também no âmbito do mundo do trabalho.	
Objetivos Específicos	Ao proporcionar este curso, o aluno terá o seu conhecimento expandido no ramo de montagem e manutenção de computadores, podendo até mesmo prestar os diversos tipos de serviços que a área exige, tais como, consultoria, instalações, montagem, manutenção e configurações dos mais variados tipos de equipamentos.	
Detalhamento dos Componentes Curriculares		
Componente Curricular	Bases tecnológicas	Habilidades

Informática Básica	<p>Ergonomia;</p> <ul style="list-style-type: none"> – A nossa Energia Elétrica; Hardware e Software; Componentes do computador; Gabinete; – Fonte; Placa-Mãe; Barramentos; BIOS; Processador; Cooler; Memórias; Desmontagem do computador; Montagem do computador; Configuração do Setup; – Preparação do HD para instalação do sistema operacional; Resolução de problemas; Manutenção; 	<ul style="list-style-type: none"> – Sentar corretamente e ter uma boa postura; – Conhecer a Tensão elétrica em Volts(V), filtro delinha, estabilizador e nobreak. – Entender e conhecer os componentes do computador; – Entender o que é Hardware e Software; Conhecer o Sistema Operacional; – Mão na massa.
Organização curricular		
Procedimentos metodológicos	Uso do laboratório de informática e projetor.	
Recursos didáticos	Exposição oral e conhecimento técnico.	
Avaliação	Trabalho em grupo, testes avaliativos e provas.	
Referências Bibliográficas		
<p>Guia de Estudo: Unidades Formativas I e II Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>_____. Pedagogia da tolerância. São Paulo: Editora UNESP, 2004.</p> <p>PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.</p> <p>WEISS, M. L. L. Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 8ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p>		

APÊNDICE P - A VALORIZAÇÃO DA LEITURA COMO DEGRAU DE MUDANÇA SOCIOCULTURAL

Identificação	
Unidade escolar	CED 16 DE CEILÂNDIA
Etapa de ensino	EJA 2º E 3º SEGMENTOS
Área do conhecimento	HUMANAS, EXATAS E CÓDIGOS
Responsável	DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E PROFESSORES
Descrição	
<p>A ausência de leitura (literatura) em nossa comunidade é notória, tanto a indisposição quanto a falta de tempo são os motivos dados pelos alunos, além daqueles que não tiveram boa convivência com a leitura e, por isso, não leem porque não gostam. Entretanto, essa preocupação inicial deu margem para outra preocupação diagnosticada: nossos alunos não leem quase nada. Sabe-se que a leitura de revistas, jornais, críticas, hipertextos – assuntos diversos que estão presentes em vários gêneros textuais, não somente em livros de literatura – são de extrema importância para a formação de um cidadão ativo na sociedade.</p> <p>A partir disso, nossa ideia é que o Projeto de Intervenção Local (PIL) tenha a ousadia de atingir não somente nossos alunos, mas também o local em que eles residem, trabalham, convivem. Percebemos que a prática da leitura, de qualquer tipo de texto (desde que de qualidade), é de grande valia para nosso aluno da EJA, tendo em vista que ele quase nada lê. Acreditamos também que o incentivo e o gosto pela leitura, a partir do projeto, cheguem não somente à vida dos alunos, mas também às de suas famílias, amigos, vizinhos, colegas de trabalho. Queremos casulos vazios, pois, por meio da leitura, veremos pequenas lagartas se transformarem em belas borboletas alçando grandes voos.</p> <p>Deve-se, portanto, utilizar o que o aluno de EJA traz em seu baú de vida para enriquecer e, até, conduzir os processos pedagógicos. E para que a leitura tenha real significado na vida acadêmica desses alunos é necessário que compreendam e acreditem na leitura como aprendizagem capaz de interferir na aquisição de novos conhecimentos e que ela pode facilitar a compreensão e/ou resolução de problemas envolvendo novas aprendizagens.</p>	
Objetivos	
Objetivo Geral	Conscientizar o aluno da EJA sobre o poder de transformação sociocultural da leitura em sua vida comunitária e acadêmica.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Inserir e incentivar a leitura na vida do aluno da EJA; – Desenvolver o interesse pela leitura em nossos alunos e em sua comunidade; – Suscitar nos alunos senso de responsabilidade para com o bem comum (livros do projeto); – Desconstruir o papel do Professor de Língua Portuguesa diante do corpo docente, dividindo a mediação do incentivo à leitura entre todos os professores; – Proporcionar ao aluno da EJA um contato maior e melhor com livros literários, revistas, jornais etc, desconstruindo a visão de que ler é ruim ou, apenas uma obrigação escolar; – Modificar a ideia de que a leitura deva ser vista apenas como meio de aprovação, mas sim como um caminho para uma mudança sociocultural

Procedimentos metodológicos	<ul style="list-style-type: none"> – Iniciaremos com uma campanha de doação: livros literários. – Encontro dos professores leitores para troca de experiências envolvidas com o livro selecionado. – Escolha de uma data para organizar a apresentação (relato de vivência do professor ao ler o livro) aos alunos da escola.
Recursos didáticos	Textos, aulas e livros
Avaliação	A participação durante o processo de leitura e discussões serão a base para o processo avaliativo.
Referências Bibliográficas	
<p>ALMEIDA, Adriana de. CORSO, Angela Maria. Educação de jovens e adultos: interfaces política, histórica e pedagógica. UNICENTRO, Paraná. 2014. Disponível em: http://repositorio.unicentro.br. Acesso em: 21 de Mar. 2019.</p> <p>BORDIM, Solano Heberti. Avaliação na EJA: Possibilidades de novos instrumentos. Maringá- PR, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 12 de Abr. 2019.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1940.</p>	

APÊNDICE Q - FEIRA DAS PROFISSÕES E CULTURAL

Identificação	
Unidade escolar	CED 16 DE CEILÂNDIA
Etapa de ensino	EJA 2º E 3º SEGMENTOS
Área do conhecimento	HUMANAS, EXATAS E CÓDIGOS
Responsável	DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E PROFESSORES
Descrição	
<p>A preparação para a vida em sociedade que caracteriza a educação precisa aproximar-se mais dos anseios pessoais dos estudantes, ajudando-os a dar uma unidade e um sentido, pois é com essa bagagem pessoal que eles contarão ao se defrontarem com as incertezas do futuro profissional. Deste modo, a escola estará priorizando o sujeito como foco dos investimentos da educação para a cidadania e trabalho.</p> <p>O CED 16 é uma escola de referência na EJA em Ceilândia e tem desenvolvido atividades extracurriculares na perspectiva de tornar o aluno da EJA em protagonista na construção de sua bagagem de conhecimento e do próprio currículo escolar. Assim, o projeto feira das profissões e cultura possibilita ao discente a oportunidade de conhecer o mercado de trabalho e também de acessar as mais variadas áreas do conhecimento humano.</p> <p>Trata-se de uma atividade que precisa de grande preparação e envolvimento de toda a comunidade escolar. Os alunos são “instigados” a desenvolver suas potencialidades e vencer seus medos, pois as apresentações ocorrem para toda a escola com uma audiência significativa e respeitosa.</p>	
Objetivos	
Objetivo Geral	Proporcionar aos alunos a possibilidade de ser protagonista na construção do conhecimento de formação geral e específica para a vida acadêmica e do trabalho.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho para o exercício de atividades produtivas da sociedade moderna. – Desenvolver a capacidade de pesquisa e análise de dados. – Criar rotina de leitura e crítica social. – Criar espaços de fala e de apresentações teatrais, danças, experimentos científicos, declamações e jograis.
Habilidades a serem desenvolvidas	
<ul style="list-style-type: none"> – – Trabalho em equipe. – Pesquisa. – Interação social. – Liderança. – Tomada de decisões. – Organização. – Cumprimento de metas e prazos. – Respeito aos professores, coordenação, direção e aos demais colegas. – Aproveitamento do tempo e dos espaços escolares 	

<p>Procedimentos metodológicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> – A coordenação em conjunto com os professores definirá durante as coordenações os temas, sugestões, para serem pesquisados pelas turmas. – As apresentações poderão ser na forma de teatro, jogral, declamações, vídeos, danças e musicais. – Cada turma contará com pelo menos dois professores orientadores que farão o auxílio a turma quanto a execução, divisão de tarefas, organização, pesquisa, ensaios e definição das apresentações para as demais turmas. – Na semana anterior as apresentações do projeto serão viabilizados espaços, nas aulas, para a realização dos ensaios. – As apresentações acontecerão num período de 3 dias, com um tempo máximo de 30 minutos para cada turma e com um intervalo de 10 min entre cada uma. – O pátio da escola será o local principal das apresentações, que serão feitas para toda a comunidade escolar, mas os demais espaços poderão ser também utilizados. – Cada turma deve providenciar o material básico e próprio para realizar sua apresentação. – Caso seja necessário o uso de recursos áudio visuais os mesmos devem ser solicitados com antecedência e anuência dos professores orientadores. – Os alunos devem comparecer em todos os dias do evento, pois será realizada chamada normalmente. – O respeito e o silêncio durante as apresentações serão exigidos, já que fazem parte do processo avaliativo e da prática dos discentes. – As apresentações terão início às 20h. – Serão convidados representantes da regional e de entidades de classe para prestigiar as atividades nos dias de apresentações.
<p>Recursos didáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Aulas expositivas. – Livros. – Internet. – Material de expediente. – Cartazes. – Palco. – Biombos. – Projetores. – Computadores. – Aparelhos de som e iluminação. – Instrumentos musicais.
<p>Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Cada professor orientador ficará responsável pelo acompanhamento de sua turma. Ele deverá atribuir no máximo 2 pontos para cada aluno em conformidade com a contribuição deste na realização da tarefa.

	<ul style="list-style-type: none">- As apresentações serão avaliadas por professores convidados os quais, em formulário próprio, atribuirão no máximo 1 ponto à turma.- A coordenação realizará o cálculo da média simples das notas das apresentações e a repassará aos professores orientadores.- Caberá ao professor orientador distribuir a nota obtida pela turma, dada pelos professores convidados, de forma individualizada para cada aluno – conforme a participação deste em todo o processo.
Referências Bibliográficas	
<p>ALMEIDA, Adriana de. CORSO, Angela Maria. Educação de jovens e adultos: interfaces política, histórica e pedagógica. UNICENTRO, Paraná. 2014. Disponível em: http://repositorio.unicentro.br. Acesso em: 21 de Mar. 2019.</p> <p>BORDIM, Solano Heberti. Avaliação na EJA: Possibilidades de novos instrumentos. Maringá-PR, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 12 de Abr. 2019.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1940.</p>	

APÊNDICE R - VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS E QUALIDADE DE VIDA

Identificação	
Unidade escolar	CED 16 DE CEILÂNDIA
Responsável	DIREÇÃO, COORDENAÇÃO
Descrição	
<p>Observou-se através do Mapeamento Institucional, bem como nos diálogos, desabafos e ações pontuais com a presença de psicólogos, durante as coletivas e acolhimentos, nos anos letivos de 2022 e 2023, sobrecarga nas relações interpessoais, apatia, ambiente "pesado" e desgaste nos diálogos. Tal situação trouxe a necessidade de resgatar o valor e a importância dos espaços pedagógicos como espaço/tempo de reflexão das ações, avaliação do trabalho, planejamento e como espaços dialógicos, onde o contraditório é natural, permitido e importante para o desenvolvimento adulto e para as aprendizagens. Observou-se que levar trabalho para casa torna esses espaços desvalorizados e desnecessários, sendo que, na verdade, geram qualidade de vida e previnem o adoecimento dos professores, a sobrecarga de trabalho e o atraso de entrega dos diversos planejamentos, fechamento de notas e diários. Além disso, nesses espaços a comunicação torna-se mais democrática, fluida e eficiente.</p> <p>Partindo desses espaços como territórios de conquista da categoria docente do Distrito Federal e de valorização e qualificação do trabalho docente, percebeu-se a necessidade de implementar esse projeto para resgatar o espaço/tempo das coordenações pedagógicas, bem como, os outros espaços pedagógicos.</p>	
Objetivos	
Objetivo Geral	Valorizar o trabalho docente reflexivo, estratégico, coletivo e planejado em seu espaço/tempo, promovendo a saúde e a qualidade de vida dos professores do CED 16.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Promover o trabalho coletivo e a unidade no grupo; – Valorizar e efetivar as coordenações individual, coletiva e por área de conhecimento; – Formar uma consciência sustentável e de economia no uso dos materiais; – Tornar o espaço/tempo das coordenações qualitativo e produtor; – Organizar o trabalho pedagógico de forma democrática e participativa; – Zelar pelo cumprimento das horas de trabalho; – Acompanhar a execução dos planejamentos e dos projetos;

	<ul style="list-style-type: none"> – Suavizar o peso das decisões a partir do coletivo; – Trabalhar somente no espaço/tempo escola; – Fortalecer-se no trabalho coletivo; – Otimizar o uso dos ambientes e materiais pedagógicos;
Metas	<ul style="list-style-type: none"> – Imprimir a responsabilidade de manter um ambiente dialógico, respeitoso e produtor nos espaços pedagógicos, através de ações de acolhimento e reflexivas dos Serviços de Apoio; – Fazer as adequações curriculares dos estudantes com deficiência com a orientação do Atendimento Educacional Especializado; – Realizar a busca ativa e evitar o abandono escolar através de ações realizadas pela Orientação Educacional junto com o corpo docente; – Incluir os estudantes, respeitando suas limitações, religião, raça ou gênero através de ações pontuais ou coletivas do corpo docente junto com os Serviços de Apoio; – Alcançar o máximo de estudantes para seguirem os estudos ou ingressarem no mercado de trabalho contribuindo e participando das ações planejadas pela Orientação Educacional e corpo docente; – Planejar para agir intencionalmente e reconhecer os resultados positivos no trabalho; – Evidenciar ações planejadas no coletivo e individuais com reconhecimento público; – Orientar e acompanhar projetos, planejamentos, ações disciplinares e planos de curso dos docentes através dos coordenadores pedagógicos e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; – Verificar os diários de classe mantendo-os atualizados através do acompanhamento dos coordenadores pedagógicos e da secretaria; – Usar e emprestar os materiais pedagógicos de forma equitativa, sustentável e preservando o patrimônio através dos Coordenadores Pedagógicos; – Valorizar ações planejadas no coletivo e individuais com reconhecimento público da Equipe Pedagógica; – Promover o autocuidado e a qualidade de vida através de reflexões, organização do tempo e percepções pessoais partindo de ações realizadas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; – Orientar e acompanhar projetos, planejamentos, ações disciplinares, diários de classe e planos de curso dos docentes através dos coordenadores pedagógicos e com o apoio da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; – Estimular a participação dos professores nas formações continuadas, a troca de experiências, o diálogo entre os pares através de planejamentos e encorajamento junto com a Equipe Pedagógica; – Fomentar o trabalho da equipe pedagógica, gerando unidade, organização, planejamento e alinhamento das ações para que a organização do trabalho pedagógico flua de forma objetiva e eficaz;

	<ul style="list-style-type: none"> – Organizar momentos de acolhimento, confraternizações, descontração, elogios e reconhecimento durante as coordenações, com o apoio da Equipe Pedagógica; – Fazer um café da manhã ou da tarde coletivo para comemorar os aniversariantes do semestre através da formação da Equipe de Eventos; – Fazer Conselhos de Classe extraordinários, bem como, Estudos de Caso para decidir e planejar ações com estudantes com dificuldade de aprendizagem, turmas com problemas de apatia ou disciplinares e outras situações pontuais com os estudantes; 		
Estratégias e cronograma			
Período	Estratégias	Responsáveis	Avaliação
Semanalmente	Reuniões da Equipe Pedagógica para acolher demandas, planejar, orientar os profissionais, fortalecer vínculos e planejar as ações.	Vice-diretora, supervisor pedagógico	Observar a efetividade das ações, a sobrecarga dos profissionais, o alinhamento nos posicionamentos e realizar mudanças para dirimir situações de conflito, sobrecarga e promover a qualidade de vida
Semana Pedagógica e 1º Dia Letivo Temático	Apresentar os Planos de ação e atribuições funcionais dos Serviços de Apoio, coordenadores pedagógicos e gestão para os professores na Semana Pedagógica e no Dia Letivo Temático.	Profissionais da Equipe de Apoio - AEE, EEAA e OE	Observar o engajamento dos profissionais nas propostas de trabalho, fazer uma avaliação pontual com formulário, com nuvem de palavras e outros.
Terças, quintas e sextas-feiras	Planejamento e execução das coordenações por área com o apoio da EEAA.	Coordenadores pedagógicos e EEAA	Acompanhar e auxiliar o planejamento e trabalho dos professores.
Terças, quintas e sextas-feiras	Acompanhamento semanal dos diários de classe feito pelos coordenadores pedagógicos para evitar atrasos. A secretaria da escola	Coordenadores pedagógicos e secretaria escolar	Observar possíveis atrasos e acionar os professores para que a documentação dos estudantes esteja em dia.

	participa desse acompanhamento.		
Segundas e quartas-feiras	Acolhimento, reflexões e avaliações das Ações dos professores e da Equipe Pedagógica em momentos planejados pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.	Supervisor, coordenadores e Profissionais da Equipe de Apoio - AEE, EEAA e OE	Avaliar verbalmente ou através de Instrumentos de acordo com o objetivo.
2º Dia letivo temático	Acolhimento focal em grupos separados das necessidades, anseios e inquietações geradas nos profissionais feitos pela EEAA.	EEAA, supervisor e vice-diretora	Observar o engajamento e o nível de satisfação dos professores e demais profissionais.
Quartas-feiras	Reuniões com foco em decisões horizontais, formação continuada e Propostas de organização do trabalho pedagógico	Diretor, vice-diretora, supervisor pedagógico	Realizar avaliações pontuais, autoavaliações, observar a aplicação dos planejamentos, verificar e avaliar a eficácia das intervenções pedagógicas e disciplinares. Observar as insatisfações e satisfações dos profissionais e buscar melhorias e equidade.
Datas específicas	Comemoração dos aniversariantes em cada semestre, encerramentos e datas específicas.	Diretor, vice-diretor e comissão de eventos	Observar o fortalecimento de vínculos e o aumento de afetos positivos no grupo de profissionais.
Avaliação			
<p>A avaliação do projeto acontecerá, periodicamente, durante o ano letivo. Sendo assim, teremos avaliação dos docentes e discentes a cada encontro, bimestre, semestre letivo. Avaliando, aprimorando o planejamento e acatando sugestões plausíveis.</p> <p>Observar o grupo de professores nos espaços pedagógicos no que tange o engajamento, a participação, o ambiente tranquilo e até a satisfação.</p> <p>Avaliar os espaços pedagógicos periodicamente através de formulários, verbalização, escrita, etc com vistas a aprimorar os planejamentos do uso desses espaços.</p> <p>Acompanhar os resultados do processo de desenvolvimento dos profissionais e estudantes, bem como o nível de satisfação dos estudantes com as aulas, projetos e avaliações da aprendizagem.</p>			

APÊNDICE S – PROJETO DE TRANSIÇÃO

Identificação	
Unidade escolar	CED 16 DE CEILÂNDIA
Responsável	DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E PROFESSORES
Justificativa	
<p>Sabe-se que o desenvolvimento humano é ininterrupto e envolve a interação com o outro. Pensando nesse processo terno e eterno, necessitamos realizar a transição dos estudantes, dentro das diferentes etapas da educação básica.</p> <p>O CED 16 abre então suas portas para o CEF 27, bem como para as ações pedagógicas, planejamentos e para a progressão curricular dos estudantes que recebemos.</p> <p>Ressaltamos que, como não temos um grupo de professores fixos, precisamos fazer um projeto que atenda o máximo de situações possíveis, já que não há como dar continuidade ao projeto ano após ano.</p>	
Objetivos	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Acolher os estudantes e professores do CEF 27; – Realizar uma coordenação coletiva com os professores do CEF 27, – Organizar a progressão curricular dos estudantes do CEF 27 para o CED 16; – Apresentar os profissionais da escola para os estudantes e professores do CEF 27; – Mostrar os espaços físicos da escola para os estudantes e professores do CEF 27; – Apresentar os projetos, a organização do trabalho pedagógico e ações do CED 16.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> – Fomentar o diálogo, a boa convivência e o processo de aprendizagem como um contínuo entre as duas unidades de ensino; – Organizar reuniões com o CEF 27 envolvendo os serviços de apoio, gestão e coordenadores pedagógicos na perspectiva da formação continuada, com temas específicos para dirimir entraves relacionais e expectativas improváveis no âmbito escolar; – Implementar a progressão curricular numa coordenação coletiva, onde haverá a avaliação do trabalho pedagógico, na perspectiva real: como o CEF 27 recebe os estudantes, como o trabalho se desenvolve e principais entraves; – Agendar a visitação dos estudantes do 9º ano CEF 27 no CED 16, acolhendo, informando, orientando, participando do lanche e intervalo para uma interação com o espaço físico, profissionais e estudantes; – Incentivar os profissionais do CEF 27 a implementarem os projetos de redação e matemática básica, afim de que aconteça uma progressão e uma sequência na aprendizagem dos estudantes; – Fazer um apanhado geral, junto aos serviços de apoio, das necessidades, peculiaridades e situações de saúde dos estudantes do 9º ano do CEF 27 para que o CED 16 esteja preparado para recebê-los e auxiliá-los; – Fazer um mapeamento das situações de indisciplina, bullying, dificuldades

	<p>de aprendizagem, possibilidade de abandono escolar e faltas dos estudantes do 9º ano do CEF 27, através dos profissionais da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e da Orientação Educacional e do coordenador disciplinar do CEF 16;</p> <p>– Reunir o Atendimento Educacional Especializado e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem do CED 16 com os pais dos estudantes PCD vindos do CEF 27, no início do ano letivo, para orientar, compreender e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em suas particularidades.</p>		
Estratégias e Cronograma			
Período	Estratégias	Responsáveis	Avaliação
Em reunião na primeira semana de maio	Propostas pedagógicas e disciplinares à equipe gestora	Diretor e vice-diretora	Observar o engajamento e entraves enfrentados pela gestão
No mês de maio	Visitas focais aos serviços de apoio do CEF 27 afim de conhecer situações e dificuldades dos estudantes	Profissionais da Equipe de Apoio - AEE, EEAA e OE	Observar o olhar dos profissionais para os estudantes e os entraves do processo de escolarização dos anos finais do Ensino Fundamental.
2ª coordenação coletiva do mês de junho	Coletiva sobre progressão curricular	Supervisores e coordenadores pedagógicos	Avaliar com nuvem de palavras e observar a participação, engajamento na proposta de trabalho dos professores.
No mês de novembro	Acolhimento dos estudantes no CED 16	Profissionais da Equipe de Apoio - AEE, EEAA e OE, supervisor e diretor e vice-diretora	Avaliar o momento com nuvem de palavras.
No início de cada ano letivo	Reunião de acolhimento aos pais dos ANEE	Profissionais do AEE e EEAA	Observar a presença dos pais e a participação na reunião.
Durante o 1º bimestre	Intervenções para adaptação dos estudantes no Ensino Médio	Professores e Profissionais da Equipe de Apoio - AEE, EEAA e OE	Avaliações direcionadas
Ações			

- O acolhimento dos estudantes e dos professores acontecerá em momentos distintos, conforme as datas abaixo:
- Junho (Matutino) - Coordenação coletiva para acolhimento dos professores do CEF 27 e planejamento da progressão curricular;
- Novembro (Vespertino) - Acolhimento dos estudantes presencialmente no CED 16;
- Coordenação coletiva CED 16 e CEF 27:
 - 1º Momento: Dinâmica de apresentação; Eu sou, eu vou, eu não
 - Apreciação da tela de Susano Correia - Homem olhando o passado e o futuro, debruçado no infinito instante. Será aberto o momento de comentários sobre as sensações que a imagem traz e sobre a descoberta de novos caminhos no trabalho docente.
 - 2º Momento: Progressão Curricular - Iniciará com a apresentação de relatos reais, onde Professores e Coordenadores farão relatos de 20 min sobre os aspectos pedagógicos, relacionais e disciplinares do CEF 27 (como os estudantes chegam na escola em relação à escrita, leitura, interpretação e raciocínio lógico matemático, como o trabalho se desenvolve e os principais entraves no processo de ensino e aprendizagem). Após os relatos, será explicado como o trabalho se desenvolve para atender às necessidades reais dos estudantes no CED 16 - projetos, intervenções e redes de apoio; os entraves no processo de ensino e aprendizagem, as dificuldades pedagógicas e disciplinares e futuras intervenções para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
 - Propostas para 2024/2025 - Fazer uma proposta coletiva com 10 metas para as duas escolas. Ao final do ano de 2025 retomaremos as propostas para uma avaliação.
 - Fazer uma nuvem de palavras para avaliação da coordenação coletiva.
 - Entrega das lembrancinhas para os professores.
- Acolhimento dos estudantes presencialmente no CED 16;
 - Iniciar com a apresentação dos profissionais da escola e o vídeo de boas vindas produzido pelos estudantes;
 - Apresentação da equipe por meio de um vídeo;
 - Música para o acolhimento com breve debate. Não é sério Charlie Brown Jr.
 - Após o acolhimento, os estudantes conhecerão o funcionamento, organização do NEM, os projetos e ações do CED 16 e farão a visita guiada às dependências da escola;
 - Após a visita guiada, eles participarão do intervalo e do lanche;
 - Colher sugestões para 2024 num formulário no laboratório de informática;
 - Fazer uma nuvem de palavras para avaliação da acolhida.

Avaliação

Avaliaremos o êxito do Projeto de Transição por meio dos registros na nuvem de palavras, a partir das respostas dos participantes em relação à seguinte questão: Quais as contribuições, profissional e/ou pessoal, que este momento trouxe para você - participante?

Além disso, observaremos o engajamento de todos participantes durante o desenvolvimento do Projeto de Transição e faremos os registros a fim de obter as percepções deles em relação aos momentos ocorridos.

Será feito um plano de ação em 2024, considerando as metas elencadas na coordenação coletiva com os professores e nas sugestões dos estudantes. Esse plano de ação será avaliado, revisitado e reestruturado no Projeto de Transição.

APÊNDICE T – IMPLANTAÇÃO DO HORTO MEDICINAL

Identificação			
Unidade escolar	CED 16 DE CEILÂNDIA		
Etapa de ensino	ENSINO MÉDIO E ENSINO ESPECIAL		
Responsável	DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E PROFESSORES DE BIOLOGIA E DO ENSINO ESPECIAL		
Justificativa			
<p>Observa-se o alto índice de estudantes com problemas relacionados à saúde mental e ao desconhecimento e utilização de Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANCS, ervas medicinais, bem como o consumo de hortaliças que são fontes de vitaminas e minerais para o organismo. Tendo em vista a urgência em acabar com a fome no Brasil, em oferecer alimentos nutritivos e orgânicos a toda a população entende-se que as futuras gerações precisam resgatar o hábito do plantio de hortos comunitários Além disso, a escola dispõe de espaço físico para o plantio e cultivo de um horto e os estudantes e professores se dispõem a esse trabalho tão significativo para a comunidade escolar.</p>			
Objetivos			
Objetivo Geral	Criar um espaço, com os estudantes, dedicado ao cultivo de hortaliças, Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS) e ervas medicinais, promovendo a educação ambiental, a conscientização sobre alimentação saudável e o uso de plantas medicinais para a saúde.		
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> – Incentivar o uso sustentável dos recursos naturais; – Preparar o terreno para o plantio; – Fazer a escolha das espécies que serão cultivadas; – Fazer o plantio e manejo do horto; – Promover o trabalho coletivo; – Resgatar o hábito de plantio de hortos comunitários; – Incentivar a inclusão trazendo para o projeto os estudantes do Ensino Especial; – Promover a saúde física e mental dos estudantes através dos alimentos cultivados e do exercício de preparar, semear e colher as plantas; – Orientar sobre o uso correto de insumos, adubos, regas e ferramentas para o cultivo das espécies. 		
Estratégias e Cronograma			
Período	Estratégias	Responsáveis	Avaliação
1º e 2º mês:	Preparação do Espaço e Escolha das Espécies	Estudantes e professores	Avaliar o engajamento dos estudantes

	<p>Limpeza e preparação do local</p> <p>Instalação dos canteiros</p> <p>Seleção das espécies a serem cultivadas</p>		
3º, 4º e 5º mês:	<p>Plantio e Manejo</p> <p>Aquisição e produção de mudas/sementes</p> <p>Realização de atividades educativas, como oficina de produção de mudas; oficina de ervas medicinais.</p> <p>Plantio e manejo das plantas, incluindo irrigação e adubação orgânica.</p> <p>Elaboração de placas de identificação das espécies, materiais educativos.</p>	Estudantes e professores	Avaliar o engajamento dos estudantes e observar o fortalecimento de vínculos
Durante o ano	<p>Captação de voluntários e de equipe técnica para orientações</p>	Coordenação Pedagógica das disciplinas envolvidas	Observar o apoio externo ao projeto
Durante a execução do projeto	<p>Captação de recursos e de insumos</p>	Gestão, coordenação pedagógica e serviços de apoio	Observar o apoio financeiro ao projeto
Durante a execução do projeto	<p>Aulas expositivas para orientações sobre o manuseio de ferramentas e prevenção de acidentes</p>	Professores	Avaliar através de trabalhos escritos, formulários e outros
Durante a execução do projeto	<p>Aulas expositivas para orientações sobre o manejo das espécies e a proteção do meio ambiente</p>	Professores	Avaliar através de trabalhos escritos, formulários e outros
Ações			

1. Preparação do Espaço:

Limpeza e preparação do local designado para o horto medicinal, o local destinado é próximo ao estacionamento dos servidores da escola, em um canteiro suspenso já delimitado. A limpeza envolve a retirada de todos os resíduos reutilizáveis ou não.

Preparação da terra: solo bem drenado e livre de capim, antes do plantio.

Instalação de canteiros elevados para o cultivo das plantas.

2. Escolha das Espécies:

Seleção das hortaliças, PANCs e ervas medicinais a serem cultivadas, levando em consideração a adaptabilidade ao clima local, o interesse dos alunos e a diversidade de espécies. Nessa etapa os alunos poderão realizar oficinas de pesquisa de algumas espécies e as melhores condições de recursos.

3. Plantio e Manejo:

Plantio das mudas ou sementes.

Implementação de práticas de manejo sustentável, como irrigação por gotejamento, compostagem de resíduos orgânicos e controle natural de pragas.

4. Educação Ambiental e Saúde:

Realização de atividades educativas sobre os benefícios das plantas para a saúde e o meio ambiente, oficinas e visitas guiadas ao horto medicinal.

Elaboração de materiais informativos sobre as propriedades nutricionais e medicinais das plantas cultivadas.

Materiais utilizados

- Material para construção dos canteiros (a definir, garrafa pet? Pedriscos?)
- Mudas ou sementes das espécies selecionadas (Hortelã menta, alecrim, manjeriço, capuchinha, lavanda, malva, orégano, tomilho, peixinho, ora pro nobis (em dúvida, pois a planta é muita alta), melissa, manjeriço, couve, alface, coentro, rúcula, tomate. Outras?)
- Adubo
- Ponto de água e mangueira no local
- Ferramentas de jardinagem (pá, enxada, regador, rastelo, ancinho, luvas, tesouras)
- Profissionais e/ou voluntários

Avaliação

A avaliação do projeto acontecerá, periodicamente, durante o ano letivo. Sendo assim, teremos avaliação dos docentes e discentes a cada bimestre e semestre letivo. Avaliando, aprimorando o planejamento e acatando sugestões plausíveis.

Observar o grupo de estudantes no espaço do horto e nas aulas expositivas no que tange o engajamento, a participação, o ambiente tranquilo, a inclusão e até a satisfação. Observar o desenvolvimento das atividades práticas ou escritas, primando pela gradativa excelência.